

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**AZILTON FERREIRA VIANA**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA TEMÁTICA LGBT: UM ESTUDO  
PROPEDÊUTICO NAS TESES E DISSERTAÇÕES NA UFMG**

**BELO HORIZONTE**

**2017**

AZILTON FERREIRA VIANA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA TEMÁTICA LGBT: UM ESTUDO  
PROPEDÊUTICO NAS TESES E DISSERTAÇÕES NA UFMG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Organização e Uso da Informação

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dalgiza Andrade Oliveira

BELO HORIZONTE

2017

V614p

Viana, Azilton Ferreira.

A produção científica acerca da temática LGBT [manuscrito]: um estudo propedêutico nas teses e dissertações na UFMG / Azilton Ferreira Viana. – 2017.  
145 f., enc. : il.

Orientadora: Dalgiza Andrade Oliveira.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 131-138.

Apêndices: f. 139-145.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Comunicação científica – Teses. 3. Bibliometria – Teses. 4. Minorias sexuais – Teses. I. Título. II. Oliveira, Dalgiza Andrade. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

CDU: 002:311



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Ciência da Informação  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

"A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA TEMÁTICA LGBT: UM ESTUDO  
PROPEDEÚTICO NAS TESES E DISSERTAÇÕES NA UFMG"

Azilton Ferreira Viana

Dissertação submetida à Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos à obtenção do título de "mestre em **Ciência da Informação**", linha de pesquisa "**Informação, Cultura e Sociedade**".

Dissertação aprovada em: 17 de abril de 2017.

Por:



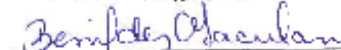
Prof.ª. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira - ECI/UFMG (Orientadora)



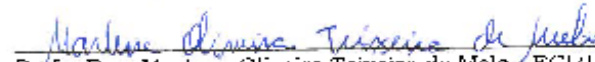
Prof. Dr. Edivanildo Duarte de Souza - UFAL



Prof. Dr. Rodrigo Souza Leite - FUNED




Prof.ª. Dra. Benildes Coura M dos Santos Maculan - ECI/UFMG



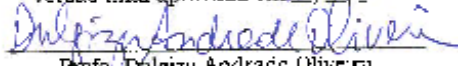
Prof.ª. Dra. Marlene Oliveira Teixeira de Melo - ECI/UFMG

Aprovada pelo Colegiado do PPGCI



Prof.ª. Alcenir Soares dos Reis  
Coordenadora

Versão final aprovada em 28/04/17



Prof.ª. Dalgiza Andrade Oliveira  
Orientadora



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Ciência da Informação  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE AZILTON FERREIRA VIANA, matrícula:  
2015666654

As 14:00 horas do dia 17 de abril de 2017, reuniu-se na Escola de Ciência da Informação da UFMG a Comissão Examinadora aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação em 04/04/2017, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado *A produção científica acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico nas teses e dissertações na UFMG*, requisito final para obtenção do Grau de MESTRE em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, área de concentração: Produção, Organização e Utilização da Informação, Linha de Pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade. Aberto a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira - Orientadora	APROVADO
Prof. Dr. Edvario Duarte de Souza	APROVADO
Prof. Dr. Rodrigo Souza Leite	APROVADO
Profa. Dra. Benildes Coura M dos Santos Maculan	APROVADO
Profa. Dra. Murlene Oliveira Teixeira de Melo	APROVADO

Polas indicações, o candidato foi considerado APROVADO.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, de qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 17 de abril de 2017.

Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira  
ECI/UFMG

Prof. Dr. Edvario Duarte de Souza  
UFAL

Prof. Dr. Rodrigo Souza Leite  
FUNED

Profa. Dra. Benildes Coura M dos Santos Maculan  
ECI/UFMG

Profa. Dra. Murlene Oliveira Teixeira de Melo  
ECI/UFMG

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura eletrônica da Coordenadora.

Profa. Alcegar Soares dos Reis  
Coordenadora do Programa de  
Pós-Graduação em Ciência da  
Informação da UFMG

*In memoriam*

À minha querida tia e madrinha, Gelcira, que sempre acreditou que os sonhos deveriam ser respeitados e cultivados em nossa alma, meu muito obrigado pelo incentivo, apoio e confiança nos ideais de um sonhador. Hoje o sonho materializa-se em realidade.

Dedico.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora pela confiança no projeto apresentado, pelo apoio nas horas de dificuldades e pelas palavras de estímulo quando, muitas vezes, no horizonte próximo a insegurança invadia a mente e o medo tomava conta. Obrigado pelo encorajamento, sem o qual a tarefa não teria sido completada.

Aos professores Edivanio Duarte de Souza, Marlene Oliveira Teixeira de Melo, Benildes Coura Moreira Santos Maculan pelas valiosas sugestões e contribuições na construção da pesquisa durante o processo de qualificação.

Aos militantes e ativistas do movimento LGBT meus agradecimentos, em especial ao grupo Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual de Minas Gerais (CELLOS-MG), pela acolhida, paciência e compreensão quando houve necessidade de ausência no cumprimento dos prazos em função de dedicação à presente pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela acolhida ao estudo proposto e realizado.

Aos professores do programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, mestres incansáveis que souberam partilhar os conhecimentos e extrair de todos nós o que temos de melhor.

Aos colegas de mestrado, em especial, Sylvania Ferreira, pelo compartilhamento de conhecimentos e experiências, o que agregou maior densidade e sustentação à pesquisa.

Aos funcionários da Escola de Ciência da Informação pelo cuidado, carinho e presteza no atendimento às diversas demandas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de estudo na fase inicial da pesquisa.

À minha mãe, Milta, minhas tias Ana e Anemesia pela crença e esperança de que meus sonhos poderiam materializar-se em realidade.

Aos meus irmãos Adimilson, Virmênia e Ana Lúcia pela cumplicidade de todas as horas com palavras de encorajamento e perseverança quando tudo parecia difícil e irrealizável.

Aos amigos de uma vida Cláudio Palhares, Eronato, Márcio, Zomilson, Aly, Álvaro Bochat e Aulus que sempre apoiaram e estimularam a curiosidade crítica e a dúvida metódica como instrumento para aquisição de novos conhecimentos.

Aos companheiros de jornada Gleide, Fabinho, Charles, Joaquim, Kênia, Lilian e Nixon pelo carinho, risos leves e momentos lúdicos, necessários ao conforto e descanso do coração e da alma.

*“Em rio não se pode entrar duas vezes no mesmo, nem substância mortal tocar duas vezes na mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança dispersa e de novo reúne (ou melhor, nem mesmo de novo nem depois, mas ao mesmo tempo) compõe-se e desiste, aproxima-se e afasta-se”.*

**Heráclito de Éfeso**

## RESUMO

A pesquisa foi realizada para analisar a produtividade científica no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em relação à temática de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT). Valendo-se das dissertações e teses dos diferentes Programas de Pós-Graduação (PPG), pretendeu-se verificar se essa temática já foi apropriada pela academia na mesma proporção que a produção científica tem se desenvolvido ao longo dos últimos anos. Uma das justificativas para o desenvolvimento do presente estudo foi o entendimento de que não existem muitas pesquisas dessa natureza, que contemplem, ao mesmo tempo, informação e o segmento LGBT. O problema motivador da investigação originou-se no seguinte questionamento: A produtividade científica, no âmbito da UFMG, contribui para a afirmação da temática LGBT no meio acadêmico? No ensejo de alcançar o objetivo proposto, utilizou-se da pesquisa bibliométrica de abordagem exploratória, descritiva, bibliográfica e documental, com análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados nos PPG da UFMG, por meio de buscas realizadas por palavras-chave com ligação direta com a temática na sua Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). O objetivo geral foi analisar a produção científica sobre a temática LGBT na literatura cinzenta, no âmbito da UFMG, nos PPG e suas contribuições para a afirmação do segmento. Os objetivos específicos consistiram em: mapear dissertações e teses sobre LGBT na BDTD/UFMG; identificar quais os programas que mais produzem sobre a temática; categorizar as áreas/subáreas de maior interesse na temática; identificar os principais assuntos pesquisados na temática; estudar a relação entre o que foi produzido pela UFMG sobre a temática LGBT e a afirmação do segmento. Os resultados alcançados indicam que, na UFMG, a temática está presente nos PPG, em cinco das nove grandes áreas do conhecimento, a saber: Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Interdisciplinar e Linguística, Letras e Artes, nas quais 11 PPG trataram da temática desde o ano 2000 de maneira contínua. Nesses mesmos PPG verificou-se que 31 pesquisadores de diferentes departamentos têm orientado teses e dissertações vinculadas à temática LGBT. Em relação às dissertações, houve um aumento de 146% do total produzido de 2000 a 2009 para o período de 2010 a 2016. Já em relação às teses esse aumento foi de 225% do total produzido de 2000 a 2009 para o produzido de 2010 a 2016. Foram recuperados 45 documentos, sendo 32 dissertações e 13 teses com conteúdos da temática LGBT. O outro dado refere-se ao fato de que cinco professores/pesquisadores de diferentes PPG são responsáveis por 43,48% de todos os trabalhos produzidos entre estas teses e dissertações. Os outros 26 professores juntos totalizam o percentual de 56,52%, e cada um com apenas um único estudo. Compreende-se que tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos foram respondidos positivamente. Em relação à pergunta de pesquisa, mediante os dados coletados e analisados pode-se afirmar que a produção científica da UFMG contribui para a afirmação do segmento LGBT na sociedade ao tratar dos seus principais temas.

**Palavras-Chave:** Produção Científica. Estudo Bibliométrico. Segmento LGBT.

## ABSTRACT

The research was carried out to analyze the scientific productivity in the scope of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), regarding the topic of Lesbian, Gay, Bisexual, Transvestite, Transsexual (LGBT). Using the dissertations and theses of the different Post-Graduation Programs (PPG), it was tried to verify if the academy has made use of this theme in the same proportion as the scientific production has developed over the last years. One reason for the development of the present study was the understanding that there are not many researches of this kind, which contemplate at the same time information and the LGBT segment. The research's aim originated in the following question: Does scientific productivity, within the UFMG, contribute or not to the LGBT's assertion in the academic world? With such aim bibliometric researches were carried out through exploratory approach, exploratory, descriptive, bibliographical and documentary approaches, with quantitative and qualitative analysis of the data collected in UFMG's PPG, through keywords directly linked to the proposed thematic in the University's Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The overall goal was to analyze the scientific production on the LGBT theme in such areas as the gray literature, the scope of the UFMG, the PPG as well as its contributions to reinforce the segment. The targets were: to map dissertations and theses on LGBT in BDTD / UFMG; Identify which programs are the most productive on the subject; to categorize the areas / subareas of greatest interest in the theme; to identify the main subjects researched in the theme; to study the relationship between what was produced by UFMG on the LGBT theme and the empowering of the community. The results show that in the UFMG, the subject is present in the PPG in five of the nine major areas of knowledge: Human Sciences, Health Sciences, Applied Social Sciences, Interdisciplinary and Literature, Linguistics and Arts, of which 11 PPG have addressed the issue on an ongoing basis since the year of 2000. In these same PPG was verified that 31 researchers from different departments have supervised theses and dissertations linked to the LGBT theme. With respect to the dissertations, there was an increase of 146% of the total produced from 2000 to 2009 in comparison with the period between 2010 and 2016. Now, in relation to the theses, this increase was of 225% of the total produced from 2000 to 2009 for the produced from 2010 to 2016. There were retrieved 45 documents, 32 dissertations and 13 theses with LGBT content. The other data refers to the fact that five teachers / researchers from different PPG are responsible for 43.48% of all works produced among theses and dissertations. Other 26 teachers amount to the percentage of 56.52%, and each have but a single study. It is understood that both the general objective and the specific objectives were positively answered. Regarding the research's aim and according with the data collected and analyzed, it can be stated that the scientific production of the UFMG contributes to the affirmation of the LGBT segment in society when dealing with its main themes.

**Keywords:** Scientific Production. Bibliometric Study. LGBT Segment.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de busca campo: Resumo/expressão de busca “Travesti” .....	95
Figura 2 - Exemplo de busca campo: Palavra-chave/expressão de busca “Lésbica” .....	95
Figura 3 – Nuvem de palavras-chave.....	118

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição de Dissertações/Programa de Pós-Graduação.....	111
Gráfico 2 – Distribuição de Teses/Programa de Pós-Graduação.....	112
Gráfico 3 – Total recuperações realizadas pelas palavras-chave em valores absolutos.....	115

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Histórico sintético do Movimento Homossexual Brasileiro.....	81
Quadro 2 – Palavras-chave identidade de gênero.....	88
Quadro 3 – Áreas do conhecimento/PPG-UFMG.....	91
Quadro 4 – Palavras-chave.....	94
Quadro 5 – Distribuição percentual de teses e dissertações.....	96
Quadro 6 – Ciências da Saúde.....	98
Quadro 7 – Ciências Humanas.....	98
Quadro 8 – Ciências Sociais Aplicadas.....	99
Quadro 9 – Interdisciplinar.....	99
Quadro 10 – Linguística, Letras, e Artes.....	99

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de Teses/Orientadores .....	119
Tabela 2 – Distribuição de Dissertações/Orientadores.....	120

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
AIDS	SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA
BBB	BIG BROTHER BRASIL
BDTD	BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES
CAPES	COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO NÍVEL SUPERIOR
CELLOS-MG	CENTRO DE LUTA PELA LIVRE ORIENTAÇÃO SEXUAL DE MINAS GERAIS
CI	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CID	CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS RELACIONADOS COM A SAÚDE
CT&I	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
DUDH	DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS
EBHO	ENCONTRO BRASILEIRO DE HOMOSSEXUAIS
ECI	ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
FAFICH	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FALE	FACULDADE DE LETRAS
GLBT	GAYS, LÉSBICAS, BISEXUAIS E TRAVESTIS
GLS	GAYS, LÉSBICAS E SIMPATIZANTES
HIV	VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA
ICHCA	INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
LC	LITERATURA CINZENTA
LGBT	LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS
MGL	MOVIMENTO DE GAYS E LÉSBICAS
MHB	MOVIMENTO HOMOSSEXUAL BRASILEIRO
NUH/UFMG	NÚCLEO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA LGBT
OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE
ONG	ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

ONU	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
PPG	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PPG-ARTES	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
PPGCI	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PPGCOM	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
PPGD	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO
PPGE	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL EM EDUCAÇÃO
PPGEL	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DO LAZER
PPGH	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
PPG-IMT	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFECTOLOGIA E MEDICINA TROPICAL
PPGPSI	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
POSLIN	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS
POS-LIT	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS
PPGP	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
PRPG	PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
SCIELO	<i>SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE</i>
UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UFPB	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## SUMÁRIO

<b>1</b>	
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>1.1 Problema</b> .....	<b>24</b>
<b>1.2 Objetivos</b> .....	<b>26</b>
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	26
1.2.1.1 Objetivos específicos.....	26
<b>1.3 Justificativa</b> .....	<b>27</b>
<b>1.4 Estruturação da dissertação</b> .....	<b>28</b>
<b>2 INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: GÊNESE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b> .....	<b>30</b>
<b>2.1 Comunicação científica</b> .....	<b>39</b>
2.1.1 CONHECIMENTO PÚBLICO.....	51
2.1.2 COMUNIDADE CIENTÍFICA.....	53
2.1.3 CANAIS FORMAIS E INFORMAIS.....	56
2.1.4 PRODUTOS DA CIÊNCIA .....	59
2.1.5 LITERATURA CINZENTA .....	60
2.1.5.1 Teses e dissertações.....	61
<b>2.2 Bibliometria</b> .....	<b>65</b>
<b>3 OS DIREITOS HUMANOS E A INSERÇÃO MOVIMENTO LGBT NO BRASIL</b> .....	<b>73</b>
<b>3.1 Direitos humanos em sua gênese embrionária</b> .....	<b>73</b>
<b>3.2 Movimento homossexual brasileiro</b> .....	<b>76</b>
<b>3.3 De movimento homossexual a movimento LGBT</b> .....	<b>80</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>86</b>
<b>4.1 Tipologia da pesquisa</b> .....	<b>86</b>
<b>4.2 Universo da pesquisa</b> .....	<b>86</b>
4.2.1 RECORTE TEMPORAL.....	85
<b>4.3 Procedimentos para a coleta de dados</b> .....	<b>87</b>
4.3.1 MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE LGBT NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UFMG.....	87
4.3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS PROGRAMAS MAIS PRODUTIVOS SOBRE A TEMÁTICA LGBT.....	90

4.3.3 CATEGORIZAÇÃO DAS ÁREAS/SUBÁREAS DE MAIOR INTERESSE ACERCA DO SEGMENTO LGBT.....	91
4.3.4 IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS ASSUNTOS PESQUISADOS NA TEMÁTICA LGBT.....	91
4.3.5 ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE O QUE FOI PRODUZIDO PELA UFMG SOBRE A TEMÁTICA LGBT, POR MEIO DE DISSERTAÇÕES E TESES, E A AFIRMAÇÃO DO SEGMENTO LGBT.....	91
<b>4.4 Limitações da pesquisa.....</b>	<b>92</b>
<b>5 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>93</b>
<b>5.1 Dissertações e teses acerca da temática LGBT na BDTD/UFMG.....</b>	<b>93</b>
<b>5.2 Programas de pós-graduação que produzem sobre a temática LGBT.....</b>	<b>97</b>
5.2.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE.....	99
5.2.1.1 Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (PPGP).....	100
5.2.1.2 Programa de Pós-Graduação em Infectologia e Medicina Tropical (PG-IMT).....	100
5.2.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS.....	101
5.2.2.1 Programa Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social: Educação (PPGE)....	101
5.2.2.2 Programa de Pós-Graduação em História (PPGH.).....	102
5.2.2.3 Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI).....	102
5.2.3 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.....	103
5.2.3.1 Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM).....	103
5.2.3.2 Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD).....	104
5.2.4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA INTERDISCIPLINAR.....	105
5.2.4.1 Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer (PPGEL).....	105
5.2.5 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES.....	106
5.2.5.1. Programa de Pós-Graduação em Artes (PPG-ARTES) .....	106
5.2.5.2 Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN).....	106
5.2.5.3 Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (POSLIT).....	108
<b>5.3 Hierarquização das áreas/subáreas de maior interesse temática.....</b>	<b>109</b>
<b>5.4 Identificação dos principais assuntos pesquisados.....</b>	<b>114</b>
<b>5.5 Estudo da relação entre o que foi produzido pela UFMG sobre a temática LGBT e a afirmação do segmento.....</b>	<b>119</b>

<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>125</b>
<b>6.1 Sugestões para trabalhos futuros.....</b>	<b>129</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>131</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>139</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>142</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para a compreensão da atualidade e da pesquisa que aqui se apresenta, necessário se faz considerar, ao longo da história, o surgimento da área da Ciência da Informação (CI), a pertinência e relevância do estudo em questão, para esse campo investigativo.

Compreende-se que ao longo das diferentes etapas históricas sempre houve grande inquietação no ser humano pela busca de explicação da realidade, isto é, apreender seus processos e suas relações com a natureza ao seu redor.

Os povos antigos iniciaram suas investigações a partir da observação dos fenômenos naturais e quais consequências os acontecimentos e processos traziam para o cotidiano das pessoas. Ao longo da evolução da humanidade, os métodos foram se aperfeiçoando, progressivamente.

Ferramentas e técnicas aplicadas à preservação de documentos registrados nos mais diversos materiais, tais como papiro, peles de animais, dentre outros, sugerem haver na Antiguidade uma preocupação com a manutenção de informações para orientação e aprendizado das gerações futuras.

Na Idade Média, outra necessidade em relação ao conhecimento começa a tomar forma: sua difusão na sociedade. Nesse período histórico, inicia-se o desenvolvimento das universidades que, num primeiro momento, ligam-se à Igreja, a qual deveria, ao mesmo tempo, garantir a preservação do conhecimento e propagá-lo à sociedade.

Invenções, descobertas e realizações importantes para o desenvolvimento científico têm lugar durante a Idade Moderna. Uma dessas invenções, a imprensa, possibilitou a disseminação de informações, em suporte físico, com maior velocidade, além de popularizar os diferentes conteúdos para a população em geral.

Na atualidade, as descobertas e invenções tecnológicas desenvolvidas e

aperfeiçoadas contribuíram para o avanço das diferentes áreas da Ciência. Essa evolução, em alguma medida, trouxe dificuldades e desafios para os campos do saber.

Um aspecto relevante em relação aos desafios e problemas advindos dessa evolução refere-se ao fenômeno da explosão informacional, observado em muitas áreas do conhecimento e que, hodiernamente, se estendeu para significativa parte das atividades humanas.

É no cenário complexo e mutável da história que tem lugar o surgimento da CI, marcado pelo desafio de constituir-se no domínio das Ciências, ao mesmo tempo em que necessita oferecer respostas e alternativas às indagações sociais. Tais indagações dizem respeito ao fenômeno informacional em seus aspectos de produção, de recuperação, de armazenamento e de disseminação, cujo vínculo com as ações de busca realizadas pelos usuários contribui para a sua consolidação numa constituição em que, de acordo com Robredo (2012, p. 60), “a ‘informação’ pode ser: registrada, duplicada, transmitida, armazenada, organizada, processada, recuperada”.

A CI apresenta-se como área de conhecimento que se alicerça na informação como seu objeto e produto na perspectiva apresentada por Buckland (1991), que compreende a informação como coisa. A partir dessa observação, pode-se inferir que a produção científica apresenta-se como elemento necessário e basilar em sua constituição por garantir a materialidade dessa informação.

No intuito de garantir o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, a disseminação dos resultados de pesquisas, e a utilização de canais de disseminação (MUELLER, 2012) tais como revistas, periódicos científicos, teses e dissertações, são imprescindíveis para alcançar esse objetivo. Por isso mesmo, a produção científica faz uso de diferentes recursos, sejam impressos ou virtuais, com o propósito de tornar pública determinada investigação.

Nesse aspecto, ao se investigar a produção científica é importante refletir sobre as formas de divulgação, elemento necessário para tornar públicas as contribuições de

determinada investigação numa dada temática (ZIMAN, 1979). Isto implica dizer que o processo de comunicação científica, ao mesmo tempo em que garante a guarda, o registro das pesquisas ao longo do tempo, possibilita a publicação de resultados, das revisões realizadas pelos pares e, ainda, permite o acesso da sociedade às pesquisas. Como se nota, as contribuições advindas da produção científica são fundamentais para o progresso e desenvolvimento das diferentes áreas do saber científico, bem como do conhecimento legitimado.

Todo o processo já mencionado encontra na tecnologia uma ferramenta (SARACEVIC, 1995), que tem contribuído para a disseminação da produção científica com maior agilidade, em escala global, o que permite um fluxo comunicacional com mais rapidez na troca de informações e na comunicação de resultados de pesquisas por meio de um número cada vez maior de diferentes suportes, sejam eles virtuais ou impressos.

Todas essas contribuições possibilitam o progresso da ciência, e, conseqüentemente, o auxílio às investigações e pesquisas, e, por isso mesmo, são fundamentais para o desenvolvimento de quaisquer campos científicos.

O advento da Internet oportunizou condições objetivas que eram consideradas futuristas e distantes para o cotidiano dos usuários, como, por exemplo, a quebra de barreiras geográficas. O que exigiu das ferramentas tecnológicas maior capacidade de respostas para as necessidades cotidianas.

Castells (1999) apresenta uma perspectiva na qual a transformação vivenciada no mundo, com a rede mundial de computadores, encontrou terreno fecundo para seu desenvolvimento a partir de três processos históricos independentes, coincidentes, que ocorreram na sociedade. Essa nova conformação na visão do autor baseou-se na perspectiva histórica, tendo como principais eixos a “revolução da tecnologia da informação; crise econômica do capitalismo e do estatismo e a conseqüente reestruturação de ambos; o apogeu de movimentos sociais e culturais, tais como libertarismo, direitos humanos, feminismo e ambientalismo.” (CASTELLS, 1999, p. 411).

É essa nova configuração global que trouxe consigo a novidade expressa na Internet, que possibilitou maior interação entre usuários, pesquisadores, instituições públicas, universidades, governos, na qual o elemento primordial, a informação, através da comunicação, tornou-se mais célere, conectando, em tempo real, diferentes usuários em quaisquer partes do mundo.

Diante do exposto, é que a CI se apresenta como espaço possível de investigação para metrias sobre indagações sociais e, sendo assim, observa-se, na contemporaneidade, no que se refere à temática acerca do segmento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) uma possibilidade para compreender possíveis avanços.

Tais avanços podem ser consignados ao diálogo com a cidadania e a garantia de direitos fundamentais, ainda não concretizados para aquele segmento. Isso reforça a grande distância com o que preconiza a Constituição Federal de 1988<sup>1</sup>, no capítulo que trata dos princípios fundamentais em seu artigo 3º. A busca por cidadania e respeito é algo ainda muito distante para o segmento, embora conquistas e avanços possam ser identificados de acordo com Conde (2004), Facchini (2002) e Mott (2006).

Esses avanços e conquistas tiveram início com o aumento e a visibilidade alcançada nas chamadas paradas *gays*<sup>2</sup> e, também, pela constituição de redes integradas do segmento nas esferas nacional, estadual e municipal, em organizações não governamentais (ONG). Tal é o cenário que vem pautando o debate a partir das necessidades e desafios do referido segmento. Assim, com o intuito de apreender se existem possíveis contribuições que colaborem com esse processo é que se volta para o processo de investigação científica acerca dos estudos sobre o segmento LGBT, na universidade, a partir do conteúdo de sua literatura cinzenta.

---

<sup>1</sup>Artigo 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: [...]IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

<sup>2</sup>De acordo com Simões e Facchini (2009, p. 45) na cena homossexual, um evento explosivo passou a marcar essa virada. Na noite de 28 de junho de 1969, uma tentativa da polícia de Nova York de interditar o bar Stonewall inn, situado na Christopher Street, [...] deparou-se com a reação irritada dos próprios frequentadores da área, que travaram uma batalha de pedras e garrafas com os policiais. [...] De fato, não foi um acontecimento espetacular isolado, mas sinalizava uma mudança mais geral nas vivências de boa parte das populações de homens e mulheres homossexuais, no sentido de tornar visível e motivo de orgulho o que até então tinha sido fonte de vergonha e perturbação e deveria ser mantido na clandestinidade. Em conformidade com as informações dos autores percebe-se que o surgimento das paradas visava responder à necessidade de respeito, resistência e combate à hostilidade e à opressão. Nos primeiros anos ficaram conhecidas como paradas *gays*.

## 1.1 Problema

Necessário se faz compreender que o processo de conhecimento é resultado da atividade científica que percorre um longo caminho, desde a origem para formalização de seu estatuto epistemológico até a sua aplicabilidade social.

Desse modo, entende-se que, a partir dos anos de 1990, dentre os segmentos sociais considerados como vulneráveis<sup>3</sup>, isto é, negros, mulheres, jovens, pessoas com deficiência, crianças e adolescentes, o LGBT, passou a merecer atenção dos gestores públicos por demandas singulares voltadas para sua especificidade.

Infere-se que a grande visibilidade e, conseqüentemente, o reconhecimento das principais reivindicações sociais alcançadas junto aos gestores públicos podem ter relação com a atuação do movimento LGBT no Congresso Nacional na proposição de legislações específicas, tais como a criminalização da violência em virtude de orientação sexual e identidade de gênero, o reconhecimento e a utilização de nome social para pessoas transexuais e travestis, dentre outras.

Todavia, ainda assim, há muito preconceito e engano em relação às reais condições de convívio social entre esse segmento e a sociedade.

Isto posto, importa destacar haver uma percepção de que os cidadãos LGBT tornaram-se adeptos da tecnologia, principalmente das redes sociais, para combater a violência e disseminar informações acerca dos avanços, conquistas, boicotes, desafios e dificuldades que são enfrentados no cotidiano do seu convívio social.

Observa-se, nessa perspectiva, que esse segmento, além de se fazer reconhecer, do ponto de vista social, é parte considerável das mudanças sociais e políticas que ocorreram no Brasil, notadamente, nas últimas décadas, em relação aos direitos individuais e coletivos, conforme apresentado por Castells (1999).

---

<sup>3</sup> O termo "vulnerável", aqui utilizado, se refere à pesquisa desenvolvida por Gato, Fontaine e Carneiro (2012), na qual estão presentes a vinculação de uma condenação moral aliada à patologização da homossexualidade. O que explica comportamentos extremos em relação a gays e lésbicas. Diferentemente de outros segmentos, o LGBT não dispõe de instrumentos legais que coíbam a violência praticada, razão que o torna frágil e suscetível a uma diversidade de situações de violência, como afirmou Mott (2006).

Há que se considerar que as últimas décadas trouxeram consigo, também, além de avanços comportamentais e sociais, as evoluções tecnológicas, que se tornaram instrumentos fundamentais à contemporaneidade, haja vista que as redes sociais permitem interação imediata entre diferentes conteúdos, assuntos, informações, sem a exigência de utilização de espaços físicos. Na perspectiva de Levy (1994), são espaços considerados desterritorializados, pois o ciberespaço configura-se como o espaço móvel das interações entre conhecimentos e conhecedores de grupos inteligentes sem territórios ou fronteiras definidas.

Como exemplo dessa configuração, verifica-se que, ao mesmo tempo em que os cidadãos LGBT dispõem e usufruem de diferentes ferramentas de comunicação tecnológicas, há um desconhecimento generalizado, por parte desse segmento, quando se trata da possibilidade do acesso informacional aos instrumentos legais que podem coibir toda e qualquer ação que se materialize em discriminação a esses cidadãos.

Um exemplo que pode ser mencionado refere-se à ausência de denúncias junto aos órgãos de segurança pública em relação a agressões verbais e físicas praticadas contra os LGBT, que, em muitas situações, não sabem onde denunciar, quais as providências para o preenchimento do boletim de ocorrência e como realizar o exame de corpo de delito para comprovação das violências sofridas.

A dicotomia existente percebida entre o uso dos equipamentos tecnológicos por parte dos LGBT de um lado, e o desconhecimento de informações e espaços de denúncia e investigação de violações de direitos de outro lado, motivou a indagação proposta neste estudo no desejo de fornecer elementos capazes de explicitar como realidades diferentes convivem mutuamente.

Por isso, a investigação acerca dos mecanismos que atuam no processo de construção e acesso ao conhecimento para esse setor social, a partir da produção científica na recorrência aos conteúdos informacionais que lhes podem ser necessários, inclusive, no que se refere ao direito de ir e vir, conforme preceitua a Constituição Federal, poderá fornecer elementos para a compreensão das

mudanças que ocorrem nos dias atuais e se há contribuição da Universidade para maior visibilidade dos problemas e desafios enfrentados pelo segmento.

Daí recorre-se à seguinte indagação:

A produção de teses e dissertações sobre a temática LGBT, no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pode contribuir para a afirmação do segmento LGBT na sociedade?

Diante dessa questão é que se apresenta esta proposição de investigação.

## **1.2 Objetivos**

Esta pesquisa se norteia pelos seguintes objetivos geral e específicos:

### **1.2.1 Objetivo geral**

Analisar as teses e dissertações sobre a temática LGBT, no âmbito da UFMG, nos Programas de Pós-Graduação, e suas contribuições para a afirmação do segmento.

#### **1.2.1.1 Objetivos específicos**

- Mapear dissertações e teses na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFMG para verificar aquelas que tratam sobre o tema LGBT;
- Identificar quais os programas que mais produzem sobre a temática, visando perceber as áreas que mais se dedicam à temática LGBT;
- Identificar as áreas/subáreas de maior interesse na temática para verificar os principais assuntos pesquisados;
- Identificar os principais termos utilizados pelas teses e dissertações para determinar a terminologia empregada para tratar a temática LGBT;
- Contribuir com o segmento LGBT por meio do estudo do que foi produzido pela UFMG sobre a temática e se há afirmação desse segmento.

### 1.3 Justificativa

Uma das motivações para o desenvolvimento do presente estudo foi o entendimento de que não existem muitas investigações científicas dessa natureza, que contemplem o segmento LGBT.

Dessa maneira, ao propor a análise das teses e dissertações no âmbito da UFMG, em relação à temática LGBT, valendo-se das dissertações e teses dos diferentes programas de pós-graduação, o intuito motivador vinculou-se a responder à indagação sobre se esta temática já foi apropriada pela academia.

Para Meadows (1999, p. VII) “a comunicação situa-se no próprio coração da ciência, e esse processo passa pela produção, disseminação, legitimidade conferida pelos pares, uso, acesso culminando numa contribuição ou no reconhecimento de novas disciplinas e campos de estudo”.

Pesquisas anteriores contribuíram para a inserção do debate nos espaços da academia. Essa realidade permitiu a abertura para frentes diversas de investigação, o que favoreceu o desenvolvimento deste estudo.

Nessa perspectiva, o presente estudo poderá contribuir com novas informações e dados em relação à temática LGBT no entendimento de que, a partir de seu papel social e transformador, a Universidade possa interferir e modificar a realidade imanente, cujo princípio de universalização do conhecimento, através das pesquisas e investigações, possa oferecer novas possibilidades e elementos para o desenvolvimento da vida em sociedade.

É diante deste cenário que a CI é requisitada, na tentativa de oferecer uma investigação por compreender que, como campo do conhecimento em consolidação, situa-se num domínio científico no qual as motivações e questões investigativas submetem-se às necessidades humanas, conforme proposto por Saracevic (1995).

Vale dizer que esta pesquisa encontra justificção nos trabalhos anteriores já realizados nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)

que de acordo com Guirado (2015), associam a investigação da produção científica somada aos avanços tecnológicos, com a junção de novo assunto proposto, neste trabalho, a partir da temática LGBT. Entende-se, assim, que tais estudos demonstram a força de um campo em constituição, não obstante, acolhendo novos assuntos e, conseqüentemente, novos problemas, investigações e prováveis respostas.

Almeida (2015), Guirado (2015) e Viana (2016) são alguns dos exemplos de trabalhos realizados que corroboram a afirmação anterior e permitem que a presente pesquisa esteja inserida no domínio das Ciências Sociais Aplicadas, ainda que o assunto esteja relacionado ao campo social, pois é a produção de teses e dissertação o universo da investigação.

#### **1.4 Estrutura da pesquisa**

O conteúdo textual deste estudo é estruturado em sete seções, cuja organização se apresenta da seguinte forma:

Seção 1 – Introdução: Apresenta o tema de pesquisa, traçando um percurso a partir da informação como elemento básico dentro do campo da CI e vinculação com a temática LGBT. Problematiza a questão de pesquisa, descrevendo os objetivos geral e específicos, assim como, a justificativa para o estudo.

Seção 2 - Referencial teórico: Abordam-se os principais autores e assuntos integrantes da pesquisa na tentativa de alicerçar do ponto de vista teórico em seus aspectos constitutivos, epistemológicos, semânticos e, ainda, as características dos mesmos. Assim, elegem-se a informação, a comunicação científica, perpassando, o conhecimento público, a comunidade científica, canais formais e informais, literatura cinzenta, os produtos da ciência, as teses e dissertações, além da bibliometria.

Seção 3 - São tratados os temas pertinentes à temática LGBT, desde o surgimento dos direitos humanos e sua importância para a constituição de movimentos sociais

específicos, histórico do movimento homossexual no Brasil e as influências recebidas de organizações internacionais, e a constituição como movimento LGBT no Brasil.

Seção 4 - Apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos neste estudo. Inicia com uma breve abordagem histórica na qual, a partir de recorrência a autores como Castells (1999), Meadows (1999) e Ziman (1979), relatam-se alguns dos processos e mecanismos propulsores do desenvolvimento social e, conseqüentemente, da atividade científica. Na sequência, são apresentados uma abordagem preliminar, tipologia de pesquisa, além dos procedimentos para a coleta e análise dos dados, incluindo breve descrição dos principais Programas de Pós-Graduação (PPG), universo da pesquisa, *corpus* da pesquisa, organização dos dados, procedimentos de análise dos dados e limitações da pesquisa.

Seção 5 - São apresentados os resultados, bem como as análises dos registros dos dados bibliográficos obtidos junto à BDTD da UFMG, as principais áreas e subáreas nas quais a temática LGBT foi encontrada, os principais pesquisadores e os temas mais recorrentes.

Seção 6 - Considerações finais: Apresenta os principais objetivos desta investigação, buscando destacar e refletir acerca dos principais resultados, as contribuições verificadas e as limitações encontradas em relação aos mesmos e, por último, recomendações para elaboração de trabalhos futuros.

## 2 INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: GÊNESE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Neste capítulo são abordados os principais autores e assuntos integrantes da pesquisa na tentativa de alicerçar, do ponto de vista teórico, em seus aspectos históricos, epistemológicos, semânticos e, ainda, as características dos mesmos. Assim, elegem-se a informação, a comunicação científica, perpassando o conhecimento público, a comunidade científica, canais formais e informais, literatura cinzenta, os produtos da ciência, as teses e dissertações, além da bibliometria. Em se tratando da temática LGBT, optou-se por seccionar em capítulo à parte, contextualizando-a a partir dos direitos humanos.

As primeiras tentativas de construção de um campo teórico que conseguisse estabelecer as bases científicas, cujo elemento essencial fosse a informação, datam do final da Segunda Guerra Mundial. Essa constatação é defendida por autores como Mueller (2012), Robredo (2012) e Saracevic (1995).

No propósito de refletir e analisar as origens do termo “informação”, base teórica, epistemológica e material do presente estudo, são apresentados autores que realizam a discussão tanto semântica quanto científica na CI a partir da informação.

Observa-se que, ao longo da história, a evolução humana esteve associada ao desenvolvimento científico e à produção de conhecimento. A ciência, na visão de alguns teóricos, como Buckland (1991); Capurro (2003); Frohmann (2008) e Rendón Rojas (2005), guarda estreita ligação com os processos nos quais a informação passou a merecer destaque diferenciado para o desenvolvimento econômico e social, em uma escala mundial.

Inicialmente, as avaliações e análises apresentadas pelos autores associam-se à materialidade da informação. Essa associação, para Buckland (1991), produz um ciclo de conhecimento que pode servir de substrato para o desenvolvimento científico e, conseqüentemente, social.

O olhar histórico é presente também nas reflexões de Alvarado (2012), Gingras

(2016), Robredo (2012) e Vieira (2011), que, em suas diferenças de abordagem da história, descrevem o desenvolvimento da ciência sob a reflexão da comunicação científica, elemento fundamental para o progresso e evolução de quaisquer campos do conhecimento.

Castells (1999) destaca, ainda, que outro elemento fundamental para o surgimento de um novo ciclo desenvolvimentista, no qual o conhecimento constituiu-se em um ativo estratégico, foi a utilização de ferramentas tecnológicas e das redes sociais como mecanismos de maior rapidez na comunicação entre as pessoas, países e sociedades. Esses dois fenômenos reunidos criaram as condições necessárias para a transformação das relações de comunicação, o que possibilitou a modificação das relações sociais em escala global.

Para o autor, a mudança nos processos de produção econômico, social ou informacional abre caminho para uma nova concepção de sociedade, descrita como sociedade do conhecimento.

Preliminarmente, em uma interpretação epistemológica, elaborada por Capurro (2003), Frohmann (2008), Rendón Rojas (2005), e somada às contribuições de Castells (1999), é possível perceber que a organização e o uso da informação disponível para acesso público evidenciam a necessidade de estudos que possibilitem investigar, analisar e identificar prováveis limites e aplicações do conteúdo informacional voltado para a satisfação das necessidades dos usuários.

Ao longo da exposição pretende-se estabelecer conexões entre as contribuições oriundas da filosofia, fornecidas por Robredo (2012), somadas à análise e elaboração conceitual de autores como Capurro (2003), Frohmann (2008) e Rendón Rojas (2005), as quais, ao mesmo tempo, convergem e divergem em relação à epistemologia, à informação e ao conhecimento.

Inicialmente, é preciso destacar a distinção apresentada por Rendón Rojas (2005) para informação e conhecimento. Em sua visão, há diferença entre as origens de ambas. Segundo esse autor, a informação baseia-se nos dados e objetos sensíveis, mas não se restringe a eles. Há a necessidade do mundo empírico, o qual confere

sentido e garante a expressão da informação em um determinado dado ou objeto. Percebe-se uma relação necessária entre o objeto e a informação. A informação revelará determinadas qualidades do objeto para o sujeito.

Já o conhecimento toma como base a informação, mas é posterior e não se restringe a ela. Isto significa dizer que há um processamento da informação a partir dos sentidos, isto é, estruturas interpretativas do sujeito que conhece algo. Falar em conhecer algo implica compreender que esse indivíduo, a partir da informação, processa os dados objetivos, transformando-os em categorias ideais, entendidas como qualidades secundárias capazes de serem interpretadas, analisadas e categorizadas pelo usuário.

Ao falar do processo de constituição do conhecimento, Rendón Rojas (2005) o faz a partir de algumas concepções filosóficas, dentre as quais se destaca aquela elaborada por Immanuel Kant. Ambos se voltam para a questão do conhecimento e, conseqüentemente, da epistemologia.

Reale e Antiseri (1990), assim como Rendón Rojas (2005), apontam as contribuições estabelecidas por Kant a partir do método investigativo como marco essencial para o desenvolvimento da ciência como é conhecida na atualidade. Para esses autores, Kant estabeleceu uma nova metodologia ao realizar a síntese entre as concepções racionalista e empirista.

De acordo com Reale e Antiseri (1990), o racionalismo como corrente filosófica realiza a epistemologia a partir dos mecanismos intelectivos e subjetivos do sujeito, independentemente da realidade objetiva. Desse modo, há um inatismo imanente presente naquele que conhece, isto é, as estruturas internas presentes no sujeito fornecem os elementos necessários para que o processo do conhecimento seja realizado.

Os autores prosseguem nessa perspectiva de que, no empirismo, o processo do conhecimento realiza-se de maneira única pela objetividade da realidade, sem contribuição do sujeito, que acolhe a realidade que se apresenta à observação humana (REALE; ANTISIERI, 1990).

Foi diante dessa dualidade que Kant propôs seu método que alterou a constituição da ciência como é conhecida nos dias atuais. Na visão dos autores, o processo epistemológico acontece numa síntese entre os dados objetivos da realidade (empirismo) associados aos mecanismos intelectivos presentes no sujeito (racionalismo). (REALE; ANTISIERI, 1990).

Os autores fazem uma descrição do método desenvolvido por Kant, o qual estabeleceu uma nova forma de investigação científica que permitiu compreender e apreender o mundo a partir de uma interação entre o sujeito que conhece e o objeto que é conhecido. Para isso, é necessário ter em mente, conforme afirma Rendón Rojas (2005, p. 53, tradução nossa),

agora bem, para que se produza o conhecimento não apenas a decodificação de símbolos, mas a memorização, a análise que permite identificar os elementos constituintes do que se está conhecendo e suas relações como parte do todo; a síntese na qual se voltam a reunir em um todo aquilo que se fragmentou e descobrir a relação do todo com as partes<sup>4</sup>.

De acordo com o autor, informação, conhecimento e valor possuem uma ordem hierárquica na qual se completam e complementam, ainda que possuam realidades diferentes.

Investigar essas questões exige buscar outros elementos que aprofundem e indiquem o caminho no qual Rendón Rojas (2005) se baseou para a elaboração de suas afirmações. Uma das possibilidades é aquela apresentada por Buckland (1991, p. 351) ao considerar três diferentes significados para informação: “‘informação-como-processo’; ‘informação-como-conhecimento’; e ‘informação-como-coisa’, o uso atribuído a ‘informação’ para denotar coisas entendidas como informativas”.

Pode-se perceber que, ao falar de diferentes significados, Rendón Rojas (2005) corrobora o posicionamento de Buckland (1991) ao utilizar a mesma palavra para diferentes categorias.

---

<sup>4</sup>ahora bien, para que se produzca el conocimiento es indispensable no sólo la decodificación de símbolos, sino la memorización, el análisis, que permite identificar los elementos constituyentes de lo que se está conociendo y sus relaciones como partes del todo; la síntesis en la cual se vuelven a reunir en un todo aquello que se fragmentó y descubrir las relaciones del todo con las partes.

Para o autor, a informação possui aspecto objetivo. Buckland (1991) afirma a mesma característica com a ideia de “informação-como-coisa.” O segundo ponto de convergência entre ambos está na concepção de conhecimento em Rendón Rojas (2005) e na concepção de “informação-como-conhecimento” apresentada por Buckland (1991). Por último, a atribuição conceitual de valor em Rendón Rojas (2005) equivale ao conceito de “informação-como-processo” em Buckland (1991).

Ao mesmo tempo em que é possível apresentar as convergências, é necessário também ter em mente que há diferenças entre os autores, pois os mesmos viveram momentos distintos na escrita de seus respectivos trabalhos.

Após essas análises preliminares, nas quais se percebe uma ligação entre os conceitos e os termos, inicia-se uma investigação que poderá indicar alguns caminhos possíveis para a fundamentação do conceito de informação como elemento primordial para a produção do conhecimento e constituição de uma ciência válida.

Para isso, será preciso trazer para a reflexão as contribuições de Capurro (2003) que em alguma medida dialogam com o que foi desenvolvido, posteriormente, por Rendón Rojas (2005) e, ainda, estabelecem ligações com a teoria de “informação-como-coisa” de Buckland (1991).

Capurro (2003) buscou aliar o processo hermenêutico, aqui definido como instrumento necessário para entender o mundo fenomênico a partir da interpretação embasada nos dados, isto é, na informação vinculada à ação que interfere diretamente na vida das pessoas e da coletividade.

Associa à hermenêutica outra ferramenta essencial: o computador, por ver nele um equipamento necessário de inovação tecnológica, que permite a busca da informação científica em diferentes níveis. Essa mesma verificação foi descrita por Castells (1999).

Capurro (2003) fez uma análise na qual entende a hermenêutica como instrumento

de leitura e interpretação da informação. Essa interpretação volta-se para o agir humano, condição necessária para uma generalização em nível mais abstrato, com base no conceito de paradigma<sup>5</sup>, desenvolvido por Kuhn (2007), que em sua visão é um arquétipo capaz de estabelecer relações e correlações através de comparações.

Para realizar essa tarefa, o autor fez uma narrativa histórica das principais correntes teóricas epistemológicas que contribuíram para a fundamentação da CI ao longo dos diferentes momentos sociais vividos no mundo. Na perspectiva de Capurro (2003), a base primordial é a hermenêutica desenvolvida por autores como Hans-Georg Gadamer (1900-2002), passando por Friedrich Schleiermacher (1768-1834), Wilhem Dilthey (1833-1911) no séc. XIX, culminando com Edmund Husserl (1859-1938) e Martin Heidegger (1889-1994) no séc. XX.

Capurro (2003, p. 6) ainda apontou que alguns teóricos estabeleceram críticas à hermenêutica em relação aos problemas da “separação entre a metodologia das ciências humanas, ou ciências do espírito (‘Geisteswissenschaften’) e a das ciências naturais, (‘Naturwissenschaften’)”.

Como resolver a questão?

Para responder a essa pergunta, será preciso retomar os argumentos de Buckland (1991) que auxiliarão Capurro (2003) a responder essa questão ao estabelecer os paradigmas epistemológicos da CI.

Em resposta à questão apresentada por Capurro (2003), Robredo (2012, p. 60) forneceu alguns elementos reflexivos que contribuirão para elucidar o questionamento ao afirmar que “há, de fato, um processo de transformação do conhecimento (dentro da mente) em ‘informação’ fora da mente. Então, ‘informação’ seria o conhecimento ‘externalizado’, mediante algum tipo de codificação”.

Percebe-se uma correspondência hierárquica e gradual na qual o conceito de “informação-como-coisa” de Buckland (1991), associado ao conceito de paradigma

---

<sup>5</sup>“Considero ‘paradigmas’ as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. (KUHN, 2007, p. 13).

físico em Capurro (2003) que, por sua vez, oferecerá contribuições para a conceituação desenvolvida por Rendón Rojas (2005).

Acontece o mesmo com o conceito de conhecimento, “informação-como-conhecimento” e o paradigma social. E, por fim, com o conceito de valor, “informação-como-processo” e o paradigma cognitivo.

Todos os autores apresentados até o momento indicam a possibilidade de existência de conhecimento, desde que haja uma materialidade presente numa estreita interação processual com as capacidades e estruturas subjetivas que atuam no desenvolvimento intelectual do sujeito, que servem de instrumento para sua ação no mundo, isto é, o processo se realiza mediatizado pelo existir no mundo.

Conforme Capurro (2003, p.15),

é mais, a hermenêutica do existir humano, como mostra Heidegger em “ser e tempo” (Heidegger 1973), parte da premissa de que não necessitamos buscar uma ponte entre o sujeito e o objeto localizado em um “mundo exterior” visto que existir significa estar já sempre “fora” e *socialmente* envolvido em uma rede de relações e significados que Heidegger chama de “mundo”.

Com o fragmento exposto acima, pode-se perceber que o desenvolvimento não acontece separado do “fenômeno”.

Destarte, Robredo (2012, p. 61) reforça o exposto ao afirmar o que “a informação não é, uma entidade física, um objeto tangível, visível, audível. O que se toca, se vê ou se ouve é o ‘documento’ escrito, gravado, etc. contendo conhecimento registrado, em geral, mediante um código de representação”.

Por esse ângulo, entende-se que muitos elementos que atuam e permitem a realização dos processos de produção, coleta, organização, interpretação, armazenagem, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação atuam conjuntamente para criar todo o movimento de conhecimento.

Em sua conclusão, Capurro (2003) alerta para os problemas a serem enfrentados para a constituição de pesquisa científica em relação aos pressupostos

epistemológicos implícitos ou explícitos, a partir da validade e relevância nas ciências e naquilo que ele chamou de práticas dos processos informativos.

Sua contribuição localiza-se no domínio do social, pois percebe as mudanças tecnológicas e, com elas, as mudanças informacionais que alteraram de maneira definitiva a forma de os usuários se relacionarem entre si, com o mundo e com a informação, na busca por conhecimento.

Diante das contribuições apresentadas por Capurro (2003) e Rendón Rojas (2005), devem ser associadas aquelas apresentadas por Frohmann (2008) que acrescentaram novos elementos à discussão formulada.

Como os demais, Frohmann (2008) também acredita que a materialidade da informação é condição imprescindível para uma análise que se pretenda científica, todavia, em sua concepção é na Física moderna, através do conceito de massa, que reside o fundamento para a materialidade da informação.

Para compreender o exposto acima, o autor usará os conceitos de massa, energia, inércia e estabilização, que serão aplicados à materialidade da informação. Ao expor essa argumentação, pode-se perceber um indicativo para a defesa dessa materialidade tendo como explicação conceitos e dados da Física, uma das subáreas das Ciências Exatas.

Este ponto é importante porque, ao falar do caráter social, material e público da informação nos dias atuais, estabelece a premissa epistemológica em seu caráter relevante numa estreita ligação com a subjetividade humana que, como se viu anteriormente, é a outra dimensão possível para o estabelecimento de uma ciência válida.

Diante disso, Frohmann (2008) recorrerá ao pensamento de Foucault em sua abordagem referente ao caráter subjetivo da informação, pois a análise foucaultiana baseia-se em enunciações. Ao referir-se a essas questões, é preciso levar em consideração que fatores diversos interferem e modificam o processo, seja na construção da informação, seja na interpretação do fenômeno informacional.

Na concepção foucaultiana, à medida que se classifica ou documenta determinada informação usa-se de um universo de possibilidades, mas o sujeito que receberá o dado definirá qual melhor interpretação e significado utilizará (FROHMANN, 2008). Essa questão torna-se ainda mais delicada diante da utilização de equipamentos digitais, que alterou a forma de relacionamento entre os usuários, e também dos processos informacionais com a utilização dos documentos digitais.

Outro ponto apresentado por Frohmann (2008) é a questão da intencionalidade e dos interesses que atuam nos relacionamentos sociais. Cada vez mais, assiste-se às transformações das sociedades a partir da política e dos mercados. Mueller (2012) corrobora o enunciado do autor, ao revelar que as transformações sociais interferem diretamente na tomada de decisão em relação às políticas nacionais e internacionais que se vinculam à ciência e tecnologia.

Essa análise inicial dos diferentes trabalhos e textos de muitos teóricos da CI (ALVARADO (2012); BUCKLAND (1991); CAPURRO (2003); CASTELLS (1999); FROHMANN (2008); GINGRAS (2016); RENDÓN ROJAS (2005); ROBREDO (2012); VIEIRA (2011)) permitiu perceber as diferentes perspectivas que estão no cerne da constituição do conceito de “informação”, os caminhos possíveis para uma fundamentação teórica, bem como, o estabelecimento de pilares epistemológicos sólidos que alicerces as pesquisas e investigações.

Pode-se afirmar que há, ainda, um longo caminho a ser trilhado na constituição de um referencial teórico que seja capaz de garantir a sustentação e a validade epistemológica a partir de uma definição única para o termo “informação”, que consiga indicar quais bases científicas oferecem subsídios para o desenvolvimento de um campo de conhecimento capaz de refletir sobre os problemas, construir alternativas e buscar soluções.

Um caminho possível foi sugerido por Robredo (2012, p. 61) ao constatar que “compreende-se, então, que a filosofia pôde e continua a poder especular sobre o conhecimento (suas origens, seus tipos, sua confiabilidade em relação a uma ‘realidade’ objetiva, seu conteúdo de verdade, etc.)”.

Na concepção do autor, outras áreas do conhecimento, como a filosofia, podem contribuir com reflexões e análises para o fortalecimento da CI, numa relação dialógica que forneça elementos para o desenvolvimento do campo ao mesmo tempo em que fortaleça os processos científicos e, conseqüentemente, sua produção.

## 2.1 Comunicação Científica

Ao tratar de uma definição para o termo “comunicação científica”, vale-se daquela que é apresentada por Garvey (1979, p. IX, tradução nossa), que assim a expressou:

nosso principal interesse foi a comunicação científica que, por nossa definição, inclui todo o espectro de atividades associadas à produção, divulgação e uso da informação desde o momento em que o cientista obtém a ideia para sua pesquisa até que a informação sobre os resultados desta pesquisa seja aceita como integrante do conhecimento científico.<sup>6</sup>

O pensamento do autor somente pode ser compreendido numa perspectiva histórica, dado que a constituição da comunicação científica encontra-se ligada diretamente à evolução da humanidade e do conhecimento.

Ao longo do tempo, à medida que a ciência avançou, promoveu-se impacto em diferentes áreas do conhecimento que modificaram as relações humanas, alterando, por sua vez, as relações sociais concernentes à melhoria da qualidade de vida através do crescimento econômico pela utilização de novas tecnologias. Essa nova realidade social, na acepção de Robredo (2012), foi possível graças a uma mudança paradigmática, iniciada pela filosofia, que se estendeu para todos os campos investigativos, num processo de transição iniciado no final da Idade Média.

As mudanças estabelecidas pelas diferentes correntes filosóficas, conforme indicado pelo autor, trouxeram algumas contribuições para melhor compreensão do processo de conhecimento cujo resultado da atividade científica deve traduzir e demonstrar os

---

<sup>6</sup>our main interest has been scientific communication which by our definition includes the full spectrum of activities associated with the production, dissemination, and use of information from the time the scientist gets the idea for his research until information about the results of this research is accepted as a constituent of scientific knowledge.

avanços, as conquistas, os melhoramentos, os desafios, os problemas, as correções, enfim, todas as etapas do processo de desenvolvimento humano, no qual a ciência é sua máxima expressão.

Nesse sentido, Oliveira (1998), numa síntese diferente daquela apresentada por Robredo (2012), descreveu os alicerces que sustentaram a ciência moderna em sua origem, que teve início com os trabalhos de Copérnico, Kepler, Galileu, Bacon, Descartes, Newton e tantos outros pensadores na Europa. Todos os autores citados viveram em diferentes países na Europa entre o séc. XV a XVIII, e cada um deles contribuiu de alguma forma para o desenvolvimento da ciência.

Diferentemente das perspectivas de Buckland (1991), Capurro (2003), Frohmann (2008) e Réndon Rojas (2005), a interpretação estabelecida por Robredo (2012) tem o objetivo de realizar uma síntese histórica na qual seja possível o diálogo entre a filosofia, que se desenvolveu nos séculos XIX e XX e a CI. De acordo com o prisma do autor, foram fundamentais as mudanças sociais e culturais experimentadas desde o final da Idade Média, que convergiriam para transformações em todas as esferas da vida humana.

Pode-se dizer que essas transformações contribuíram para o desenvolvimento do que mais tarde passaria a ser considerada a área investigativa da Ciência da Informação.

Respeitadas as peculiaridades presentes nos trabalhos de Oliveira (1998) e Robredo (2012), ambos os autores esboçaram reflexões acerca de caminhos possíveis para a consolidação da área a partir de teóricos e pesquisadores de outros campos investigativos.

Na busca por uma possível compreensão da constituição da área, na qual um dos pilares de sustentação repousa sobre a comunicação científica, Oliveira (1998) salienta a importância das diferentes contribuições para o desenvolvimento do que, segundo a autora, estabeleceu-se como

o método experimental desses pensadores, aliado ao pensamento matemático, constituiu-se em critério de validação da verdade. A natureza perde assim a força prescritiva que até então exercia sobre a consciência ética e política dos homens, passando a ser concebida como algo uniforme e quantificável, um fenômeno mecânico. (OLIVEIRA, 1998, p.7).

A afirmação remete ao estabelecimento do método investigativo das Ciências Naturais, que passaria a impor-se como o único caminho aceitável para responder às indagações e às pesquisas dos cientistas. Essa mesma visão é apresentada por Reale e Antiseri (1990) para caracterizar a mudança paradigmática realizada na Idade Moderna com o advento da fundamentação da Ciência nos moldes como é conhecida nos dias atuais.

Reale e Antiseri (1990) e Robredo (2012) concordam que os questionamentos ao *status quo* permitiram que as perguntas/dúvidas e investigações, consideradas ameaça ao sistema social da época e, por isso, proibidas, pudessem compor o novo sistema científico emergente, o qual foi identificado por Ziman (1979, p. 17) quando sugeriu que “a ciência é, inegavelmente, um produto consciente da humanidade, com suas origens históricas bem documentadas, um escopo e um conteúdo bem definidos”.

Essa mudança possibilitou que os valores éticos, sociais, políticos, econômicos fossem confrontados, uma vez que nada era permanente e, como decorrência dessa nova realidade transitória e mutável, abriram-se as portas para novas técnicas e métodos investigativos.

No período histórico apresentado por Oliveira (1998), Reale e Antiseri (1990), e Robredo (2012), grandes mudanças tiveram lugar num mundo em ebulição. Essas mudanças iniciam com o questionamento das crenças religiosas, resultando em desafios, dúvidas e, em última instância, a desmistificação da influência exercida tanto pela Igreja quanto pela realeza.

A separação entre Igreja e Estado, bem como o fortalecimento dos Estados Nacionais permitiram que pesquisas e investigações fossem realizadas sem autorização prévia da Igreja. Todas as realidades, antes identificadas ou sob a guarda do poder divino, foram substituídas pela experimentação empírica dos

cientistas.

De acordo com Robredo (2012), essas transformações estabeleceram as condições nas quais o patrimônio do raciocínio produzido nos diferentes momentos históricos pode colaborar para a melhor compreensão de importantes desenvolvimentos e utilizações da CI, num mundo cada vez mais integrado, no qual a ascensão das tecnologias da informação e da comunicação facilita a prospecção para novas evoluções e novas instigações.

As reflexões do autor indicam um itinerário semelhante ao demonstrado nas reflexões de Oliveira (1998, p. 7), a qual observa que uma nova epistemologia tem início, aqui entendida como “o resultado da ligação do empirismo dos artesãos e inventores com as novas formas de racionalidade desenvolvidas pelos filósofos Francis Bacon, René Descartes e outros.” Esses filósofos foram os responsáveis pelo nascimento da metodologia que mais tarde se constituiria na principal ferramenta investigativa dos tempos modernos.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o surgimento da ciência ligou-se às mudanças estruturais que tiveram lugar na Europa renascentista<sup>7</sup>, que alteraram o tecido social numa perspectiva de liberdade e igualdade entre todos os cidadãos. Dessa maneira, na visão de Oliveira (1998, p.7), “esta ligação do racional e do empírico deu uma nova perspectiva sobre o que os homens podem fazer e quanto podem entender da própria natureza”.

Na mesma direção do que foi apresentado pelos autores anteriores, Targino (2000) realizou análise histórica semelhante em relação ao surgimento da ciência moderna, com o enfoque da perspectiva da CI, baseada em autores pertencentes ao século XX como Le Coadic (1996), Meadows (1999), Mueller (1995), Price (1976a), Ziman (1979) e com contribuição da filosofia de Popper (1972,1975).

Pode-se dizer que todos os autores apresentados, apesar de possuírem olhares

---

<sup>7</sup>De acordo com Reale e Antiseri (1990) foi o período histórico de transição da Idade Média para a Idade Moderna compreendido entre o fim do séc. XIV e início do séc. XVII que tinha como principais valores: o tempo pertence ao homem, logo, ele deve utilizá-lo em benefício próprio; a fé e a razão são necessárias e importantes; o homem está no centro de todos os processos, por isso, os talentos e as capacidades humanas devem ser reconhecidos e valorizados e, por fim, o corpo é fonte de beleza. Esta mudança cultural transformou as concepções de sociedade, de cultura e de religião da época.

diferenciados sobre os assuntos e temas pertinentes à comunicação científica, seus trabalhos convergem para um único caminho no qual Lara (2006), em sua obra, apresentou uma definição sintética a partir do que Oliveira (1998) e Targino (2000) haviam desenvolvido em relação à conceituação para o termo “comunicação científica”. A autora elucida o aspecto processual ao afirmar tratar-se de um

processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico com o objetivo de promover sua evolução. Compreende canais formais e informais utilizados pelos cientistas tanto para comunicar os resultados de sua pesquisa, como para se informar sobre os resultados alcançados por outros pesquisadores. (LARA, 2006, p. 395).

Oliveira (1998) realizou estudo minucioso relacionado ao histórico do aparecimento do campo do conhecimento da CI, cujo surgimento é marcado pelo fenômeno da explosão informacional no pós 2ª Guerra Mundial, aliado à necessidade de tratamento, recuperação e armazenamento da informação em diferentes suportes. Refere-se à materialidade da informação<sup>8</sup>, uma vez que armazenar pressupõe uma objetividade real traduzida em matéria.

As considerações da autora foram observadas também por Robredo (2012), que, além do aspecto histórico, incluiu a perspectiva filosófica. Essa perspectiva fortalece o desenvolvimento da presente investigação, uma vez que vincula Filosofia e CI a partir do elemento comum denominado “informação” numa relação epistemológica e dialógica entre os dois campos investigativos.

A contribuição de Miranda (2002) refere-se a outro aspecto que merece atenção, por relacionar-se com o surgimento de novas ferramentas e equipamentos tecnológicos que amplificaram a busca, o acesso e a recuperação de conteúdos informacionais por diferentes usuários. Vale frisar que o advento das redes virtuais, em especial a Internet, modificou o relacionamento dos usuários de maneira universal.

Nessa perspectiva, Castells (1999) já alertava para as transformações ocorridas nos últimos anos. No entendimento do autor, as mudanças apresentadas alteraram o tecido social e os mecanismos e instrumentos da comunicação, o que alicerçou o desenvolvimento de novas tecnologias.

---

<sup>8</sup> A materialidade da informação refere-se, neste estudo, à existência de elementos constitutivos intrínsecos que estão além de seu aspecto físico, ou seja, não se reduz à informação documentada, ainda que esse aspecto a integre.

Nesse ponto de vista, a visão de Miranda (2002) revela que o desafio para a constituição dessa nova área de conhecimento liga-se ao fato da dificuldade conceitual do termo “informação”, que abrange múltiplas definições. O que gera uma fluidez permanente que precisa atualizar-se constantemente.

O surgimento da ciência da informação estaria – segundo esta visão – relacionado com a atividade subsequente ao controle da produção científica e à regularidade do fenômeno relativo à sua dispersão e uso, obsolescência, epidemiologia de sua propagação e outros aspectos detectados no processo de manipulação e análise da literatura. (MIRANDA, 2002, p. 10).

A mesma observação foi apontada mais tarde, tanto por Gomes (2006) quanto por Robredo (2012), quando ambos os autores chamaram a atenção para a polissemia do termo “informação” e as dificuldades inerentes a essa multiplicidade, pois diversos campos do conhecimento o utilizam em diferentes acepções.

Miranda (2002), já naquela época, explicitava a necessidade de buscar um consenso em torno do conceito de informação como elemento essencial para a definição do campo de pesquisa. Essa necessidade foi defendida tanto por Gomes (2006) quanto por Robredo (2012) na busca pelo fortalecimento da área, tendo como base o conceito de informação em suas potencialidades e em suas contradições, pois se trata de um termo complexo e de difícil delimitação.

Nesse sentido, Oliveira (1998) apresentou em seu estudo as diferenças existentes entre as concepções de pesquisadores como Borko, Foskett, Goffman, Ingwersen, Meadows, Mikhailov, Saracevic e Wersig.

Todos os autores citados contribuíram para o desenvolvimento de definições para o campo da CI, contudo, é importante ressaltar a existência de diferenças de conceituação, influenciadas pelo momento histórico, político e econômico vivido por cada autor, em conformidade com a área de atuação de cada um.

Em continuidade por esse itinerário histórico, Meadows (1999) fornece novas contribuições ao associar a informação e a comunicação científica. O autor

apresenta um caminho para compreensão do fenômeno da comunicação a partir de um roteiro no qual descreve seu surgimento e suas origens através de dois canais fundamentais: a fala e a escrita. Ambos foram utilizados pelos gregos no sentido de garantir o desenvolvimento das diferentes áreas do conhecimento que possuíam.

No aspecto apresentado, o autor afirma o desenvolvimento e construção por parte dos gregos “no que tange à tradição da pesquisa comunicada em forma escrita, são ainda as obras dos gregos, tendo à frente Aristóteles, que mais tiveram a contribuir” (MEADOWS, 1999, p. 3).

Na afirmação do autor pode-se perceber um caminho possível numa perspectiva de diálogo entre CI e Filosofia, na medida em que os gregos iniciaram as primeiras reflexões em relação ao conhecimento, sua constituição, mecanismos atuantes, conteúdos e maneiras de preservação das obras existentes.

Pode-se dizer que, de maneira incipiente, a tentativa de organizar o conjunto de obras, realizada por Aristóteles, desencadearia o processo evolutivo e de desenvolvimento do que viria a ser a documentação moderna, ao estabelecer uma hierarquização para suas obras, o que lançaria as bases para a documentação, que mais tarde viria a se constituir como um dos pilares da CI, conforme elaborado por Otlet em sua obra.

Os estudos desenvolvidos por Vieira (2011) corroboram as afirmações de Meadows (1999) no que tange à ligação dos filósofos gregos com o processo de comunicação, que se fundamentava na oralidade por meio da técnica da linguagem como principal fonte de transmissão e disseminação de conhecimentos. Assinala outro momento importante ao constatar que “a partir do desenvolvimento da escrita e, conseqüentemente, da possibilidade de registro físico da informação, a comunicação científica torna-se mais evidente” (VIEIRA, 2011, p. 43).

Mudanças sociais efetivadas ao longo de diferentes períodos históricos influenciaram costumes, tradições, pensamentos, comportamentos. Relembrando o que autores como Alvarado (2012), Castells (1999), Gingras (2016) e Robredo (2012) apontaram – que essas mudanças alcançariam nova evolução nos campos investigativos do conhecimento na Idade Média. Assim, Vieira (2011) relata como o

aparecimento das universidades, associado à inserção de novas tecnologias de impressão<sup>9</sup> propiciaram a expansão do conhecimento, o que impactou a ciência e a comunicação científica, alterando os rumos do desenvolvimento científico.

Marco histórico para as sociedades, o surgimento das primeiras universidades e seu crescimento na Europa é outro elemento que, associado aos anteriores, criará as condições adequadas para a expansão do conhecimento e, conseqüentemente, da comunicação científica. Esse pensamento pode ser descrito nas palavras de Vieira (2011, p, 44):

com a atividade econômica deixando de ser essencialmente agrária para mercantil e monetária, e a intensificação das atividades intelectuais, surge então, um movimento de estudos que ultrapassa o limitado ambiente das escolas escolásticas, Portanto, o renascimento urbano e cultural necessita de um novo tipo de escola – universidade.

A partir da descrição histórica das mudanças e transformações sociais vividas por diferentes sujeitos, na qual a matéria primordial é a informação, conforme explicitado por alguns autores como Buckland (1991), Capurro (2003), Frohmann (2008), (Oliveira (1998), Réndon Rojas (2005), Robredo (2012) e Vieira (2011), vislumbra-se a possibilidade de compreensão do processo de construção do conhecimento sob bases científicas sólidas.

Não seria difícil de supor a existência de um elemento aglutinador no qual em seu entorno orbitam os demais, estabelecendo uma ligação de cooperação mútua capaz de unificar conhecimento e informação. Esse novo elemento pode ser entendido como a comunicação científica, pois, conforme afirmou Mueller (2012, p. 129), “as publicações científicas são nossos objetos de estudo, mas elas são elementos de um processo e é esse processo nosso interesse central”.

A descrição histórica realizada teve como propósito fornecer subsídios para a relação estreita entre informação e conhecimento. Nessa relação epistemológica falta o elo. Esse elo, na visão de autores como Meadows (1999), Oliveira (1998) e Targino (2000), refere-se à comunicação científica.

---

<sup>9</sup>Aqui o autor faz menção ao surgimento da imprensa no Oriente, destacando que o equipamento não alcançou desenvolvimento em razão de a escrita chinesa ser composta por aproximadamente 60 mil ideogramas. Já na Europa essa técnica alcança grande popularidade graças às condições sociais e econômicas propícias, além de o alfabeto ocidental ser constituído por poucas letras.

No intuito de discutir e analisar o fenômeno<sup>10</sup> da comunicação científica, foram utilizadas as contribuições e observações históricas de Vieira (2011), aliadas às contribuições de Meadows (1999), autor este que oportuniza uma análise substancial desta temática e que serve de referência às investigações realizadas nesta pesquisa.

Na compreensão de Meadows (1999), uma forma de as diferentes contribuições científicas tornarem-se acessíveis é através da comunicação, na qual os cientistas e os pesquisadores apresentam a pesquisa desenvolvida a seus pares, ou seja, à comunidade acadêmica, bem como à sociedade em geral. Nesse processo ocorrem, ao mesmo tempo, a validação conferida pelos pares, ou seja, a garantia de confiabilidade dos dados e informações, e, ainda, a publicidade para a comunidade, que poderá acessar novas informações válidas.

A descrição apresentada por Meadows (1999) encontra ligação com o pensamento de Targino (2000, p. 1): pensar a relevância da ciência na melhoria da vida das pessoas significa “reconhecer a importância do conhecimento científico, da comunidade científica, e, por conseguinte, da comunicação científica”.

Nesse sentido, as descrições históricas, ainda que guardadas as devidas diferenciações em relação aos objetivos e à metodologia, utilizadas por Miranda (2002), Oliveira (1998), Robredo (2012) e Vieira (2011), sugerem itinerários possíveis, bem como alguns elementos que permitiram às descobertas científicas tornarem-se conhecidas, além de evidenciar as contribuições que podem ser fornecidas pelos pesquisadores e quais os mecanismos que atuam na constituição da comunicação científica.

A comunicação científica, na percepção de Sousa (2013), se apresenta como subárea da CI que tem a tarefa de tornar públicas as contribuições dos cientistas e pesquisadores, responsáveis pelo desenvolvimento das diferentes áreas da ciência.

---

<sup>10</sup>O termo “fenômeno” é aqui utilizado na concepção do filósofo alemão Martin Heidegger (1989), para quem a possibilidade de conhecimento vinculava-se à manifestação explicitada no mundo material, capaz de ser apreendido pelos sentidos dos sujeitos.

Todo o sistema de comunicação científica volta-se para a disseminação, isto é, para a necessidade de compartilhamento dos resultados das pesquisas e investigações entre os cientistas, cujo número vem aumentando, exponencialmente, nos últimos anos.

As considerações, análises e reflexões realizadas apontam para a importância da consolidação de campos do conhecimento formalizados em seu aspecto humano na formação de pesquisadores e profissionais que são responsáveis pela comunicação científica.

É preciso considerar que a produção científica expressa a compilação de conhecimentos necessários ao desenvolvimento das ciências, realizada por pesquisadores/profissionais de diferentes áreas. Um instrumento essencial para que esse objetivo seja alcançado encontra-se vinculado à materialidade desse conhecimento inserido em diferentes suportes, o que possibilita a organização, a disseminação, o acesso e a recuperação de seus conteúdos para que sejam utilizados por cientistas/pesquisadores, bem como pela sociedade em geral (ROBREDO, 2012).

Falar em produção científica, segundo Packer e Meneghini (2006), significa refletir sobre as formas de divulgação, elemento necessário para tornarem-se públicas as contribuições de determinada investigação numa temática específica. Isto significa dizer que, ao mesmo tempo em que garante a guarda e registro das pesquisas ao longo do tempo, permite a publicação de seus resultados, atualiza as revisões realizadas pelos pares e ainda oferece acesso das pesquisas à sociedade. Como se nota, as contribuições são fundamentais para o progresso e desenvolvimento das diferentes áreas do conhecimento.

Por isso mesmo, muitos pesquisadores optam por publicar em periódicos reconhecidos. Esta prática é que os torna referência, tanto como fonte de informação fundamental com reconhecimento seja numa disciplina ou área temática, quanto como referência, também, para as bases de dados, através da indexação em índices bibliográficos de prestígio.

A constatação dos autores indica o itinerário percorrido pelos cientistas/pesquisadores para divulgar seus estudos e pesquisas. É o fluxo da comunicação científica, no qual a disseminação das informações e dos resultados produz uma quantidade grande de documentos.

A acumulação da produção científica, conforme descrito por Parker e Meneghini (2006, traz à superfície uma preocupação relativa ao fenômeno da explosão informacional, descrito primeiramente por Paul Otlet, em 1934. Essa mesma observação foi apontada por Gomes (2006), Mueller (2007), Robredo (2012) e Vieira (2011).

A preocupação dos autores com a questão da explosão informacional pode encontrar resposta na utilização das ferramentas tecnológicas, como, por exemplo, a utilização da Internet e das redes sociais.

A afirmação dos autores soma-se ao pensamento de Vieira (2011, p. 46), que, ao elencar os processos históricos da CI, constatou que “a introdução da imprensa na Europa do século XV trouxe o que se pode chamar de uma ‘primeira onda’ de explosão informacional.” Essa nova realidade modificou as formas e os mecanismos de visibilidade da produção científica, desencadeando, desde aquela época até os dias atuais, o processo de surgimento das redes virtuais.

Em relação às redes sociais e virtuais, Castells (1999) demonstrou preocupação semelhante com seu avanço, seja em seu aspecto tecnológico, seja em seu conteúdo relacional, pois o usuário passou a se utilizar das ferramentas oferecidas pelas redes virtuais em grande escala.

No intuito de elucidar a afirmação apresentada, é importante considerar os fatores constitutivos do fenômeno informacional, que vão desde publicações em meio eletrônico na Internet, passando por seu editor responsável e corpo editorial, grupo ou empresa editora responsável, idiomas da publicação, número de citações recebidas aliadas ao fator de impacto, número de índices referenciais nacionais e internacionais nos quais o periódico está indexado. Em face de todo o exposto, percebe-se uma ligação entre os diferentes atributos constitutivos da comunicação

científica e, como consequência, tal percepção torna a visibilidade da produção científica altamente complexa.

Uma crítica importante feita por Parker e Meneghini (2006) refere-se a certo produtivismo exagerado presente nas diferentes áreas do conhecimento, que obriga o pesquisador a publicar e, muitas vezes, não ter condições de fortalecer sua pesquisa, haja vista a realização de vários desdobramentos dos resultados em diversos artigos, o que, em muitas situações, não permite o aprofundamento da pesquisa. Isto, em muitas situações, contribuiria para a fragmentação das investigações e, conseqüentemente, para a pulverização de resultados das pesquisas.

A constatação apresentada, aliada ao problema do produtivismo dos autores descrito por Parker e Meneghini (2006), pode prejudicar o desenvolvimento seja da disciplina, da temática ou do campo científico, por não contribuir para a visibilidade nacional e o fortalecimento da área de pesquisa.

Diante das contribuições e das limitações apresentadas tanto por Gomes (2006) quanto por Parker e Meneghini (2006), outros autores oferecem novas perspectivas, como, por exemplo, Vanz e Stumpf (2010), que trazem outro elemento reflexivo para o debate e a discussão acerca dos rumos e perspectivas da pesquisa bibliométrica e suas contribuições para a produtividade científica. Assim, as autoras sugerem fortalecimento da pesquisa com base em indicadores mais consistentes:

[...] é fundamental que os pesquisadores brasileiros aprofundem o conhecimento sobre os procedimentos aplicados na pesquisa bibliométrica para que a área avance e tenhamos condições de propor indicadores mais adequados para medir a produtividade científica nacional (VANZ; STUMPF, 2010, p. 73).

Face ao exposto, é necessário compreender que todo o sistema científico precisa de materialidade para construir o conhecimento. Não se pode prescindir da produção científica, que é, em alguma medida, a materialidade externalizada do conhecimento científico acumulado ao longo do tempo.

Por intermédio da publicidade é que acontece a divulgação das

pesquisas/investigações, que necessitam de um sistema complexo que, ao mesmo tempo, seja confiável para a publicação dos cientistas e gere confiança nos usuários que se utilizarão desses dados e informações.

Compreender que a investigação científica está ligada diretamente ao compartilhamento da informação possibilita estabelecer a conexão entre o domínio público, apresentada por Ziman (1979), e a necessidade de disseminação dessas informações em diferentes suportes, indicada por Meadows (1999).

### **2.1.1 Conhecimento público**

Em consonância ao exposto, não seria arriscado afirmar haver uma correspondência entre as reflexões, questionamentos e observações realizadas por Ziman (1979) e aquelas que são apresentadas por Meadows (1999) em relação à comunicação científica.

Compreender que a Ciência possui estatuto empírico e se utiliza de instrumental real, sólido e concreto, que está vinculado ao fornecimento de respostas às necessidades e aos problemas humanos, significa dizer que há ciência porque a humanidade possui demandas e estas necessitam de solução, seja na descoberta de novo produto, seja na validação de uma nova teoria, realizada pelos pesquisadores/investigadores da área.

À primeira vista, pode sugerir que a Ciência seja algo sólido, compacto, determinado, finito e previsível. Na compreensão de Ziman (1979), essa afirmação não está totalmente correta, pois, de acordo com sua análise, a Ciência possui essas características, entretanto, possui outros elementos que dificultam estabelecer limites ou campos de atuação definitivos.

No ensejo de responder à dicotomia apresentada pelo autor, é preciso analisar a resposta informada na tentativa de estabelecer um caminho possível: o método experimental, utilizado pelas ciências naturais, pode fornecer um itinerário seguro para as observações científicas com rigor metodológico e a flexibilidade de incorporar novos conceitos e hipóteses.

Ao trazer essa reflexão, é fundamental também aplicá-la à CI, uma vez que a mesma se insere no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

A afirmação de Ziman (1979) indica o itinerário a ser seguido, a descrição histórica das ciências e dos mecanismos envolvidos em sua comunicação, seja para os cientistas/pesquisadores, os profissionais ou simplesmente para a sociedade em geral.

Essa constatação pode ser percebida em autores como Alvarado (2012), Gomes (2006), Robredo (2012) e Vieira (2011), pois todos fizeram análises históricas do surgimento da Ciência, de seus atributos e dos desenvolvimentos promovidos em diferentes épocas históricas.

Refletir sobre este tema requer levar em consideração os elementos constitutivos da publicidade do conhecimento e, por associação, da investigação. Uma possibilidade de resposta à indagação formulada encontra-se nas contribuições de Ziman (1979) e nas reflexões de Meadows (1999), que indicam alguns elementos essenciais para alcançar esse objetivo vinculado à utilização de termos como “canal utilizado”, “público-alvo” e “conteúdo das informações”, constitutivos do processo de comunicação.

Vieira (2011) aponta que um dos instrumentos que alterou significativamente o processo de busca por novas informações pelos usuários, conforme descrito por Meadows (1999) e Ziman (1979), foi a invenção da imprensa no século XV, que realizou uma revolução na disseminação do conhecimento, o que permitiu acessibilidade a um número maior de pessoas, bem como possibilitou a circulação mais rápida e fácil de informações e, assim, das pesquisas.

Ao constatar o surgimento da imprensa, é mister compreender que sua utilização foi responsável, conforme afirmado por Oliveira (1998), pela disseminação e aumento da produção científica.

Essa revolução relaciona-se com a distinção entre comunicação formal e informal. A primeira, adotada pela comunidade científica, possui disponibilidade de acesso por

longos períodos e é acessível para toda a comunidade por meio do sistema comercial, enquanto que a segunda não se encontra disponível a toda comunidade e possui restrição em relação ao público a que se destina.

Pode-se afirmar, segundo Meadows (1999, p. 7) que

os periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII devido a várias razões. [...] O motivo principal, contudo, encontra-se nessa necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, com uma clientela crescente interessada em novas realizações.

Dessa constatação, pode-se perceber uma resposta à necessidade de encontrar procedimentos e processos capazes de apresentar alternativas viáveis para o problema da explosão informacional, seja em suportes físicos e, mais tarde, em suportes digitais.

Por esse ângulo, no desejo de fornecer respostas à necessidade de informações, dados e conhecimentos válidos para a sociedade, surgiram as sociedades científicas, cujo objetivo era garantir a acumulação do saber, a partir do recolhimento de informações e seu armazenamento.

Nesse segmento havia uma justificativa para tal empreitada: “o conhecimento, alegava-se, pelo menos em algumas áreas do esforço humano, era cumulativo”. (MEADOWS, 1999, p. 8).

No esforço de responder às principais exigências da própria comunidade científica surgiu, então, o periódico, instrumento material da comunicação científica, que evoluiu ao longo do tempo para atender às novas necessidades informacionais em relação à eficiência e, conseqüentemente, à recuperação dos dados e informações pela comunidade científica.

### **2.1.2 Comunidade científica**

É nesse contexto, conforme apontado por Castells (1999), que tem origem a comunidade científica como se conhece hoje e, confirmando o anteriormente

exposto, à medida que a evolução dos processos informacionais e tecnológicos alcançou novos níveis com o surgimento da Internet.

Nessa acepção, o desenvolvimento da ciência vinculou-se à necessidade de se adequar ao atendimento das demandas emergentes da sociedade por novas e melhores respostas às dificuldades e problemas, sejam eles sociais, científicos ou metodológicos.

Com base nesse entendimento, as investigações realizadas por Robredo (2012) e Vieira (2011) constatam que a descrição histórica, apresentada por Reale e Antisieri (1990), responde, em alguma medida, o exposto anteriormente, pois, de acordo com os autores, havia uma grande expectativa, desde o século XVII, para resolução de diferentes problemas por intermédio da razão, o que marcou o surgimento do movimento conhecido como Iluminismo. Esse movimento afirmava a necessidade de tirar o homem das trevas da ignorância e conduzi-lo à luz do conhecimento.

Esse movimento, fortemente marcado por cientistas, filósofos e economistas, reuniu diferentes intelectuais que acreditavam ser a razão o principal caminho para o desenvolvimento humano através das ciências.

Vieira (2011) lembra que a comunicação oral e também a interpessoal, utilizada nos primórdios da comunicação científica, possuíam muitas limitações. Dentre elas, merecem destaque:

baixa retenção por parte do receptor; possibilidade reduzida de documentação da ideia transmitida; difusão lenta e limitada, apresentando facilidade de ocorrência de distorções e acréscimos de interpretações ao longo da cadeia, demorando e atingindo um número limitado de pessoas (VIEIRA, 2011 p. 45).

No ambiente de efervescência social apresentado pelo autor, a comunidade científica, acompanhando a evolução e a rapidez com que as mudanças acontecem, sofre interferência direta da velocidade em que se processam as transformações e, como consequência, tenta se adaptar a elas.

Essa perspectiva, apresentada por autores tais como Reale e Antisieri (1990),

Robredo (2012) e Vieira (2011), revela a expansão da própria comunidade científica que, inserida num ambiente em constante transformação, deverá continuar o avanço das ciências e preservar o conhecimento para formação de novos pesquisadores e profissionais.

O excesso de informações obrigou a comunidade científica a buscar alternativas para selecionar as informações necessárias de conteúdos relevantes daquelas aparentemente relevantes, por meio de um controle mais rígido do conteúdo dos artigos de periódicos para a efetiva publicação por parte dos revisores e editores.

Refletir acerca do desenvolvimento e da especialização das diferentes áreas do saber e como são constituídos tornou-se tarefa árdua e cada vez mais complexa mediante a evolução social. Tal fato levou a uma acumulação das pesquisas, bem como à modificação em seus mecanismos de divulgação, com vistas a torná-las públicas para utilização pelos pesquisadores/cientistas.

Um aspecto importante, salientado por Gingras (2016), Meadows (1999), Vieira (2011) e Ziman (1979), refere-se ao processo de legitimação das pesquisas e investigações realizadas. A legitimação é alcançada somente após serem examinadas, discutidas e avaliadas pelos pares. Sem esse procedimento não haveria evolução do conhecimento e também da Ciência.

Meadows (1999, p. 20) sugere que a especialização nas diferentes áreas do conhecimento garantiria a aquisição de informações necessárias dentre as múltiplas possibilidades, ou seja, nas palavras do autor, “à medida que a ciência se expandiu, os pesquisadores restringiram sua atenção a partes selecionadas, de tal modo que a informação que precisam absorver continua a situar-se dentro de limites aceitáveis”.

Neste cenário, tem início o processo de restrição do objeto pesquisado, pois lidar com a totalidade do conhecimento em determinada área tornou-se tarefa gigantesca. O que tem levado os pesquisadores a constituírem limites para as investigações. Essa realidade tem seu surgimento na especialização das áreas científicas, ao mesmo tempo em que sua expansão avança em direção à segmentação do conhecimento.

Esta adequação, na visão de Meadows (1999), trouxe novos elementos para a reflexão do processo de especialização em pesquisa, assim como para a profissionalização, que começa a delinear diferenciações muito importantes entre os chamados pesquisadores profissionais<sup>11</sup> e os amadores<sup>12</sup>. Essa diferenciação torna-se relevante por considerar que a comunidade científica é constituída pelo conjunto de pesquisadores que contribuem para o progresso da ciência atuando em diferentes campos do conhecimento.

Em seu surgimento, tanto os profissionais quanto os amadores conviviam num mesmo espaço, todavia, quando a especialização começou a construir campos diferenciados e que exigiam maior grau de complexidade nas relações, nota-se um distanciamento que posiciona, em lados opostos, amadores e profissionais. Pode-se observar a diferença, conforme Meadows (1999, p. 27), “a amplitude da linha divisória entre amador e profissional varia consideravelmente segundo a disciplina”.

Nessa perspectiva, a comunidade científica necessita de ferramentas tecnológicas para a disseminação da comunicação científica, o que significa voltar-se para a utilização de canais necessários para a publicidade do conhecimento científico nos campos de pesquisa.

### **2.1.3 Canais formais e informais**

Mesmo levando-se em consideração as constatações de Christovão (1979) em relação às diferentes conceituações do termo “ciência”<sup>13</sup>, um elemento permanece constante, capaz de estabelecer conexões mesmo num universo de diferentes conceituações e definições, qual seja: a comunicabilidade da ciência.

Christovão (1979) aponta duas dimensões em relação à comunicação científica. A

---

<sup>11</sup> O termo “profissional” é utilizado neste estudo no sentido de perito, especialista com formação numa dada área do conhecimento.

<sup>12</sup> O termo “amador” é utilizado neste estudo no sentido de pessoa que, sem formação em dada disciplina ou área do conhecimento, exerce determinada atividade contínua.

<sup>13</sup>As diferenças indicadas pela autora estão relacionadas às questões históricas dos países, na constituição formativa dos grupos sociais e dos indivíduos.

primeira que se estabelece é aquela considerada como ciência “filtrada”<sup>14</sup> para a comunidade científica e a segunda, informal, entre pesquisadores, na qual se volta para si mesma.

As observações de Christovão (1979) e de Meadows (1979) indicam que a investigação científica passa por diferentes etapas, desde a identificação do problema até a publicação dos resultados da pesquisa.

Há, contudo, dificuldade na tentativa de estabelecer limites definidos entre o que é pertencente à comunicação formal e aquilo que é de responsabilidade da comunicação informal. Segundo esta autora,

o cientista mantém sempre sua atenção voltada para esses sistemas – formal e informal – pois são os canais de comunicação a eles pertinentes, os meios que utiliza não só para divulgar os resultados da sua pesquisa, como também para obter a informação que necessita. A maneira como essa interação é processada ressalta outras diferenças que podem ser observadas nos dois sistemas. (CHRISTOVÃO, 1979, p. 6).

Assim, ambos os sistemas contribuem para o desenvolvimento da atividade científica.

Na concepção da autora, o sistema de comunicação informal utiliza-se de conversas, contatos interpessoais, telefonemas, cartas trocadas entre cientistas, visitas interinstitucionais, reuniões científicas (congressos nacionais e internacionais, reuniões de grupos locais), etc.

Já o sistema de comunicação formal, de acordo com Mueller (2012, p. 130), “incluía os artigos publicados em revistas científicas, a edição de livros, teses e dissertações e trabalhos publicados em anais de grandes reuniões científicas, entre outros”.

Christovão (1979) constatou uma valorização da comunicação informal por parte de toda a comunidade científica. Num primeiro momento, segundo a autora, “numa interpretação um tanto superficial, sua ascensão se deve a falhas no sistema de comunicação formal, que não atenderia às necessidades atuais dos cientistas [...]”

---

<sup>14</sup>O termo “filtrada” aqui empregado foi o mesmo utilizado por Christovão (1979), que significa um processo que atua na ciência à semelhança do que ocorre com filtros de água.

(CHRISTOVÃO, 1979, p. 4).

A autora manifestou sua concordância com Ziman (1979), na preocupação apontada por este autor para a formalização dos canais informais de comunicação e sua abdicação rápida de fontes tradicionais em benefício de uma celeridade oferecida pelo computador.

Christovão (1979) ressalta que elementos externos e internos, como pressões vinculadas aos aspectos psicológicos, sociais, econômicos e políticos, interferem no desenvolvimento dos sistemas de comunicação científica, pois a pesquisa científica é uma atividade exclusivamente humana, condicionada aos limites, aos obstáculos e às influências de suas vicissitudes.

Mueller (2007, 2012) concorda com Christovão (1979), Oliveira (1998) e Targino (2000) em relação à comunicação formal e informal.

Essa questão traz à tona um aspecto importante, que é a produção da literatura de uma área científica, tendo em vista que envolve diversas e variadas atividades de comunicação entre os pesquisadores. Entende-se que a existência da comunicação científica somente se justifica pela necessidade de publicação da produção científica, pois os resultados finais das pesquisas tornam-se legitimados pela comunidade científica.

A disseminação dos resultados de pesquisa é fator essencial para o desenvolvimento das áreas do conhecimento e uma garantia para a evolução permanente da ciência. Os autores apresentados nesta subseção, com suas diferentes contribuições, ressaltam que a comunicação científica se concretiza num processo no qual produção, disseminação e uso inter-relacionam-se, criando um ciclo contínuo que se retroalimenta. Em consonância com o exposto, pode-se afirmar que o processo de comunicação científica utiliza-se de todos os instrumentos e elementos capazes de fornecer aos pesquisadores/cientistas produtos válidos e legitimados pela comunidade científica. O que os caracteriza como produtos da ciência.

Os produtos da ciência são os elementos que permitem o desenvolvimento e o avanço das diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, periódicos científicos, teses, dissertações, capítulos de livros, anais de congressos, livros, livros-textos, enciclopédias e dicionários especializados são alguns exemplos da diversidade da produção científica.

Falar em produtos da ciência significa verificar de que maneira esses produtos se constituem, como são produzidos, quais são os processos do seu desenvolvimento, as etapas envolvidas neste processo, entre outros elementos.

Se existem os produtos das ciências, é necessário reconhecer que esses são o resultado final de um processo denominado produção científica.

#### **2.1.4 Produtos da Ciência**

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo é primordial investigar os produtos da ciência, com o propósito de compreender que a produção científica é o processo no qual a materialidade dos resultados da ciência é disseminada em diferentes suportes, sejam eles físicos, digitais ou eletrônicos.

O exposto acima pode ser compreendido em consonância com Pecegueiro (2002, p. 96), que afirma que “o estudo do desenvolvimento da produção científica e as formas das quais esta se torna pública e é assimilada pela comunidade científica, vem sendo efetuado pelos cientistas da informação ao longo do tempo”.

Na visão de Mueller (2007; 2012) a publicidade é um mecanismo que realiza a disseminação das pesquisas/investigações e necessita de um sistema complexo que, ao mesmo tempo, seja confiável para a publicação dos cientistas e gere confiança nos usuários que utilizarão esses dados e informações.

Nessa perspectiva, de acordo com os estudos da autora, a publicação das pesquisas e investigações é o caminho utilizado por todos os pesquisadores para tornar pública sua contribuição para o desenvolvimento científico. Esta necessidade

conduz o cientista a utilizar as mais diversas alternativas para difusão de sua pesquisa.

Os documentos acessíveis no mercado formal se constituem como elemento importante para a comunicação científica, todavia, existem outros documentos, considerados informais, que guardam importantes contribuições. A observação de Funaro e Noronha (2006, p. 218) evidencia o exposto ao pontuar que “vale destacar que na comunicação científica, muitas informações são veiculadas em uma única fonte, com detalhes altamente atualizados que não aparecem nos veículos comuns de divulgação, como os livros e os periódicos”.

Conforme o apresentado por Funaro e Noronha (2006), Castro (2009, p. 13) ainda complementa e exemplifica alguns dos produtos considerados científicos ao afirmar que “a comunicação que envolve o processo da pesquisa é comumente divulgada em periódicos científicos, teses, dissertações, capítulos de livros, anais de congressos, livros, reuniões, conferências e outros”.

Muitos são os produtos da ciência conforme apresentado, porém não é objetivo desta pesquisa dissecar individualmente cada produto formal da comunicação científica. Dessa maneira, dá-se ênfase às teses e dissertações, que são objeto deste estudo.

### **2.1.5 Literatura cinzenta**

A definição do verbete “literatura cinzenta” apresentada por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 230) configura-se como: é o “conjunto de documentos impressos ou multicopiados que não são nem editados, nem difundidos comercialmente. Circulam, geralmente na administração pública e privada, em congressos, reuniões e centros de pesquisa”.

Funaro e Noronha (2006, p. 218) indicam que os produtos da ciência denominados de teses e dissertações enquadram-se na chamada literatura cinzenta. Na concepção das autoras esse tipo de literatura é definida como: “aquela de difícil

acesso e aquisição, sem ter passado ou estar regida por qualquer tipo de controle bibliográfico específico, é denominada de ‘literatura cinzenta’ (LC), ‘literatura não-convencional’, ou ainda ‘literatura fugitiva’”. As mesmas autoras elencam outras características em relação a esta fonte de informação, assim,

a literatura cinzenta tem uma característica que a distingue das demais, marcada especialmente pela cor que a designa – “o cinza” – representa a névoa que obscurece a sua localização e obtenção. Por maior visibilidade que apresenta, sempre terá um certo obstáculo na sua obtenção. (FUNARO; NORONHA, 2006, p. 219).

Atualmente, com advento da Internet, os mecanismos e instrumentos tecnológicos utilizados para disseminação do conhecimento tornaram-se mais rápidos, dinâmicos e interativos, e têm contribuído para o fortalecimento e consolidação da literatura científica como fonte de informação importante para o desenvolvimento das áreas do conhecimento científico.

Na compreensão de Gomes, Mendonça e Souza (2007), além dos elementos apresentados por Funaro e Noronha (2006), observa-se um aumento da utilização dessa literatura através de equipamentos tecnológicos que facilitaram e ampliaram o acesso dos usuários.

Nesse sentido, a contribuição de autores como Castells (1999), Gingras (2016) e Vieira (2011) também pode ser percebida por meio da utilização desse novo recurso, cuja importância merece destaque por referir-se à utilização da Internet no acesso, com mecanismos diferenciados de comunicação, tais como *e-mail*, *chat*, listas e grupos de discussão interligados em salas virtuais, o que favorece reuniões, conversas em tempo real, etc.

#### **2.1.5.1 Teses e dissertações**

Identificar a realidade na qual a ciência se constitui significa dizer que, de maneira geral, tem na produção científica, seja numa tese, numa dissertação ou num artigo científico, sua objetividade e que a mesma foi construída a partir de sua materialidade.

Em conformidade com o entendimento inicial, Campello (2007) descreve o caminho em que a comunicação científica torna-se processo pelo qual os produtos da ciência são publicados e legitimados pela comunidade científica de determinada área do conhecimento.

Para atender à demanda apresentada, a autora descreve a utilização do documento em algum suporte que garanta sua recuperação posterior como instrumento palpável (objetivo) no processo do conhecimento.

A utilização de diferentes conceituações para os documentos denominados de tese e dissertação visa demonstrar as especificidades que os documentos agregam e como essas diferenciações se complementam conferindo complexidade a esses produtos científicos e, conseqüentemente, evidenciam a dinâmica da comunicação científica.

A literatura científica faz uso de documentos como as teses e dissertações, fruto de pesquisa/investigação nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com o objetivo de conferir reconhecimento de seus pares aos resultados apresentados pelo pesquisador. Esses documentos vinculam-se à qualificação do investigador na opção do grau de mestre ou doutor (CAMPELLO, 2007).

No que se refere à conceituação para dissertações e teses, considera-se relevante recorrer à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que as define como:

**Dissertação:** Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre.

**Tese:** Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar (ABNT, 2011, p. 2-4).

Já, no entendimento de Campello (2007), a dissertação é o documento cujo

resultado ou produto volta-se para a qualificação em nível de mestrado, com a exigência de que a pesquisa comprove a capacidade de sistematização e domínio do tema proposto, bem como a utilização de metodologia científica adequada para obtenção dos resultados.

Severino (2007, p. 221) complementa com outros elementos as características apresentadas pela autora, que reforçam o caráter científico, ao afirmar que “trata-se da comunicação dos resultados de uma pesquisa e reflexão, que versa sobre um tema igualmente único e delimitado.”.

O autor faz uma diferenciação entre dissertação e tese quando identifica que

tratando-se de um trabalho ainda vinculado a uma fase de iniciação à ciência, de um exercício diretamente orientado, primeira manifestação de um trabalho pessoal de pesquisa, não se pode exigir da dissertação de mestrado o mesmo nível de originalidade e o mesmo alcance de contribuição ao progresso e desenvolvimento da ciência em questão. (SEVERINO, 2007, p. 222).

O mesmo autor acrescenta que “a tese de doutorado é considerada o tipo mais representativo do trabalho científico monográfico. Trata-se da abordagem de um único tema, que exige pesquisa própria da área científica em que se situa, com os instrumentos metodológicos específicos.” (SEVERINO, 2007, p. 221).

Campello (2007) confirma a definição de Severino (2007), pois, em sua acepção, tese é o resultado ou produto voltado à qualificação em nível de doutorado, com todas as exigências do mestrado e mais uma adequada revisão bibliográfica, planejamento e execução das etapas da pesquisa e originalidade do trabalho.

Com a finalidade de contribuir para o aprimoramento destes produtos da ciência, foi realizado estudo por Campello (2007, p. 122) em relação ao surgimento das teses e dissertações, numa perspectiva de pesquisa histórica, na qual a autora indica que “as teses e dissertações tiveram origem nas universidades medievais que, desde o século XII, conferiam graus acadêmicos.”.

A mesma autora faz uma breve descrição da evolução tanto das universidades,

quanto dos mecanismos de aprovação daqueles que, na Idade Média, iniciavam na carreira docente.

Nesse mesmo itinerário, Vieira (2011) indica que as ciências evoluíram com o passar do tempo. Outra observação do autor refere-se ao processo evolutivo com seus avanços tecnológicos, sociais, políticos e econômicos que contribuíram e influenciaram diretamente os centros de pesquisa e as universidades a acompanharem esse desenvolvimento.

Teses e dissertações, para Lopes e Romancini (2006), revelam o processo de aprendizado do pesquisador. A elaboração desses trabalhos indica o processo de treinamento associado às atividades científicas, especificamente para o desenvolvimento de pesquisas e atividades científicas.

Ainda em concordância com os autores, esses produtos da ciência

são um acervo científico importante, na medida que mostram as preocupações dos cientistas – pois o trabalho é julgado a partir do estado do conhecimento mais atualizado do momento da pesquisa –, apontam os problemas que os investigadores consideram pertinentes para sua disciplina, as teorias e metodologias utilizadas, entre outros aspectos. (LOPES; ROMANCINI, 2006, p. 146)

Outros fatores se somam aos já mencionados por autores anteriormente apresentados (CAMPELLO, 2007 e SEVERINO, 2007) na composição das teses e dissertações, possibilitando a expressão de tema único cuja delimitação em sua extensão permita ao pesquisador analisar e interpretar informações.

Na mesma direção da constatação apresentada por Funaro e Noronha (2006), Lopes e Romancini (2006) reforçam a dificuldade de acesso associada à baixa visibilidade, por perceber que tanto as teses quanto as dissertações estão disponibilizadas em suporte físico num número restrito de bibliotecas, ainda que a Portaria nº 13 da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de 2006, estabelecesse a universalização do acesso por meio de suporte digital.

Na visão dos autores, o surgimento dos meios eletrônicos modificou essa realidade. Assim, afirmam que

a criação de portais de teses e dissertações, nos quais as mesmas são publicadas integralmente, possibilitando acessibilidade a qualquer usuário da Internet, potencializa a divulgação e o acesso a esses documentos (LOPES; ROMANCINI, 2006, p. 145).

Não seria ousado afirmar que as teses e dissertações são o produto final, ou melhor, a materialização sistematizada e organizada de investigações acerca dos problemas de quaisquer campos de estudo na tentativa de fornecer elementos que auxiliem na resolução dos problemas, no aprofundamento das discussões e, em última instância, no desenvolvimento da ciência e do conhecimento.

No desejo de fornecer elementos e dados que respondam à pergunta de pesquisa, os procedimentos metodológicos utilizados integram a Bibliometria, uma métrica, que permite quantificar os dados coletados e extrair diferentes análises.

## **2.2 Bibliometria**

Ao se optar pela Bibliometria como método, faz-se necessário compreender que “a segunda metade do século passado foi marcada pelo aumento exponencial de produção e consumo de informação, que caracterizou o conhecido ‘boom’ bibliográfico.” (SOUZA; OLIVEIRA, 2007, p. 75).

A constatação realizada pelos autores revela um deslocamento da preocupação de pesquisadores e cientistas em relação à qualidade tanto da produção científica quanto com o desenvolvimento de metodologias para pesquisar a prática e os indicadores dessa produção, no ensejo de sustentar o incremento de políticas científicas nos diferentes domínios do saber.

Como marco inicial “pode-se dizer que o fenômeno informacional passou a ser considerado um tema central nas discussões em várias áreas do conhecimento, notadamente, naquelas diretamente relacionadas à produção e comunicação científica, como biblioteconomia e ciência da informação.” (SOUZA; OLIVEIRA, 2007, p. 75).

Na mesma direção, o primeiro artigo de autoria de Otlet (1934, *apud* FONSECA, 1986) aborda a constituição da Bibliometria a partir da necessidade percebida em diferentes campos científicos pela constituição de um padrão no anseio de estabelecer mecanismos válidos para a mensuração do desenvolvimento de determinada área do conhecimento.

O autor inicia sua apresentação com a reflexão voltada para a percepção de que no conceito “medida” relacionam-se diferentes realidades, dentre as quais se destacam aquelas que se referem a objetos, fenômenos ou fatos e também às leis.

É interessante observar que, ao apresentar essa possibilidade, Otlet (1934, *apud* FONSECA, 1986, p. 20) justifica sua observação com a utilização de um “adágio *Omnia in mensura* (tudo na medida) que se tornou diretriz de todas as ciências que tendem a passar do terreno qualitativo para o quantitativo.”.

Ao propor essa metodologia, o autor estabeleceu, como marco essencial, uma abordagem relacional a partir do aspecto material do objeto, ou seja, um elemento imprescindível para uma medida quantitativa dos livros.

A abordagem proposta pelo autor vincula-se à Bibliografia, principal fonte para a constituição da Bibliometria. Seu elemento fundamental de investigação é o livro, entendido como objeto físico com dimensões e especificidades próprias. Essa afirmativa foi elaborada por Otlet (1934, *apud* FONSECA, 1986, p. 20) quando preceitua que “a Bibliometria será a parte definida da Bibliografia que se ocupa da medida ou quantidade aplicada ao livro.”.

Nesse sentido, o autor buscou apresentar a conexão entre os elementos materiais e aqueles subjetivos que compõem a unidade “livro”, na tentativa de, a partir dos elementos materiais, permitir a investigação das relações e fenômenos adjacentes vinculados ao conteúdo presente no objeto. A materialidade desse conhecimento inserido em diferentes suportes garante a organização, disseminação, acesso e recuperação de seus conteúdos.

A definição apresentada por Otlet (1934, *apud* FONSECA, 1986) foi marco inicial para a elaboração inicial do conceito de Bibliometria.

Nesse aspecto, diferentes autores propuseram modificações para o conceito inicial de Bibliometria apresentado por Paul Otlet. Corrobora a afirmação apresentada por Macias-Chapula (1998, p. 134) que serve como referencial para a explicação conceitual do termo, ao mesmo tempo em que explicita o método. Para esse autor, Bibliometria

é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Usada pela primeira vez por Pritchard em 1969, a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões. (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134).

No intuito de explicitar e entender o processo metodológico, é importante destacar que Fonseca (1986) e Alvarado (2007) apontaram Paul Otlet como o primeiro autor a utilizar o termo Bibliometria, ainda em 1934. Ao passo que se desenvolvia nos domínios da Ciência, outros elementos foram agregados, numa tentativa de explicitar e atender às demandas emergentes presentes no desenvolvimento humano.

Nas palavras de Alvarado (2007) foi Paul Otlet aquele que estabeleceu não apenas bases conceituais do que foi definido como Bibliologia e ainda seu método científico, isto é, a Bibliometria.

É esse instrumental científico que se utiliza como ferramenta para o desenvolvimento da pesquisa, que se alicerça nas leis bibliométricas para a coleta e análise dos dados.

Souza e Oliveira (2007, p. 76) chamam a atenção para as limitações e as contribuições que a utilização da referida metodologia oferece ao pesquisador. No que concerne à limitação, de um lado, “é preciso frisar que, apesar de sua abrangência conceitual e metodológica, há uma série de críticas aos estudos bibliométricos, sobretudo, pelo seu caráter eminentemente quantitativo”. De outro lado, Alvarenga (1998, p. 254) aponta que “[...] o potencial gerado pela bibliometria

se apresenta como insumos valiosos para o desenvolvimento de estudos arqueológicos e epistemológicos regionais, ou seja, dos campos específicos do saber.”.

Em que pese aos aspectos opostos apresentados pelos autores, optou-se pela utilização do método bibliométrico por se compreender que o mesmo possibilita o estabelecimento de conceituações de teóricos da área, o que propicia o fortalecimento de compreensão clara e objetiva quanto aos procedimentos adequados para se utilizar. Ainda, apesar das críticas apontadas por Souza e Oliveira (2007), o método bibliométrico é um instrumento adequado capaz de fornecer os instrumentos pertinentes às investigações com o propósito de que consigam responder, com bases científicas, aos questionamentos formulados.

As conceituações estabelecidas pelos teóricos da área auxiliam na compreensão dos procedimentos adequados para utilização em pesquisas, bem como quanto aos melhores instrumentos que consigam responder, com bases científicas, aos questionamentos formulados pelas investigações. A bibliometria como metodologia assenta-se em formulações teóricas que, conforme Alvarado (2012), contribuíram para seu desenvolvimento. Um exemplo apresentado pelo autor refere a “Lotka (1926) que estudou a produtividade de autores na área de química e física, firmando as bases para o modelo estatístico do quadrado inverso, modelo que mais tarde levaria o seu nome, sendo hoje conhecido como a ‘Lei de Lotka’ (ALVARADO, 2012, p. 191).”.

No desejo de perscrutar os caminhos para constituir um itinerário seguro no qual possam assentar as bases de uma metodologia própria para a CI, cujo primeiro procedimento metodológico foi a Bibliometria, passa-se para um novo momento com a necessidade de ampliação das pesquisas e investigações nas diferentes áreas da ciência.

De acordo com o exposto, as áreas do conhecimento se utilizam de metodologias para garantir a validade e a legitimidade das pesquisas. Da mesma forma que a ciência evolui, amplia seus processos investigativos, seus processos metodológicos acompanham seu desenvolvimento.

Nesse sentido, a Bibliometria também evoluiu ao longo do tempo, desdobrando-se em novas disciplinas com objetos específicos. No intuito de apresentar as possibilidades existentes é que serão citadas a cientometria, a informetria e a webometria.

Essa nova necessidade histórica e social permitiu o surgimento da Cientometria que, de acordo com Macias-Chapula (1998, p. 134), pode ser definida como “o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cientometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas”.

Como apresentado em outras partes deste estudo, o advento da Internet definiu novo momento desenvolvimentista nos domínios científicos. Se antes as avaliações afirmavam evoluções sociais, culturais, tecnológicas, não seria arriscado afirmar que a Internet provocou uma revolução nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas sem precedentes. A necessidade de uma nova constituição de subcampo de estudos para a mudança realizada pela Internet levou Macias-Chapula (1998, p. 135) a elaborar uma definição para esse novo campo em ascensão. Assim,

informetria é o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, e não apenas registros catalográficos ou bibliografias, referente a qualquer grupo social, e não apenas aos cientistas. A informetria pode incorporar, utilizar e ampliar os muitos estudos de avaliação da informação que estão fora dos limites tanto da bibliometria como da cientometria.

Outra importante contribuição refere-se, nos estudos realizados por Vanti (2002), a uma constatação apresentada por autores como Almind e Ingwersen acerca do surgimento de nova área de interesse inserida na própria informetria, o que os autores descreveram como *Webometrics*.

Vanti (2002, p. 156), a partir das definições apresentadas pelos autores, reforçará a definição dos mesmos: “a *webometrics* ou webometria consiste, [...] na aplicação de métodos informétricos à *World Wide Web*.”.

De acordo com Muller (2007), ao considerar que o desenvolvimento das áreas do conhecimento se liga à metodologia e à comunicação científica, a evolução das

técnicas e métodos de pesquisa indica que a Ciência avança à medida que a produção científica se fortalece e amplia as pesquisas e investigações nas diferentes áreas do conhecimento. Essa premissa foi apresentada pela autora ao tratar dos critérios que garantem a validade do domínio científico, vinculada a um complexo sistema de comunicação.

A evidência da afirmação anterior pode ser percebida nos escritos de Vanz e Stumpf (2010, p. 67), ao enunciarem que “processos avaliativos se fundamentam, principalmente, em duas metodologias: a avaliação qualitativa, feita pelos pares, fortemente ancorada na reputação adquirida pelo avaliado; e a que se deriva de critérios quantitativos, baseados em métodos bibliométricos e cientométricos”.

As autoras apontam ainda a existência de uma preocupação entre os diferentes pesquisadores no que se refere ao acompanhamento da tendência mundial de avaliação de Ciência e Tecnologia, o que propiciou a criação de diversos indicadores e bases de dados específicos capazes de mensurar o desenvolvimento dos múltiplos campos investigativos (VANZ; STUMPF, 2010).

Prosseguindo, as mesmas autoras afirmam que as bases de dados fornecem subsídios para a almejada visibilidade da produção científica brasileira, por meio dos resultados das pesquisas, pesquisadores e instituições.

Os elementos constitutivos da comunicação científica apresentados por Meadows (1999), Muller (2007), Vanz e Stumpf (2010) e Ziman (1979) indicam o itinerário que a evolução e o desenvolvimento científico seguem ao se voltarem para as preocupações e os problemas apresentados por Castells (1999).

O autor demonstra que mudanças paradigmáticas<sup>15</sup> se expressam em conformações sociais que indicam o surgimento de novos grupos organizados, que utilizam diferentes ferramentas tecnológicas na busca por informações, ao mesmo tempo, em que conseguem organizar rapidamente eventos, manifestações e campanhas nas redes sociais com grande adesão espontânea.

---

<sup>15</sup>Paradigma entendido, via de regra, como modelo, exemplar ou padrão. Conceito importante do pensamento social (BHASKAR, 1996).

Ao constatar essa mudança, percebe-se que a Ciência necessita de instrumentos e ferramentas capazes de medir e quantificar os dados, que forneçam ao pesquisador elementos e subsídios que estabeleçam relações. Uma dessas técnicas é a Bibliometria.

Por esse ângulo, pesquisas sobre a produção científica em relação à produção de pesquisadores, principais programas de pós-graduação, temáticas e assuntos mais tratados em periódicos, teses e dissertações, grau de relevância, canais preferenciais para divulgação dos resultados das pesquisas são alguns dos aspectos investigados, são recursos dos quais se vale com o objetivo de verificar a evolução do conhecimento.

Nessa direção, o estudo de Sousa (2013) elucida a importância e a relevância de investigações voltadas para a produção científica, visto que o desenvolvimento científico e tecnológico de diferentes áreas do saber liga-se diretamente a essa mesma produção. Por esse viés, parte-se da compreensão de que os resultados obtidos como produtos visam responder às indagações originárias das pesquisas. Essa afirmação reforça a necessidade de novas pesquisas que possibilitem o desenvolvimento e a evolução da área. Nas palavras da autora,

estudos que evidenciam produções científicas são importantes na área da CI, devido à sua natureza essencialmente interdisciplinar, viabilizando o seu processo de consolidação. Tal pesquisa, então, colabora sobremaneira para o processo de desenvolvimento dessa ciência, a partir da análise da produção científica de um Programa de Pós-Graduação. (SOUSA, 2013, p. 38).

Na mesma perspectiva, Nunez (2014) corrobora o exposto por Sousa (2013) a partir dos estudos realizados por ele sobre autores como Pritchard e Glanzel, que entendem a Bibliometria como área responsável pela avaliação da ciência com base no enfoque quantitativo voltado para a produção, disseminação e uso da informação.

Em se tratando dessas pesquisas mais recentes, Guirado (2015) estabelece ligação entre a comunicação científica e os avanços tecnológicos, já indicados anteriormente neste estudo, o que reforça a urdidura entre a comunicação científica

e o estudo bibliométrico proposto.

Nas palavras da autora, “a comunicação científica é um subcampo de estudo amplo e importante da Ciência da Informação, a qual recebe, em muitos de seus aspectos, influência direta dos avanços tecnológicos. Todo esse processo é tão importante quanto a própria origem da pesquisa” (GUIRADO, 2015, p. 18).

Nessa lógica, os trabalhos de Almeida (2015) e Guirado (2015) possuem proximidade por utilizarem de contextualização histórica para a Bibliometria assim como neste trabalho, além de apresentar o estudo bibliométrico como principal instrumento metodológico da pesquisa.

Outra contribuição a destacar é fornecida por Ferreira (2015), na qual reconhece a complexidade do processo investigativo que, de um lado, necessita compreender o próprio processo e, de outro lado, a utilização de resultados obtidos no domínio das atividades concernentes à Ciência, Tecnologia e Inovação. A afirmação do autor respalda o entendimento de que a resposta pode ser alcançada mediante a investigação de uma ciência em construção como a CI. Desse modo, entende-se esse novo campo como a

[...] ciência interdisciplinar por natureza, possuindo marcos teóricos e técnicas de análise, particularmente no campo dos estudos métricos, Bibliometria e da Cientometria, que conjecturam a formulação de representações do campo de estudo de CT&I mais robustas dessa realidade. (FERREIRA, 2015, p. 15).

As pesquisas de Almeida (2015), Ferreira (2015), Guirado (2015), Nunez (2014), Sousa (2013) e Viana (2016), ressalvadas as especificidades entre elas, tratam de investigação da produção científica seja na universidade, nos PPG ou mesmo em periódicos e bases de dados, amparando o estudo que se apresenta e garantindo a constante atualização do tema.

### 3 OS DIREITOS HUMANOS E A INSERÇÃO DO MOVIMENTO LGBT NO BRASIL

Nesta seção são tratados os temas pertinentes à temática LGBT desde o surgimento dos direitos humanos e sua importância para a constituição de movimentos sociais específicos, o histórico do movimento homossexual no Brasil e as influências recebidas de organizações internacionais e a conformação movimento LGBT no Brasil.

#### 3.1 Direitos humanos em sua gênese embrionária

A conquista de respeito e liberdades individuais de alguns segmentos sociais encontra-se ligada diretamente aos processos de opressão e violência que estes segmentos enfrentam em diferentes partes do mundo, muitas vezes motivados por intolerância à orientação sexual. Conforme salientado por Mott (2006, p. 509), “o Ocidente repetiu, *ad nauseam*, que o amor e o erotismo entre pessoas do mesmo sexo eram ‘o mais torpe, sujo e desonesto pecado’, e que por causa dele Deus castigava a humanidade com pestes, inundações, terremotos, etc.”.

Essa realidade, segundo Mott (2006), fortaleceu a perseguição e a condenação através de mecanismo oficial constituído por um tribunal religioso, conhecido como tribunal da Santa Inquisição, o qual decidia sobre a vida das pessoas, cuja intolerância condenava à morte seja a pedradas, num primeiro momento, ou à fogueira, como forma de expiação de seus pecados.

Em um cenário de intolerância coletiva, conforme afirmou o autor, “com o fim do tribunal do Santo Ofício da Inquisição (1821) e a subsequente medicalização da homossexualidade, quando então se cunhou o termo ‘homossexual’ (1869), não mais os padres, mas os delegados de polícia passaram a reprimir os infelizes” (MOTT, 2006, p. 510).

Molina (2011), assim como Mott (2006), evidencia a compreensão de que a homossexualidade, vista como enfermidade, passaria a nortear as ações de governos que passaram a considerá-la crime. Como crime, deveria ser duramente

reprimida.

A autora salienta que “dentro da diversidade sexual, os grupos de *gays, lésbicas, travestis e transexuais* são vítimas de preconceitos e discriminações devido à sua orientação sexual e à identidade de gênero” (MOLINA, 2011, p. 950). A constatação apresentada exemplifica que a repressão sistemática realizada contra os homossexuais residia em seu aspecto transgressor ao ultrapassar a barreira da heteronormatividade<sup>16</sup>.

A partir dos escritos de Mott (2006) e Molina (2011), pode-se dizer que as conquistas alcançadas pelos homossexuais foram conseguidas a partir de muito esforço e atuação de diferentes sujeitos inconformados com a culpa que lhes era atribuída que, por sua vez, rebelavam-se contra o *status quo*, o qual permitia excessos autorizados e legitimados por religiosos em nome de Deus. Inicia-se, assim, a formação do que mais tarde viria a se configurar como movimento social organizado.

Alguns desses movimentos obtiveram força com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, e que teve como signatários os 48 países membros daquela época, pouco tempo depois de findada a guerra mundial que dividiu o mundo entre Oriente e Ocidente e capitalistas *versus* comunistas.

A promulgação dessa declaração aconteceu poucos anos após a 2ª Guerra, momento em que o planeta sofreu grande impacto dos efeitos nocivos, que transformou o mundo conhecido e que realizou o genocídio de populações e povos que, sob o olhar do regime nazista na Alemanha, não se adequavam aos ideais de purismo racial. Essa afirmação pode ser explicitada nas palavras de Mott (2006, p. 510):

---

<sup>16</sup>Na visão de Molina (2011, p. 950) o conceito de heteronormatividade é entendido pela “obsessão com a sexualidade normatizante heterossexual, através de discursos que descrevem a situação homossexual como desviante e imoral. Colocando desta maneira, segundo Débora Britzman, uma imagem de identidade sexual heterossexual como ‘normal’ e ‘natural’.”.

foi nessa época que outros 'cientistas' inventaram as abomináveis teorias racistas que serviram de *background* teórico para o nazismo, defendendo a inferioridade natural dos negros, judeus e outras populações, e a existência de criminosos natos e do 'terceiro sexo': mais de 300 mil homossexuais foram presos nos campos de concentração.

Para Simões e Facchini (2009), inicia-se um novo ciclo mundial no qual a luta pelos direitos individuais e coletivos, motivada pelo combate à teoria patologizante iniciada em meados do século XIX, visava se contrapor a violência e o preconceito contra os homossexuais. Essa tese tem seu ápice nas teorias nazistas de superioridade ariana em relação à homossexualidade. Esse cenário controverso marca o surgimento do movimento LGBT no planeta.

As primeiras associações e organizações europeias e norte-americanas começam a se organizar numa tentativa de evitar que as violações e os excessos praticados contra os indivíduos na 2ª Guerra Mundial não voltassem a se repetir, iniciam as investigações para estabelecer um caráter natural para a homossexualidade, na busca de evitar a violência a que esse grupo social estava sujeito.

Ainda segundo os autores, percebeu-se a necessidade de proteção da dignidade do ser humano em situações de extremo risco, quando garantias individuais estivessem ameaçadas ou sob risco iminente.

A influência dos ideais de direitos humanos, conforme apontam Simões e Facchini (2009), propiciou um ambiente adequado ao surgimento de movimentos, organizações e entidades que lutavam por direitos de comunidades específicas como, por exemplo, movimento de mulheres, movimento negro, dentre outros, cujas reivindicações guardavam peculiaridades com o segmento LGBT.

Conde (2004), Molina (2011), Mott (2006) e Simões e Facchini (2009) sugerem que a temática LGBT inserida nos direitos humanos passou a merecer atenção de governos, organismos internacionais, incluindo nessa questão acordos bilaterais e multilaterais firmados em diferentes partes do mundo, fruto da articulação e organização do segmento.

Os avanços podem ser percebidos à medida que os organismos internacionais se

fortaleceram, o que repercutiu positivamente em diferentes nações.

### **3.2 Movimento homossexual no Brasil**

No contexto de grandes mudanças sociais na Europa e Estados Unidos, no Brasil, movimentos organizados na defesa de minorias e segmentos invisibilizados fizeram-se notar e iniciaram um período de grande efervescência social. Essas mudanças foram apontadas por Conde (2004), Facchini (2002) e Simões e Facchini (2009), que realizaram uma historiografia do segmento LGBT desde seu surgimento, a partir dos anos de 1970, até os dias atuais.

As transformações apontadas pelos autores, ocorridas em diferentes países, ecoaram para os mais longínquos lugares, modificando as impressões das pessoas em relação a elas próprias e ao mundo que as circunda. Percebe-se uma evolução que tem lugar na sociedade num momento histórico de repressão realizada pela ditadura militar no Brasil.

Num cenário político desfavorável às liberdades individuais e coletivas, as manifestações sociais contrárias à repressão forneceram as bases para uma organização, ainda que incipiente, que aproximaria diferentes grupos sociais na luta por direitos. Dentre esses grupos destacam-se os movimentos feminista e negro.

Esses movimentos forneceram os pilares para o desenvolvimento de uma organização de grupos que levaria à constituição do que mais tarde viria a se conformar como movimento social organizado.

Na concepção de Conde (2004) e Facchini (2002), corroborada por Mott (2006) e Simões e Facchini (2009), a luta por cidadania iniciada pelo movimento *gay* nos Estados Unidos influenciou fortemente a organização inicial do segmento no Brasil ainda que com atraso, em virtude do golpe militar perpetrado no país.

Os autores mencionam em seus trabalhos que a partir do Levante de Stonewall foram criadas as condições necessárias para o surgimento do chamado “movimento

homossexual”<sup>17</sup> em meio à ditadura militar brasileira. Outro ponto apresentado pelos autores que merece destaque foi a constatação de que o Brasil iniciou tardiamente a luta dos direitos humanos. Essa se deu somente em 1978, em razão da ditadura militar que atuou intensamente na repressão de quaisquer formas de manifestações sociais ou políticas.

Há, na atualidade, uma grande discussão entre diferentes pesquisadores acerca da melhor terminologia para identificar e explicar a constituição, o desenvolvimento e a atuação do movimento LGBT, tanto no Brasil quanto em outros países. Essa é a percepção geral partilhada por Conde (2004), Facchini (2002), Molina (2011), Mott (2006) e Simões e Facchini (2009), que veem a multiplicidade de fenômenos subjetivos os quais encontram sua expressão a partir de identidades específicas no cerne desse segmento.

Entre os autores apresentados há discordâncias em relação à tentativa de utilização de terminologia padronizada para expressar a pluralidade e dinamismo da orientação sexual e identidade de gênero, pois, na compreensão de Molina (2011, p. 951), “assim, ao dizer que as relações de gênero são construídas socialmente, isso implica dizer que, elas se dão de forma diferente de uma sociedade para outra e em épocas diferentes”.

Isso significa dizer que não há possibilidade de restringir todas as variações no âmbito da sexualidade humana a uma homogeneidade, daí a dificuldade nas tentativas de explicação dos autores.

Essa afirmação encontra explicação no pensamento de Conde (2004), que constatou haver uma pluralidade e diversidade entre os sujeitos. O movimento LGBT expressa as mais variadas realidades, não se circunscrevendo a apenas uma única representação.

---

<sup>17</sup>Simões e Facchini (2009, p. 80) apontam as mudanças sociais como elemento aglutinador para a construção do movimento homossexual numa esfera política incipiente. Essa esfera trouxe uma nova maneira de construção coletiva. O fragmento a seguir demonstra o enunciado ao postular que “O arco de expressões e identificações de homossexualidades havia se expandido e se diversificado em meio a um período fervilhante de mudanças sociais e inovações culturais, que culminariam no grande movimento de contestação do regime militar e abririam caminho, também, para a expressão de um movimento político homossexual que entrava em cena, em 1978” [...].

Antes da análise do movimento homossexual no Brasil, é importante salientar que não se trata de um movimento que se proponha a representar tão somente homens e mulheres que orientem seu afeto ou desejo sexual a alguém de mesmo sexo, chamados, respectivamente, *gays* ou *lésbicas*. Vários são os personagens desse movimento e diversas são suas identidades e demandas. Sob o mesmo guarda chuva pretendem amparar-se além dos *gays* e das *lésbicas*, travestis, transexuais masculinos e femininos e os bissexuais (CONDE, 2004, p. 42).

Molina (2011, p. 952) afirma compreensão semelhante, mas em relação à sexualidade humana, o que reforça a percepção de que

ao estudarmos sobre a homossexualidade e, conseqüentemente, a desconstrução dos papéis sexuais do feminino e masculino, devemos repensar a representação e os discursos de identidade, do conhecimento e do poder cultural que circulam no aparato do saber/poder na sociedade, para que possamos (re)analisar e (re)construir o discurso da própria sexualidade.

Conde (2004) e Molina (2011) trazem perspectivas diferentes em relação ao universo LGBT, mas ambas guardam similaridades que, somadas, compõem o panorama no qual o movimento homossexual brasileiro trilhou seu caminho constitutivo, bem diferente dos outros movimentos ao redor do mundo.

O seu início, apontado tanto por Conde (2004) quanto por Facchini (2002) e afirmado por Almeida (2009) e por Simões e Facchini (2009), indica o surgimento do primeiro grupo organizado no Brasil na cidade de São Paulo, em 1979. Esse grupo recebeu denominação oficial de “Grupo Somos”, numa alusão à afirmação positiva da identidade homossexual.

Apresentado pelos autores, outro importante elemento que tinha a intenção de comunicar as principais ideias, as novidades e os eventos e acontecimentos de interesse do segmento refere-se a um instrumento de comunicação com o público LGBT que foi a criação, à época, do jornal *Lampião da Esquina*. Essa pode ser considerada como a primeira publicação homossexual impressa em terras brasileiras, pois, além de conteúdos e assuntos pertinentes à temática, seu corpo editorial contava com diversos LGBT.

Nesse contexto, ao longo dos anos, com os primeiros casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em 1980, as formas organizativas do segmento

alteraram-se profundamente, pois a necessidade de tratamento para os doentes e infectados e formas de prevenção para os homossexuais exigiu que as entidades LGBT realizassem formação e preparação de seus membros para atuar como multiplicadores no combate a disseminação da infecção pelo HIV.

Essa realidade, segundo Simões e Facchini (2009, p. 51), “reacendeu a ligação entre homossexualidade e doença. Expressões como ‘peste gay’ espocaram e persistiram, mesmo depois de constatado que o vírus poderia ser transmitido a qualquer pessoa, através de sangue, esperma e outros fluidos corporais”.

Os fatos e acontecimentos elencados modificaram o movimento LGBT, que em sua gênese surgiu da luta por direitos e combate ao preconceito expresso materialmente na violência e morte dos sujeitos desse segmento no território brasileiro.

Essa violência expressa em atitudes e ações foi denominada de homofobia, conforme descrito por Junqueira (2007, p. 3) numa conceituação ao afirmar

que o termo “homofobia” é um neologismo cunhado pelo psicólogo clínico George Weinberg (1972), que agrupou dois radicais gregos homo (semelhante) e fobia (medo) – para definir sentimentos negativos em relação a homossexuais e às homossexualidades . Embora venha sendo paulatinamente ressignificado, o termo possui ainda fortes traços do discurso clínico e medicalizante que lhe deu origem. Isso pode ser notado, por exemplo, na associação entre homofobia e certas atitudes e emoções, e dessas com determinadas psicopatologias.

Pode-se inferir que, desde sua origem, o segmento enfrenta a violência e o preconceito praticados contra as minorias, já desde aquela época muito presentes no Brasil. Essa situação foi descrita por Mott (2006, p.511), que revela uma naturalidade permanente no tocante à verbalização de expressões de preconceito e ignorância:

infelizmente, verdade seja dita, somos obrigados a reconhecer que de todas as chamadas ‘minorias sociais’, no Brasil, e na maior parte do mundo, os homossexuais continuam a ser as principais vítimas do preconceito e da discriminação. Todos nós já ouvimos mais de um pai declarar: ‘prefiro ter um filho ladrão do que homossexual’!

O exposto acima revela a existência de preconceito, ignorância, desinformação em

relação ao cotidiano dos LGBT. Mesmo que se constate o avanço em direção à cidadania plena, ainda há lacunas a serem preenchidas para assegurar ao segmento condições reais de igualdade na disputa por uma vaga no mercado formal de trabalho, na continuidade dos estudos regulares nas escolas, na constituição de família, enfim, nos aspectos imediatos do convívio social. Por estas razões, o movimento LGBT organizado ainda tem muito a fazer.

### **3.3 De movimento homossexual para movimento LGBT**

Há, na atualidade, um dissenso entre diferentes pesquisadores acerca da melhor terminologia para identificar e explicar a constituição, o desenvolvimento e atuação do movimento LGBT, tanto no Brasil quanto no mundo. Isto se deve à multiplicidade de fenômenos subjetivos os quais encontram sua expressão a partir de identidades de gênero específicas no cerne desse segmento. Não há homogeneidade, daí a dificuldade nas tentativas de explicação propostas. Uma iniciativa de caracterização foi apresentada por Conde (2004, p. 42), mencionada anteriormente, a partir da compreensão da pluralidade e da heterogeneidade.

Facchini (2002) e Conde (2004) iniciam as discussões acerca das origens, da evolução, do fortalecimento do movimento, sem, contudo, estabelecer uma síntese cronológica com detalhamento dos acontecimentos que forneceram as bases do movimento, que foi conhecido inicialmente como *gay*, sua transição e a consolidação em movimento LGBT.

O levantamento realizado por Almeida (2009) apresenta uma síntese histórica dos elementos identificados pelos outros autores e complementa a descrição com um apanhado histórico do Movimento Homossexual Brasileiro. A descrição construída pelo autor localiza-se num período de 48 anos, desde o surgimento em outros países até o apogeu brasileiro compreendido no período de 2003 a 2008, conforme o quadro a seguir.

**QUADRO 1 – Histórico sintético do Movimento Homossexual Brasileiro**

Descrição resumida do Movimento Homossexual Brasileiro	
1960	Organização entre homossexuais masculinos para socialização
1970	Primeiras formas de organização política entre homossexuais masculinos – Criação do Movimento Homossexual Brasileiro (MHB)
1979	Grupo Somos anuncia sua existência em debate da USP.
1980	Criação do Grupo Ação Lésbico-Feminista
1980-1992	Realização de seis edições do Encontro Brasileiro de Homossexuais (EBHO)
1993	Realização do VII Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas e Homossexuais. Realização do I Encontro Nacional de Travestis. Criação do Festival de Cinema GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes)
1995	Realização do VIII Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas – Realização do I Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas que trabalham com AIDS. O movimento torna-se Movimento de Gays e Lésbicas (MGL).
1997	Realização do IX Encontro Brasileiro de Gays, Lésbicas e Travestis. Realização do II Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas que trabalham com AIDS.
1998	Adequando-se ao movimento internacional, adota-se a sigla GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros – Travestis e Transexuais)
2008	Realização da I Conferência Nacional de Políticas Públicas para GLBT. Mudança da sigla para LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais).

Fonte: Almeida (2009, p. 67).

As contribuições de Facchini (2002) e Conde (2004) em relação ao surgimento do movimento LGBT no Brasil, como afirmado em outra seção, liga-se aos segmentos sociais considerados como vulneráveis, isto é, negros, mulheres, jovens, LGBT, pessoas com deficiência, crianças e adolescentes. Desse modo, entende-se que esses segmentos passaram a merecer atenção dos gestores públicos por demandas singulares voltadas para a especificidade de cada segmento. Um exemplo foi a criação do Programa Brasil sem Homofobia em 2003, que visava combater a violência e preconceito contra os LGBT.

A percepção de mudança realizada na sociedade em relação aos segmentos pode ser explicada pela promulgação da Constituição Federal da República Federativa do Brasil em 1988, também conhecida como Constituição Cidadã, marco civilizatório

por garantir proteção social através de políticas públicas aos cidadãos brasileiros. A luta do segmento LGBT é para que sejam cumpridas as garantias constitucionais de acordo com o disposto no Artigo 3º: “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: [...] IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” (BRASIL, 2012, p. 11).

Facchini (2002), Conde (2004) e Mott (2006) concordam que a visibilidade promovida pelo segmento LGBT por meio das entidades e ONG foi um diferencial para a consecução de direitos coletivos e cidadania através das conquistas alcançadas, seja em âmbito federal, estadual ou municipal.

Nas últimas décadas, observa-se a preocupação dos gestores públicos em relação às demandas e necessidades do movimento LGBT. No entendimento de Simões e Facchini (2009), essa preocupação está diretamente ligada à atuação do movimento junto aos poderes legislativos na proposição de legislações específicas, estabelecidas para o enfrentamento à violência e ao preconceito, além da realização de atividades voltadas para a conscientização e esclarecimento da sociedade quanto aos problemas enfrentados pelo segmento no que tange à homofobia. Para os autores, “a homofobia aparece para o movimento LGBT como uma âncora a partir da qual se procura estruturar as identidades coletivas associadas ao movimento e legitimar a perspectiva de outras conquistas no campo dos direitos e da política.” (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 25).

Um exemplo que pode ser mencionado refere-se à assinatura e publicação do Decreto presidencial nº 8.727 de 28 de abril de 2016, que estabeleceu a utilização de nome social para pessoas travestis e transexuais em todos os órgãos públicos em 2015, pelo governo federal, reivindicação histórica da comunidade LGBT. Outro exemplo foi o reconhecimento e a utilização de nome social para pessoas transexuais e travestis na rede pública de saúde. Estes são alguns dos exemplos das conquistas alcançadas, a partir da realização das chamadas paradas *gays* que se espalharam por muitas nações e também pelo território brasileiro.

Observa-se que esse segmento, além de se fazer reconhecer, é parte das

mudanças sociais e políticas que ocorreram no país, notadamente nas últimas décadas, em relação aos direitos individuais e coletivos, conforme apresentado por Castells (1999), ao referir-se às novas formas de organização virtual, que influenciam as decisões e a elaboração de políticas públicas por gestores e governos. Essa mesma percepção é apresentada por Simões e Facchini (2009, p. 18), em relação à dinâmica do segmento LGBT, de que

a internet é hoje um importantíssimo espaço para busca de parceiros, trocas, sociabilidade, discussões políticas e comunicação, com suas salas de bate-papo, suas listas de discussão e seus inúmeros e variados portais e páginas dirigidos às múltiplas manifestações das homossexualidades.

Em consonância com os estudos realizados pelos autores em relação à culminância dos movimentos sociais e culturais, aliados ao trabalho desenvolvido por Almeida (2009), insere-se a criação do Programa Brasil sem Homofobia<sup>18</sup>, conjunto de ações afirmativas voltadas para os LGBT, com participação de dez ministérios, com vistas a combater o preconceito e garantir direitos a esse segmento.

Entende-se que o referido programa foi inovador, tendo sido realizado pelo governo federal que, em suas páginas iniciais, destacava as principais motivações e características históricas no país que possibilitaram a implementação de programas e políticas públicas voltadas para o segmento LGBT. Neste documento, destaca-se que

desde o início da década de 1980, assistimos, no Brasil a um fortalecimento da luta pelos direitos humanos de gays, lésbicas, travestis, transgêneros e bissexuais (GLTB). Associações e grupos ativistas se multiplicam pelo País. [...] Atuando em áreas como a saúde, a educação e a justiça, os homossexuais brasileiros organizados têm enfrentado a histórica situação de discriminação e marginalização em que foram colocados no seio da sociedade brasileira. E, para além da luta pelo reconhecimento de seus legítimos direitos civis, sociais e políticos, sua atuação tem se desdobrado em um notável engajamento no enfrentamento de graves problemas de interesse público, sendo casos exemplares de sua mobilização em torno da luta contra o HIV/AIDS no País e do combate à violência urbana. (BRASIL, 2004, p. 15).

A descrição em relação ao segmento LGBT apresentada pelo governo federal na contextualização histórica inicial, presente no programa, demonstra a pluralidade e

---

<sup>18</sup>Programa brasileiro de combate à violência e à discriminação contra gays, lésbicas, transgêneros e bissexuais, e de promoção da cidadania homossexual.

heterogeneidade dos milhões de cidadãos desse segmento e aponta para o reconhecimento da realidade experimentada pelos LGBT em sua vivência diária.

As atividades de engajamento e luta social mudaram de arena. Num mundo cada vez mais dinâmico e globalizado, no qual a informação está acessível a um número cada vez maior de pessoas, as observações de Castells (1999) quanto à organização e estruturação relativas à migração dos ambientes presenciais para uma nova estrutura social principal, “a sociedade em rede”, delimita o campo de inserção e de enfretamento social.

Essa percepção pode explicar a análise de Mott (2006) em relação a certo otimismo na população LGBT que pode ser compreendido a partir dos avanços conquistados pelo segmento. O autor chama a atenção para uma convicção partilhada de que os avanços e ganhos são reflexos das conquistas civilizatórias. No seu entendimento, Mott (2006, p. 511) enfatiza que

não obstante tanta adversidade, a meu ver, mais do que simples triunfalismo demagógico, o que leva os homossexuais do mundo inteiro, inclusive os brasileiros, a apostarem que, nas próximas décadas, os amantes do mesmo sexo terão seus plenos direitos de cidadania universalmente reconhecidos é que, de fato, o reconhecimento legal dos direitos humanos dessa minoria sexual vem crescendo, sobretudo no Primeiro Mundo, *pari passu* com os progressos da civilização.

A busca por cidadania realizada pelo movimento LGBT impacta diretamente a atuação do parlamento e do poder executivo em suas três esferas, demonstrando uma organização vinculada à pauta dos direitos humanos. A atuação dos movimentos evoluiu e passou a realizar atividades de *advocacy*<sup>19</sup> na compreensão de que as demandas e necessidades são muito semelhantes.

Essa estratégia de convencimento dos parlamentares, dos gestores públicos e da sociedade em geral tem apresentado bons resultados para todos os segmentos organizados (negros, mulheres, juventude, pessoas com deficiência, crianças e

---

<sup>19</sup>O termo *advocacy*, expressão inglesa que ainda não ganhou tradução literal para o português, se generalizou ao longo do tempo em função do acelerado crescimento do Terceiro Setor em todo o mundo. O *lobby* – ou o *advocacy* – é a utilização do poder e do *status* para se comunicar melhor e conquistar os objetivos pretendidos.[...] *Advocacy* é, basicamente, um lobby realizado entre setores (ou personagens) influentes na sociedade. É na realização de processos de comunicação, reuniões entre os interessados e os pedidos entre essas influências que se dá o verdadeiro *advocacy*, que pode ter várias vertentes, como social, ambiental ou cultural. (ZEPPELINI, s/d.) Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/acaosocial/rubriquef3d0.html?id\\_rubrique=12](http://www.ipea.gov.br/acaosocial/rubriquef3d0.html?id_rubrique=12)>.

adolescentes) que endossam suas reivindicações.

Nesse sentido, os teóricos pesquisados nesta seção realizaram uma historiografia sintética do movimento LGBT brasileiro a partir de sua gênese conturbada e complexa, passando por sua evolução e desenvolvimento nos quais o desejo e o anseio de garantia de direitos fundamentais fosse uma realidade, bem como o respeito à alteridade como elemento civilizatório, conforme afirmado por Mott (2006), sempre esteve presente nas diferentes contribuições realizadas ao longo do tempo na atuação social do segmento LGBT.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar o objetivo proposto neste estudo, que foi analisar a produção científica sobre a temática LGBT, na literatura cinzenta, no âmbito da UFMG, nos PPG, e suas contribuições para a afirmação do segmento. Inicia com a tipologia de pesquisa, além dos procedimentos para a coleta e análise dos dados, incluindo o universo da pesquisa, *corpus* da pesquisa, a organização dos dados, procedimentos de análise dos dados e limitações da pesquisa.

### 4.1 Tipologia da pesquisa

De acordo com Maculan (2011), na medida em que há manuseio dos dados de documentos, a pesquisa pode ser classificada em seu aspecto empírico, material.

Outra categoria que, segundo Severino (2007, p.122), compõe o presente estudo o qualifica como uma pesquisa bibliográfica, pois pode ser entendida como “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”. Ainda, segundo o mesmo autor, é também exploratória, pois almeja conseguir determinar uma área ou campo de trabalho com base na estruturação das circunstâncias fenomênicas do objeto investigado (SEVERINO, 2007).

No que tange à abordagem, pode-se dizer que a pesquisa reúne tanto análise quantitativa, quanto qualitativa em relação aos dados coletados. Na compreensão de Severino (2007, p.119), sugere “ser preferível falar de *abordagem quantitativa*, de *abordagem qualitativa*, pois, com estas designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas”.

### 4.2 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa constituiu-se dos Programas de Pós-Graduação da UFMG, a partir da literatura cinzenta, por meio de teses e dissertações em relação à temática LGBT. Assim, buscou-se identificar os programas por meio do *site* da

universidade em estudo, no intuito de elencar aqueles que mais apresentassem produção sobre o assunto.

#### **4.2.1 Recorte temporal**

Optou-se por não estabelecer um recorte temporal específico, dado o caráter exploratório e a constatação de que não existem muitas pesquisas dessa natureza, o que poderia incorrer na eliminação de documentos resultantes desses estudos.

Durante a coleta de dados, o recorte temporal foi delineado naturalmente, tendo em vista que a partir das teses e dissertações coletadas dos programas de pós-graduação da UFMG, em relação à temática LGBT, teve início no ano de 2000, sendo considerados os documentos até o ano de 2016, o que se constituiu como universo da pesquisa.

#### **4.3 Procedimentos para a coleta de dados**

Para a realização da coleta foi estabelecido o cronograma a ser cumprido para fins de confeccionar o mapeamento das dissertações e teses sobre LGBT na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG, a identificação dos programas que mais produzissem sobre a temática, a categorização das áreas/subáreas de maior interesse acerca do segmento LGBT, identificação dos principais assuntos pesquisados na temática e o estudo da relação entre o que foi produzido pela UFMG sobre LGBT e a afirmação do segmento. Na sequência, serão mais bem detalhados tais procedimentos.

##### **4.3.1 Mapeamento das dissertações e teses sobre LGBT na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG**

A busca realizada tomou como base um conjunto de palavras-chave, com ligação direta com a temática na BDTD, cujo objetivo foi mapear, na produção científica, as possíveis conexões entre o desenvolvimento acadêmico e a sua efetiva aplicação na realidade social, valendo-se da apropriação de conteúdos da temática LGBT.

A escolha das palavras-chave foi iniciada no 2º semestre de 2015, após trabalho

exploratório<sup>20</sup>, no qual deveria se realizar estudo bibliométrico de periódicos. Diante da proposta apresentada para a atividade acadêmica em tela, foi realizada a análise a partir de seis palavras-chave sobre a temática LGBT vinculadas à identidade de gênero, conforme descrito abaixo:

**QUADRO 2 – Palavras-chave identidade de gênero**

Homossexual
Lésbica
LGBT
Gay
Travesti
Bissexual

Fonte: elaborado pelo autor, 2015.

Na realização da pesquisa, a base de dados escolhida foi a *Scientific Electronic Library* (SciELO), por ser um repositório de documentos de diversas áreas do conhecimento. Foram encontrados 346 artigos de periódicos, a partir das seis palavras-chave elencadas.

Estas palavras-chave foram selecionadas num amplo espectro de possibilidades por apresentarem relação direta com o sujeito, vinculadas à orientação sexual ou identidade de gênero. Essa experiência pode ser considerada como um pré-teste para este estudo, ao possibilitar a utilização de palavras-chave vinculadas à temática e que fossem capazes de permitir recuperar documentos para diferentes análises e estudos.

A escolha das demais palavras-chave seguiu o mesmo padrão utilizado no pré-teste, com o intuito de verificar quais as palavras mais utilizadas pelos autores em seus artigos científicos. Nesse aspecto, além das seis palavras-chave já identificadas, outras 10 foram acrescentadas, tendo como critério de escolha a maior recorrência nos resumos dos artigos.

Merecem destaque e integraram o conjunto de palavras-chave “homossexualidade”, “homofobia”, “violência”, “preconceito”, “transexual”, “cidadania”, “terceiro gênero”, “transmasculinidades”, “bissexualismo” e “intersexualidade”. Assim, pôde-se

---

<sup>20</sup> Trabalho resultante de parte empírica da disciplina Estudos Métricos em Ciência da Informação, ministrada pelas professoras Marlene Oliveira Teixeira de Melo e Dalgiza Andrade Oliveira, no PPGCI, no 2º semestre de 2015.

trabalhar com uma recuperação maior de teses e dissertações.

A pesquisa foi realizada por meio das 16 palavras-chave na BDTD nos campos título, resumo, palavras-chave, compreendendo o período de 1º de maio a 31 de julho de 2016.

A busca avançada foi realizada da seguinte forma:

*Seleção do campo 1: Título*

*Expressão de busca utilizada: ((Gay ))*

*Seleção do campo 2: Resumo*

*Expressão de busca utilizada: ((Travesti ))*

*Seleção do campo 3: Palavra-chave*

*Expressão de busca utilizada: ((Lésbica))*

Todas as 16 palavras-chave foram testadas nos três campos de busca. As buscas realizadas recuperaram diversos documentos.

Após recuperar e fazer o *download* das publicações disponíveis *online* na BDTD, foi realizada leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para identificar e selecionar aquelas significativas para o estudo. A seleção seguiu os seguintes critérios:

**Critérios de exclusão de documentos:** Teses e dissertações que apenas mencionaram quaisquer dos termos LGBT em um dos campos pesquisados ou em seus resumos de maneira geral. Além disso, sem vinculação à orientação sexual e identidade de gênero, não aprofundando os conceitos, ou apenas fazendo citação superficial à temática.

O exposto pode ser exemplificado pelo número elevado de revocações de teses e dissertações realizadas pelas palavras-chave “violência” e “preconceito”, que tratavam de temas abrangentes sobre questões relativas às mulheres, negros, pessoas com deficiência, jovens, crianças, que, apesar de se inserirem na dinâmica

de segmentos sociais vulneráveis, não apresentaram qualquer vinculação direta com a temática LGBT proposta no estudo.

***Critérios de inclusão de documentos:*** Foram incluídas teses e dissertações cujo tema central estava ligado diretamente à orientação sexual e identidade de gênero e temas correlatos, tais como empregabilidade, direitos coletivos e individuais, segurança pública, afetividade, tanto nas palavras-chave, quanto nos resumos.

Foram recuperados 45 documentos, sendo 32 dissertações e 13 teses com conteúdos da temática LGBT. Durante a realização da pesquisa foi observado que, mesmo possuindo um total de 45 documentos, as recuperações realizadas demonstraram que 47% do total pesquisado possuíam mais de uma palavra-chave. Um exemplo para ilustrar o ocorrido refere-se à tese da área da saúde que se utilizou das palavras “gay”, “homossexual”, “transexual”.

A escolha da BDTD para a pesquisa baseou-se no acesso às fontes, na facilidade de encontrar um repositório que contivesse a produção científica dos diferentes departamentos e programas da universidade.

#### **4.3.2 Identificação dos programas mais produtivos sobre a temática LGBT**

Foram arrolados 76 programas de pós-graduação constantes do *site* da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFMG. Os mesmos estão distribuídos em nove grandes áreas do conhecimento.

**QUADRO 3 - Áreas do Conhecimento/PPG-UFMG**

Ciências Agrárias
Ciências Biológicas
Ciências da Saúde
Ciências Exatas e da Terra
Ciências Humanas
Ciências Sociais Aplicadas
Engenharias
Interdisciplinar
Linguística, Letras e Artes

Fonte: UFMG/PRPG, 2017<sup>21</sup>.

#### **4.3.3 Identificação das áreas/subáreas de maior interesse acerca do segmento LGBT**

Feitos os levantamentos preliminares da pesquisa na BDTD e na PRPG, optou-se por verificar no *site* de cada Programa de Pós-Graduação da UFMG, para garantir maior abrangência e consistência dos dados e, conseqüentemente, das informações coletadas. Foram consultadas, através do sistema de bibliotecas, as bibliotecas digitais de cada unidade de ensino. Houve verificação por meio eletrônico nas páginas dos 76 PPG.

#### **4.3.4 Identificação dos principais assuntos pesquisados na temática LGBT**

Identificadas as palavras-chave norteadoras da pesquisa, foi realizada a leitura dos resumos das dissertações e teses. Confeccionou-se uma planilha dos termos indexados por meio das palavras-chave. Nesta etapa, foram hierarquizados os termos com a finalidade de se elencar aqueles que obtivessem maior grau de recorrência.

#### **4.3.5 Estudo da relação entre o que foi produzido pela UFMG sobre a temática LGBT, por meio de dissertações e teses, e a afirmação do segmento**

Nesta fase da pesquisa, prospecta-se a possibilidade de relacionar os assuntos evidenciados na produção científica resultante dos PPG, acerca da temática LGBT e sua inserção na sociedade por meio daqueles termos que podem se traduzir em possíveis afirmações e/ou reconhecimento social do segmento em estudo.

---

<sup>21</sup>Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/prpg>>.

#### 4.4 Limitações da pesquisa

Uma dificuldade encontrada na realização da pesquisa relaciona-se ao acesso à BDTD, uma vez que o sistema em diversas ocasiões estava fora do ar, o que provocou atrasos consideráveis na coleta dos dados, principalmente nos finais de semana.

A dificuldade em encontrar respostas por parte dos Programas de Pós-Graduação e a demora em atender às solicitações formuladas em relação à informação das dissertações e teses defendidas em cada um dos mesmos podem ter alterado os dados coletados, ao não incluir documentos correlatos sobre empregabilidade, direitos coletivos e individuais, segurança pública e afetividade, que ainda não estão inseridos no repositório.

O longo espaço cronológico entre a defesa dos alunos desses cursos de mestrado e doutorado estudados, a entrega da versão final da dissertação ou tese para as bibliotecas e a consequente disponibilização e liberação junto à BDTD para consulta pública, indubitavelmente, dificulta a disponibilização dessa produção de forma mais ágil.

A ausência de padronização nos *sites* dos Programas de Pós-Graduação da UFMG, dificultando a busca, o acesso e a recuperação das teses e dissertações.

## 5 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados, bem como as análises dos registros dos dados bibliográficos obtidos junto à BDTD/UFMG, que ao final da coleta de dados acabaram configurando o recorte temporal compreendido entre 2000 e 2016.

A CI insere-se nas Ciências Sociais Aplicadas, elegendo para a centralidade de seus estudos os fenômenos que envolvem a informação. Entende-se que pode ser parte de suas preocupações a melhoria das relações humanas. Desse modo, espera-se que o produto final deste estudo possa se desdobrar em contribuição ao desenvolvimento social, cujo principal beneficiário é o próprio homem, aqui compreendido como ser de relações que interfere e altera o ambiente no qual está inserido mediante suas intervenções individuais e coletivas. Esta foi a principal motivação para a realização da pesquisa proposta neste campo teórico.

Nessa lógica, a análise dos resultados merece uma consideração das contribuições epistemológicas apresentadas por Buckland (1991) e Capurro (2003), somadas às contribuições de Robredo (2012) que, juntos, possibilitaram que os resultados conseguidos fossem interpretados à luz do envolvimento que, na visão de Capurro (2003), está inserido no domínio social pela utilização de instrumentos tecnológicos na garantia da apreensão do fenômeno materializado em algum suporte.

### 5.1 Dissertações e teses acerca da temática LGBT na BDTD/UFMG

Foram recuperados 1756 documentos<sup>22</sup> entre teses e dissertações na BDTD da UFMG. Desse total, foram descartados, segundo os critérios de exclusão estabelecidos, 1304 documentos, por não possuírem ligação com a temática, ainda que, em algumas situações, uma ou mais palavras-chave fossem mencionadas nos documentos. Com essa exclusão, restaram 452 documentos. Mais uma vez, houve necessidade de eliminar teses e dissertações, o que reduziu a quantidade de documentos para 45 entre teses e dissertações.

---

<sup>22</sup> A palavra "documento" será utilizada para referir-se neste estudo a teses e dissertações.

As palavras-chave utilizadas para a recuperação das teses e dissertações foram aquelas vinculadas à temática que possibilitaram sua recuperação por meio de palavras-chave. As palavras selecionadas poderiam ter associação com os sujeitos do segmento LGBT, ou estarem vinculadas à orientação sexual ou identidade de gênero. A utilização das palavras-chave escolhidas levou em consideração as contribuições e conexões que permitiram que a pesquisa apresentasse dados e análises condizentes com o momento atual.

#### **QUADRO 4 – Palavras-chave**

Homossexualidade
Gay
Homofobia
Travesti
Lésbica
Homossexual
Violência
Transexual
Preconceito
Bissexual
LGBT
Cidadania
Terceiro gênero
Transmasculinidades
Intersexualidade
Bissexualismo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Ao utilizar os campos mencionados, percebeu-se haver maior precisão na recuperação dos dados coletados. Não foram utilizados operadores booleanos por tratar-se de palavras-chave cuja expressão de busca constituiu-se de apenas um termo. Foi realizada também pesquisa básica quando, em algumas situações, o sistema não permitia a consulta através de busca avançada.

As palavras-chave “terceiro gênero”, “cidadania” e “preconceito” recuperaram uma enorme quantidade de teses e dissertações de temáticas diversas. Esses termos são muito abrangentes e recuperaram documentos de conteúdos transversais, não obstante a recuperação, houve necessidade de realizar a exclusão dos mesmos.

As figuras ilustrativas apresentam formas de buscas realizadas na biblioteca digital com utilização das palavras-chave “Travesti” e “Lésbica”, com destaque para a quantidade de recuperações conseguidas. O procedimento foi realizado com todas as demais palavras-chave, o que possibilitou a recuperação de teses e dissertações relacionadas com a temática LGBT.

**FIGURA 1 – Exemplo de busca campo: Resumo/expressão de busca “Travesti”**

The screenshot shows the 'Biblioteca Digital UFMG' search interface. The search is performed in the 'Busca Avançada' section. The search criteria are: 'Resumo em português' (highlighted in red), 'Operador booleanc' (set to 'e'), and 'Texto completo'. The search term 'TRAVESTI' is entered in the 'Buscar por' field. The results are displayed as '10' items per page, sorted by 'relevância' in 'descendente' order. A red oval highlights the search button and the message: 'Sua requisição "((abstract:TRAVESTI))" produziu 8 resultado(s)'. The left sidebar contains navigation options like 'Tutorial BDTD', 'Buscar no repositório', and 'Visualizar'.

Fonte: BDTD/UFMG, 2016.

Na análise da Figura 1 é possível verificar que, quando da manifestação da expressão de busca pela pesquisa avançada no campo 2, portanto, o de “Resumo”, com a palavra-chave “Travesti”, a recuperação foi de oito documentos.

**FIGURA 2 – Exemplo de busca campo: Palavra-chave/expressão de busca “Lésbica”**

The screenshot shows the 'Biblioteca Digital UFMG' search interface. The search is performed in the 'Busca Avançada' section. The search criteria are: 'Palavra-chave' (highlighted in red), 'Operador booleanc' (set to 'e'), and 'Texto completo'. The search term 'LESBICA' is entered in the 'Buscar por' field. The results are displayed as '10' items per page, sorted by 'relevância' in 'descendente' order. A red oval highlights the search button and the message: 'Sua requisição "((keyword:LESBICA))" produziu 2 resultado(s)'. The left sidebar contains navigation options like 'Tutorial BDTD', 'Buscar no repositório', and 'Visualizar'.

Fonte: BDTD/UFMG, 2016

Na análise da Figura 2, observa-se que o campo 3 de expressão de busca avançada “Palavras-chave” por meio do termo “Lésbica”, dá conta do resultado de apenas duas produções.

**QUADRO 5 – Distribuição percentual das teses e dissertações**

PERÍODO	DOCUMENTO	QUANTIDADE	%
2000 a 2009	TESE	4	30,77
2010 a 2016	TESE	9	69,23
TOTAL		13	100
PERÍODO	DOCUMENTO	QUANTIDADE	%
2000 a 2009	DISSERTAÇÃO	13	40,63
2010 a 2016	DISSERTAÇÃO	19	59,37
TOTAL		32	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A análise foi realizada separando-se em dois períodos temporais tanto para as teses quanto para as dissertações. Em relação às dissertações, houve um aumento de 146% do total absoluto produzido de 2000 a 2009 para o período de 2010 a 2016. Já, em relação às teses, esse aumento foi de 225% do total absoluto produzido de 2000 a 2009 para o produzido de 2010 a 2016.

Percebe-se um aumento expressivo de dissertações e teses sobre LGBT nos diferentes programas de pós-graduação do primeiro para o segundo período, o que pode ser explicado pela implementação de políticas públicas pelo governo federal, a partir de 2003, na lógica de fortalecimento da cidadania e do respeito para com a comunidade LGBT, conforme requisitado por Almeida (2009) e Mott (2006).

Essa constatação pode estar associada à implementação de políticas públicas pelo governo federal em 2003, o que pode ter contribuído para a visibilidade das demandas do segmento LGBT e, como consequência, a repercussão social dos temas inerentes à temática.

Conde (2004), Franco (2009), Simões e Facchini (2009) são alguns autores que reconhecem que a Constituição de 1988 contribuiu para o desenvolvimento dos direitos humanos no Brasil. O que mais tarde possibilitou o surgimento do movimento LGBT, organizado e capaz de dialogar tanto com o Legislativo quanto

com o Executivo em prol da elaboração de políticas públicas específicas voltadas para o segmento.

Com as informações apresentadas, entende-se que o primeiro objetivo específico foi atendido, posto que ocorreu o mapeamento das teses e dissertações sobre a temática na BDTD da UFMG.

## **5.2 Programas de Pós-Graduação que produzem sobre a temática LGBT**

Em conformidade com Garvey (1979), os elementos integrantes da comunicação científica iniciam com o surgimento do problema de pesquisa culminando com a divulgação dos resultados alcançados, depois de validados pelos pares, realizando, assim, as etapas do processo de divulgação de dada produção científica.

No desígnio de apresentar as contribuições da produção científica, importa destacar as contribuições de Meadows (1999), Oliveira (1998), Robredo (2012) e Ziman (1979), que fortalecem esse tipo de resultado acadêmico e sustentam as diversas investigações que vão muito além da mera consecução de dados quantitativos.

Os PPG da UFMG se estruturam nas seguintes áreas: Ciências Agrárias, contando com seis cursos; Ciências Biológicas, 12 cursos; Ciências da Saúde, 19; Ciências Exatas e da Terra, seis cursos; Ciências Humanas, nove cursos; Ciências Sociais Aplicadas, oito cursos; Engenharias, sete cursos; Interdisciplinar, quatro cursos; e Linguística, Letras e Artes, cinco cursos, totalizando 76 cursos (vide APÊNDICE A).

Destaca-se que 11 desses PPG concentram as teses e dissertações sobre a temática LGBT, que estão inseridos em cinco áreas, a saber: Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Interdisciplinar e Linguística, Letras e Artes.

O Quadro 5 traz as subáreas das Ciências da Saúde, em seus 19 campos, pois há que se registrar que essa área constitui-se na que mais concentra PPG no âmbito da UFMG.

### QUADRO 6 – Ciências da Saúde

Análises Clínicas e Toxicológicas  
 Ciências Aplicadas à Cirurgia e a Oftalmologia  
 Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto  
 Ciências da Reabilitação  
 Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical  
 Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente  
 Ciências do Esporte  
 Ciências Farmacêuticas  
 Ciências Fonoaudiológicas  
 Enfermagem  
 Medicamentos e Assistência Farmacêutica  
 Medicina Molecular  
 Nutrição e Saúde  
 Odontologia  
 Odontologia em Saúde Pública (Mestrado Profissional)  
 Patologia  
 Promoção da Saúde e Prevenção da Violência (Mestrado Profissional)  
 Saúde da Mulher  
 Saúde Pública

Fonte: UFMG/PRPG, 2017.

As Ciências Humanas concentram nove programas, dentre alguns cursos localizados na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH):

### QUADRO 7 – Ciências Humanas

Antropologia  
 Ciência Política  
 Educação e Docência (Mestrado Profissional)  
 Educação: Conhecimento e Inclusão Social  
 Filosofia  
 Geografia  
 História  
 Psicologia  
 Sociologia

Fonte: UFMG/PRPG, 2017.

As Ciências Sociais Aplicadas, *locus* por excelência da realização do presente estudo, abarcam oito subáreas.<sup>23</sup>

<sup>23</sup> No final do primeiro semestre de 2016, foi criado no âmbito da Ciência da Informação mais um PPG, com ênfase em Gestão da Organização e do Conhecimento.

### QUADRO 8 – Ciências Sociais Aplicadas

Administração
Arquitetura e Urbanismo
Ciência da Informação
Ciências Contábeis
Comunicação Social
Demografia
Direito
Economia

Fonte: UFMG/PRPG, 2017.

A parte que envolve os estudos interdisciplinares encerra quatro campos, conforme demonstrado no Quadro 10.

### QUADRO 9 – Interdisciplinar

Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável
Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais
Estudos do Lazer
Neurociências

Fonte: UFMG/PRPG, 2017.

Por último, apresenta-se a área denominada de Linguística, Letras e Artes, constituída de cinco PPG.

### QUADRO 10 – Linguística, Letras e Artes

Artes
Artes (Mestrado Profissional)
Estudos Linguísticos
Estudos Literários
Música

Fonte: UFMG/PRPG, 2017.

No mapeamento realizado nas teses e dissertações no âmbito da UFMG, nos programas de pós-graduação, em relação à temática LGBT identificaram-se os PPG com a finalidade de elencar aqueles que mais produzem sobre o assunto. Abaixo, breve histórico e caracterização dos mesmos.

#### 5.2.1 Programas de Pós-Graduação da área das Ciências da Saúde

Na área que compreende as Ciências da Saúde, a UFMG conta com 19 PPG.

Desses, dois tratam da temática em estudo.

#### **5.2.1.1 Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (PPGP)**

O curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (PPGP) da UFMG foi criado em 1993 e o curso de Doutorado foi criado em 2001. Atualmente, contando com duas áreas de concentração no mestrado (Epidemiologia e Saúde Pública) e uma no doutorado (Saúde Pública) e possuindo seis linhas de pesquisa:

- Avaliação em saúde e serviços de saúde;
- Economia da saúde e sistemas de gestão de saúde;
- Epidemiologia das doenças e agravos não transmissíveis;
- Epidemiologia da saúde do idoso;
- Saúde urbana;
- Condições de trabalho e saúde.<sup>24</sup>

#### **5.2.1.2 Programa de Pós-Graduação em Infectologia e Medicina Tropical (PG-IMT)**

O Programa de Pós-Graduação em Infectologia e Medicina Tropical (PG-IMT) da Faculdade de Medicina da UFMG foi criado em 1972. Ao longo dos seus mais de 40 anos de existência, formou aproximadamente 250 mestres e 200 doutores.

No último triênio (2010-2012), o PG-IMT recebeu conceito 6 da CAPES. O programa possui 15 linhas de pesquisa:

- Bioética e educação médica;
- Cardiologia tropical;
- Clínica, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e tropicais;
- Doença de Chagas – patogênese geral, imunopatogênese, clínica, morbidade, tratamento e prognóstico;
- Epidemiologia tropical;
- Gestão para a garantia da qualidade assistência e controle das infecções nosocomiais;

---

<sup>24</sup> Cf. <http://site.medicina.ufmg.br/cpgsaudepublica/linhas-de-pesquisa/>.

- Esquistossomose mansoni – patogênese geral, imunopatogênese, clínica, morbidade, tratamento e prognóstico;
- Imunologia das doenças infecciosas e tropicais;
- Infecções virais: HIV/AIDS e outros vírus;
- Leishmanioses;
- Medicina intensiva;
- Micobacterioses: tuberculose, hanseníase e outras infecções por micobactérias;
- Oftalmologia tropical;
- Telessaúde.<sup>25</sup>

### **5.2.2 Programas de Pós-Graduação da área das Ciências Humanas**

Na área que se refere às Ciências Humanas, a UFMG dispõe de nove programas. Desses, três tratam da temática LGBT entre seus estudos.

#### **5.2.2.1 Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação (PPGE)**

O Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação organiza-se em torno de dois eixos temáticos:

- Inclusão/exclusão nos processos educativos;
- Educação e conhecimento.

Esses eixos possuem um caráter transversal, perpassam os diversos projetos de pesquisa de professores e alunos e evidenciam a possibilidade de dupla inserção de docentes e discentes no programa. Desenvolvendo trabalhos nos dois campos – articulados pelos dois eixos temáticos, os docentes e discentes se organizam em 12 linhas de pesquisa:

- Currículos, culturas e diferença;

---

<sup>25</sup>Cf. <http://site.medicina.ufmg.br/cpginfectologia/linhas-de-pesquisa/>.

- Docência: processos constitutivos, sujeitos socioculturais, experiências e práticas; educação e ciências;
- Educação e linguagem;
- Educação matemática;
- Educação, cultura, movimentos sociais e ações coletivas;
- História da educação;
- Infância e educação infantil;
- Política, trabalho e formação humana;
- Políticas públicas de educação;
- Psicologia, psicanálise e educação;
- Sociologia da educação: escolarização e desigualdades sociais.<sup>26</sup>

#### **5.2.2.2 Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)**

O Programa de Pós-Graduação em História da UFMG (PPGH-UFMG) foi criado em 1990, com o curso de Mestrado em História. Dez anos depois, em 2000, teve início o curso de Doutorado. Em 25 anos, desde o início de funcionamento do curso de Mestrado até o final de 2014, foram realizadas 332 defesas de Dissertações de Mestrado e 112 defesas de Teses de Doutorado, num total de 444 defesas.

Os conceitos de Tradição e de Modernidade balizam as três linhas de pesquisa do Programa:

- História social da cultura;
- História e culturas políticas;
- Ciência e cultura na história.<sup>27</sup>

#### **5.2.2.3 Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGSI)**

O curso de Mestrado em Psicologia começou a funcionar em 1989, com um corpo docente bastante diversificado e organizado em torno de duas Áreas de Concentração: Desenvolvimento Humano e Processos Psicossociais. Uma vez que a maior produção do corpo docente com regime de dedicação exclusiva

<sup>26</sup>Cf. [http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/posgradfae/?page\\_id=99&lang=pt](http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/posgradfae/?page_id=99&lang=pt).

<sup>27</sup>Cf. <http://historia.fafich.ufmg.br/linhas.php>.

concentrava-se na área da Psicologia Social, em 1991, a CAPES aprovou o curso de Mestrado em Psicologia com Área de Concentração em Psicologia Social. Apesar de o curso enfatizar a Psicologia Social e Comunitária, ele também incorporava alguns docentes de outras áreas, através de linhas de pesquisa afins. Criado no 2º semestre de 2008, o curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG é organizado em torno de três áreas de concentração, a saber: Desenvolvimento Humano, Estudos psicanalíticos e Psicologia social, as quais integram seis linhas de pesquisa:

- Cognição e linguagem;
- Diferenças individuais;
- Conceitos fundamentais em Psicanálise e investigações no campo clínico e cultura;
- Cultura, modernidade e subjetividade;
- Participação social e processos de identificação;
- Trabalho, sociedade e saúde.<sup>28</sup>

### **5.2.3 Programas de Pós-Graduação da área das Ciências Sociais Aplicadas**

No campo que se dá em torno das Ciências Sociais Aplicadas, a UFMG conta com oito PPG. Nesses, foram encontrados estudos em dois programas sobre a temática LGBT.

#### **5.2.3.1 Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM)**

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG inaugurou suas atividades em 1995, com a criação do curso de Mestrado, tendo iniciado o curso de Doutorado no ano de 2003. As pesquisas e a produção intelectual do Programa possuem ampla inserção nacional e internacional, com avaliação qualificada pela CAPES (nota 6).

A área de concentração do PPGCOM/UFMG – Comunicação e Sociabilidade Contemporânea – demarca o interesse na investigação da dimensão relacional da

---

<sup>28</sup> Cf. <http://www.fafich.ufmg.br/ppgpsicologia/>.

comunicação, seus processos de interlocução e interfaces na vida social, abrangendo a preocupação com perspectiva interacional da comunicação, por meio de seus componentes materiais, simbólicos e sociais. Abriga três linhas de pesquisa, que se diferem pela atenção privilegiada:

- Pragmáticas da imagem;
- Processos comunicativos e práticas sociais;
- Textualidades mediáticas.<sup>29</sup>

### **5.2.3.2 Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD)**

Em 1965, a pós-graduação brasileira havia sido rearticulada no âmbito do Parecer Sucupira, que definira novas bases para a produção do conhecimento e de quadros avançados, mais próximas ao modelo norte-americano. Veio daí a instituição do grau de Mestre, incorporado na Faculdade de Direito desde 1978.

Nos anos 1980, os cursos de Mestrado e Doutorado já se articulavam em várias áreas de concentração (Ciências Penais, Direito Administrativo, Direito Civil, Direito Comercial, Direito Constitucional, Direito Econômico e Filosofia do Direito, esta última somente em sede de doutorado), acompanhando, sem dúvida, a força dos catedráticos da época (já então chamados de professores titulares), e passavam por uma nova reestruturação, visando aprofundar a reconhecida excelência de sua produção e mantendo como eixos de estudo a Filosofia do Direito e o Direito Comparado, cuja metodologia, em vários sentidos, foi implantada no Brasil a partir desses cursos.

Nos anos 1990, os cursos passariam a se articular como um Programa, buscando alternativas de estruturação que estimulassem a flexibilização curricular, em um primeiro momento ampliando o número de áreas de concentração e criando disciplinas tópicas, de conteúdo variável.

Nos anos 2000, o Programa avança em sua opção pela simbiose entre ensino de pós-graduação e pesquisa, fundindo as áreas de concentração em uma única que

---

<sup>29</sup>Cf. <http://www.fafich.ufmg.br/ppgcom/index.php/pt-br/programa/linha-de-pesquisa>.

passou a ser denominada Direito e Justiça, que abriga quatro linhas de pesquisa:

- Poder, cidadania e desenvolvimento no estado democrático de direito;
- Direitos humanos e estado democrático de direito;
- História, poder e liberdade;
- Estado, razão e história.<sup>30</sup>

#### **5.2.4 Programas de Pós-Graduação da área Interdisciplinar**

Responde pela área Interdisciplinar apenas um programa e que apresenta também um único estudo resultante da temática LGBT.

##### **5.2.4.1 Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer (PPGEL)**

O Mestrado em Lazer foi aprovado pela CAPES em 2006 e iniciou suas atividades acadêmicas em março de 2007. No ano de 2010 o Curso passou pela primeira avaliação trienal (2007-2009) e atingiu o conceito 4. No final de 2011 teve seu doutorado aprovado pela CAPES com conceito 4. Ao longo de 2012 abriu sua primeira turma de doutorado, que contou com 10 alunos. O nome do Programa passou a ser Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, depois de ampla reforma no seu Projeto Acadêmico e nas suas normas de funcionamento.

Considerando o impacto regional, o curso vem contribuindo para consolidar a produção de conhecimentos sobre o Lazer no Brasil. Embora a temática já venha sendo estudada em diversos Programas de Pós-Graduação, esse é o primeiro programa específico sobre a temática na realidade brasileira. É importante citar, ainda, que na América Latina há um número reduzido de cursos de mestrado e nenhum curso de doutorado que se dediquem ao aprofundamento de conhecimentos sobre o lazer. A área de concentração Cultura e Educação engloba as três linhas de pesquisa:

- Formação, atuação e políticas do lazer;
- Lazer e sociedade;
- Lazer, história e memória.<sup>31</sup>

---

<sup>30</sup>Cf. [http://www.pos.direito.ufmg.br/?page\\_id=1918](http://www.pos.direito.ufmg.br/?page_id=1918).

<sup>31</sup>Cf. [http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/pos\\_graduacao/estudos\\_do\\_lazer\\_mestrado\\_\\_doutorado/linhas\\_pesquisa](http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/pos_graduacao/estudos_do_lazer_mestrado__doutorado/linhas_pesquisa).

### **5.2.5 Programas de Pós-Graduação da área de Linguística, Letras e Artes**

No que diz respeito às áreas de Linguística, Letras e Artes, a UFMG abarca cinco PPG. Nesses, foram encontrados estudos em três programas sobre a temática LGBT.

#### **5.2.5.1 Programa de Pós Graduação em Artes (PPG-ARTES)**

O Programa de Pós-Graduação em Artes tem por finalidade: proporcionar o aprofundamento do saber em Artes; oferecer, dentro da Universidade, ambiente e recursos adequados para que se desenvolva a pesquisa na área de Artes; formar pessoal qualificado técnica e cientificamente, de alto nível, para exercer as atividades profissionais de ensino e pesquisa na área de Artes, visando ao avanço do conhecimento nesse campo, atendendo assim às demandas de desenvolvimento da sociedade; oferecer oportunidade de desenvolver a capacidade crítica, o conhecimento e a habilidade dos alunos.

O Programa de Pós-Graduação em Artes, níveis de Mestrado e Doutorado Acadêmicos, organiza-se em seis linhas de Pesquisa. A saber: Artes da Cena; Artes e Experiência Interartes na Educação; Cinema; Artes Plásticas, Visuais e Interartes: Manifestações Artísticas e suas Perspectivas Históricas, Teóricas e Críticas; Preservação do Patrimônio Cultural; Poéticas Tecnológicas.<sup>32</sup>

#### **5.2.5.2 Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN)**

Desde a década de 50 do século XX, no âmbito da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, até o ano de 1973, já no âmbito da Faculdade de Letras – criada em 1968 – eram constituídos concursos de livre-docência e de doutoramento para cátedras de Língua Portuguesa, Língua Latina, Literatura Brasileira e Literatura Latina. Através desses concursos, nomes expressivos como Ângela Vaz Leão, em 1959, e Affonso Romano de Sant’Ana, em 1969, receberam os títulos de doutorado. A titulação desses e de outros professores na UFMG foi essencial para a criação de cursos formais de pós-graduação, tanto na própria Universidade como em outras

---

<sup>32</sup>Cf. [https://eba.ufmg.br/pos/?page\\_id=8&lang=pt\\_BR](https://eba.ufmg.br/pos/?page_id=8&lang=pt_BR).

instituições do País.

A origem do atual Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN) deu-se em 1973, com a criação do Curso de Pós-Graduação em Letras. Seis áreas de concentração compunham a estrutura acadêmica do Mestrado em Letras: Linguística, Teoria da Literatura, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Língua Inglesa e Língua Francesa (não efetivada).

Posteriormente, em 1994, o Curso de Pós-Graduação em Letras desmembrou-se em dois novos cursos: Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Curso de Pós-Graduação em Letras-Estudos Literários. O Curso de Estudos Linguísticos constituiu-se, desse modo, a partir das áreas de Linguística, Língua Portuguesa e parte da Língua Inglesa do antigo curso. Com a criação do novo curso, duas áreas de concentração foram constituídas: Linguística e Linguística Aplicada.

Em 1998, o Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos foi alçado a Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN). Em 2007, ele sofreu uma nova mudança, com a reformulação das áreas de concentração, que passaram a três: Linguística Teórica e Descritiva, Linguística do Texto e do Discurso e Linguística Aplicada, que agregam 15 linhas de pesquisa:

- Estudo da variação e mudança linguística;
- Organização sonora da comunicação humana;
- Estudos da língua em uso;
- Processamento da linguagem;
- Estudos linguísticos baseados em *Corpora*;
- Estudos em sintaxe formal;
- Gramáticas de línguas indígenas;
- Fonologia;
- Estudos na interface sintaxe e semântica lexical;
- Textualidade e textualização em língua portuguesa;
- Análise do discurso;
- Ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras;
- Estudos da tradução;

- Linguagem e tecnologia;
- Ensino do português.<sup>33</sup>

### 5.2.5.3 Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (POS-LIT)

Criado no 1º semestre de 1973, o Curso de Pós-Graduação em Letras da FALE/UFMG foi reestruturado no 2º semestre de 1975, com três áreas de concentração em nível de Mestrado – Linguística, Inglês e Literatura Brasileira. No ano de 1984, foi aprovado o Doutorado em Literatura Comparada. Em 1993, o curso foi desmembrado, originando os programas de Letras: Estudos Linguísticos e Letras: Estudos Literários. Este último passou a ser conhecido como Pós-Lit. e tinha, na sua implantação, cinco áreas de concentração: Literatura Brasileira (Mestrado), Literatura Francesa (Mestrado), Literaturas de Expressão Inglesa (Mestrado), Teoria da Literatura (Mestrado) e Literatura Comparada (Doutorado). As linhas de pesquisa eram: Literatura e Psicanálise, Poéticas da Modernidade, Literatura e Outros Sistemas Semióticos, Teorias do Comparativismo, Literatura e Expressão da Alteridade e Literatura, História e Memória Cultural. Já nessa primeira formatação, as linhas foram concebidas como transversais às áreas, modelo inovador que permanece em vigor ainda hoje. O processo de desmembramento, entretanto, levou anos para ser efetivado oficialmente, devido a complexos trâmites entre o programa e a CAPES, encerrando-se apenas em 1998.

Em todas as avaliações anteriores a 1998, o curso obteve conceito A. Na avaliação do biênio 1996-1997, o Programa foi recomendado com a nota 6, por ser o máximo permitido a um programa considerado, administrativamente, como novo. Na avaliação do triênio 1998-2000 obteve a nota 7, o que se repetiu em todos os últimos triênios e comprova que o Programa vem mantendo altos índices qualitativos, sendo reconhecido pela CAPES como um centro de excelência e uma referência nacional e internacional.

Em 1998, foi realizado o desmembramento do antigo Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários e Estudos Linguísticos, ficando o Programa de Pós-

---

<sup>33</sup>Cf. <http://www.poslin.letras.ufmg.br/index.php/mestradodoutorado/areaslinhas>.

Graduação em Estudos Literários (Pós-Lit.) autônomo. A CAPES, ao separar os dois cursos, considerou-os como novos. Entretanto, deve-se salientar que o curso de Mestrado teve início efetivo em 1973, e o de Doutorado em 1985. Em 2010, o Programa passou a ser denominado Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Pós-Lit).

Em abril de 2012, o Colegiado do Programa, reunido em 30 de março de 2012, aprovou, por unanimidade, a proposta de reestruturação e alterações regimentais.

A estrutura do Pós-Lit, a partir de então, define-se em dois níveis (Mestrado e Doutorado), e cinco áreas de concentração: Literatura Brasileira, Literaturas Clássicas e Medievais, Literaturas de Língua Inglesa, Literaturas Modernas e Contemporâneas e Teoria da Literatura e Literatura Comparada, as quais reúnem as sete linhas de pesquisa.

- Edição e recepção de textos literários;
- Literatura e políticas do contemporâneo;
- Literatura e psicanálise;
- Literatura, história e memória cultural;
- Literatura, outras artes e mídias;
- Poéticas da modernidade;
- Poéticas da tradução.<sup>34</sup>

Após a descrição dos PPG, outro ponto importante foi a identificação das áreas/subáreas de interesse na temática, por estabelecerem nos campos do conhecimento aqueles nos quais a temática se desenvolveu.

### **5.3 Hierarquização das áreas/subáreas que demonstram maior interesse na temática LGBT**

Ao propor a identificação das áreas e suas subáreas, buscou-se detectar a produção científica em cada PPG, nos quais foram encontrados estudos sobre a temática. Essa identificação favoreceu a análise das principais subáreas em que houve recorrência de dissertações e teses.

---

<sup>34</sup>Cf. <http://poslit.letas.ufmg.br/pt-br/linhas-e-projetos-de-pesquisa/linhas-de-pesquisa>.

A identificação das áreas e subáreas que tratam do tema revelou que a área de Ciências Humanas agrega o maior número de estudos realizados, num total de 21 documentos, entre teses e dissertações. Seguindo a ordenação que vem na sequência: Linguística, Letras e Artes, com 10 documentos, as Ciências Sociais Aplicadas com oito documentos e, por último, as Ciências da Saúde com cinco documentos. Essa averiguação reforça as considerações anteriores, pois indica haver uma edificação firme, a despeito de a temática ainda ser muito recente nas pesquisas e nos estudos acadêmicos.

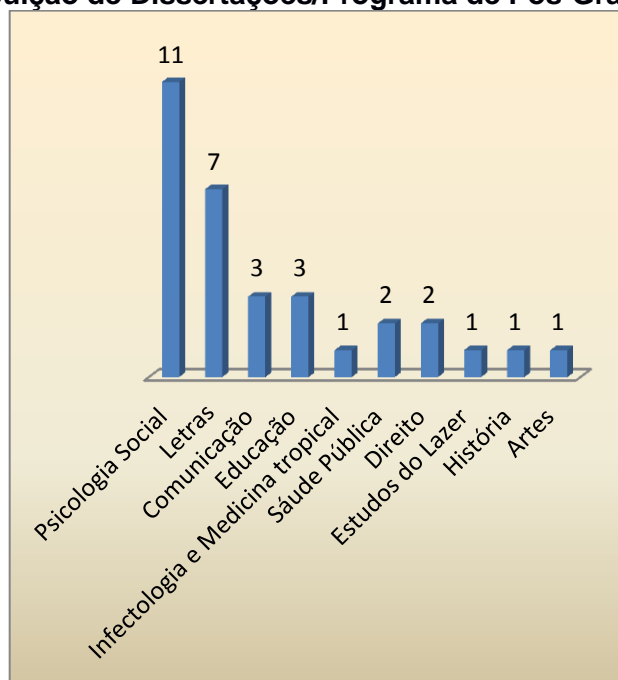
Funaro e Noronha (2006) apontam a importância das dissertações e teses para o desenvolvimento da ciência, por meio do que as autoras denominaram de literatura científica. Essa literatura é não comercial, porque, entendem as autoras, que esses documentos oferecem contribuições importantes, singularmente, para a área acadêmica ao possibilitarem o desenvolvimento de novas temáticas, a atualização do conhecimento por meio da validação dos pares, além de permitirem a evolução da área do conhecimento.

Essas contribuições, na visão de Ziman (1979), se referem à verificação realizada pelos pares, o que garante confiabilidade e aceitação coletiva, quando afirma que

passar por um crivo, por uma fase de análises críticas e de provas, realizadas por outros indivíduos competentes e desinteressados, os quais deverão determinar se eles são bastante convincentes para que possam ser universalmente aceitos (ZIMAN, 1979, p. 24).

O exposto apresentado pelo autor conta com o respaldo de Christovão (1979), Mueller (2007, 2012), Oliveira (1998) e Targino (2000) em relação à comunicação formal como recurso formal para a disseminação dos resultados das investigações. Foi essa perspectiva teórica que norteou a análise alcançada.

Diante disso, abaixo descreve-se a representação da literatura cinzenta a partir do mapeamento realizado junto aos PPG.

**GRÁFICO 1 – Distribuição de Dissertações/Programa de Pós-Graduação**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O Gráfico 1 apresenta os dados relativos às dissertações recuperadas nos PPG, dentre os quais a maior concentração foi verificada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, com 11 dissertações. Tal resultado entende-se decorrente do fato de esse PPG abarcar uma Linha de Pesquisa no campo da Psicologia Social, que conta com o maior número de pesquisadores que se dedicam a essa temática, no âmbito da UFMG. Em ordem decrescente, a Pós-Graduação em Letras vem em seguida, com sete dissertações. Há que se destacar que, embora a Faculdade de Letras (FALE) distribua essa produção identificada em dois PPG, nota-se que a temática LGBT, para os pesquisadores dessa unidade, também adquire relevância tanto nos Estudos Literários quanto nos Estudos Linguísticos.

As Pós-Graduações em Educação e em Comunicação Social apresentam três cada. Vale mencionar que, na área da Educação, a temática é estudada tanto na formação dos alunos de ensino médio quanto na capacitação de professores desse mesmo ensino, enfatizando as pessoas transexuais. O que pode ser comprovado nos trabalhos presentes no Apêndice B.

Em relação ao PPG em Comunicação, há que se destacar como sendo o pioneiro em estudos da temática LGBT. Essa vanguarda nos estudos, nesse campo do

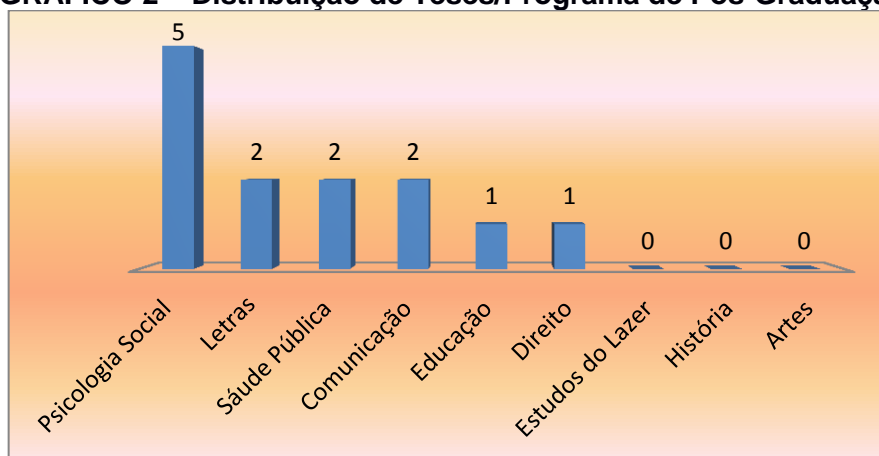
saber, pode estar associada ao fato de que os assuntos que são evidenciados pela sociedade parecem ter reflexos mais perceptíveis nessa área, como, por exemplo, o surgimento da epidemia de AIDS no mundo, que possibilitou investigações e pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento, em especial, aquelas ligadas à saúde.

Por último, os Programas de Pós-Graduação em Saúde Pública e Direito, ambos com duas dissertações cada. No tocante à Saúde Pública, as pesquisas demonstram que as situações de exposição às infecções relacionadas ao HIV/AIDS constituem-se em problemas sociais na medida em que exigem respostas das políticas públicas para a prevenção e tratamento dessa patologia, que pode ser pandêmica.

No campo do Direito, percebe-se uma movimentação no sentido de oferecer à sociedade possibilidade real de acesso aos direitos. Os estudos analisados vinculam-se a questões de adoção homoafetiva, casamento civil e reconhecimento jurídico, incluindo a esfera patrimonial.

Os PPG em Estudos do Lazer, Infectologia e Medicina Tropical, História e Artes, com uma única dissertação cada, indicam que, mesmo com trabalhos ligados à temática LGBT, o assunto não gerou novas pesquisas, dado que em nenhum dos quatro programas foi constatada a existência de novas dissertações vinculadas à temática. O que sugere que a temática foi pontual e sem continuidade.

**GRÁFICO 2 – Distribuição de Teses/Programa de Pós-Graduação**



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Percebe-se que no programa de Pós-Graduação em Psicologia foram defendidas cinco teses, ou seja, é o programa com o maior número de teses vinculadas à temática.

A constatação da produção científica vigorosa, identificada nesse PPG, conforme o resultado verificado também no gráfico anterior está consignada diretamente a seu corpo docente. Nessa lógica, outro fator que fornece mais subsídios para a análise relaciona-se à criação no curso de Psicologia do Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT (NUH/UFMG), de caráter interdisciplinar, com atuação desde 2007, com intervenções diretas dos assuntos e discussões da temática.

Pode-se afirmar que a presença de professores da área de Psicologia Social e o funcionamento do NUH/UFMG nas dependências da FAFICH são dois importantes fatores que explicam uma produção diferenciada do PPGPSI, consoante com o evidenciado pelo estudo.

Logo após, vêm os PPG em Estudos Linguísticos e em Estudos Literários que, juntos, são responsáveis por duas teses. Esses resultados apontam para a existência de uma conexão entre “universo literário” e a temática LGBT, assim como com os estudos linguísticos. Essa consideração pode ser explicitada na utilização da semântica do segmento LGBT, que sugere a consolidação de expressões como **Gay, Homossexual, Lésbica, Travesti e Transexual**.

Na sequência, os PPG em Comunicação Social e em Saúde Pública, com duas teses cada. Os estudos em Comunicação revelam uma proximidade com o cotidiano das pessoas ao tratarem dos fenômenos midiáticos, como, por exemplo, as relações nos “*reality shows*”<sup>35</sup>.

Já, na Saúde Pública, as pesquisas indicaram a junção dos estudos da infectologia com os estudos da profilaxia das infecções sexualmente transmissíveis.

Outras duas áreas do conhecimento merecedoras de destaque em relação à

---

<sup>35</sup> A título de ilustração vale-se da 14ª edição do *Big Brother* Brasil (BBB).

atuação do segmento LGBT, através do movimento organizado, referem-se aos campos da Educação e do Direito. A primeira, por ser o espaço formativo e de aprendizado dos cidadãos, no qual a formação humana acontece e que, no entendimento do segmento, deve ser utilizado para esclarecer e informar sobre as diferenças existentes na conformação da sexualidade humana, no intuito de evitar preconceitos e discriminações. A segunda, por vincular-se às investigações e estudos voltados para a compreensão do direito em seus aspectos de **fundamentação, participação e efetividade**, conforme apresentado nas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Direito (UFMG, 2017).

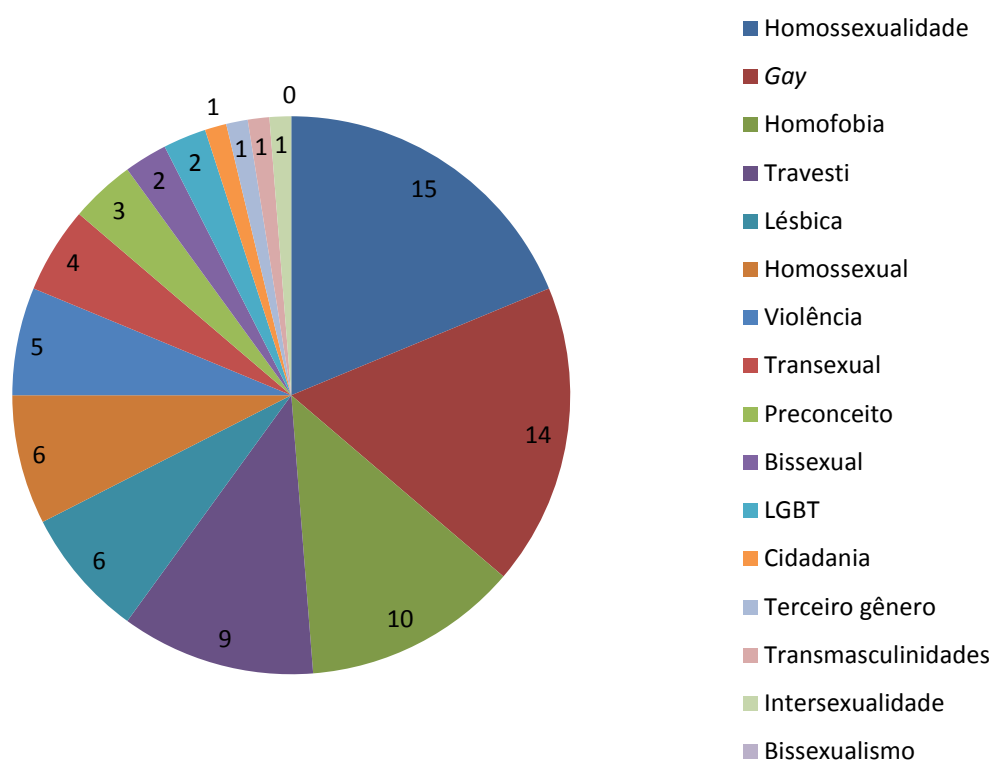
Os PPG em História, Estudos do Lazer e Artes não apresentaram nenhuma tese. O que sugere não haver o desenvolvimento da temática LGBT nos referidos programas.

Ao se considerar que as teses são produtos da ciência, que revelam o aprofundamento de discussões e problemas a partir de lacunas sociais, a ausência de teses nos referidos programas revela a ausência de estudos nesses PPG, o que permite constatar que a temática LGBT não foi incorporada nos mesmos, ainda que houvesse dissertações produzidas. A produção de teses demonstraria um aprofundamento das pesquisas sobre a temática, dado o seu caráter de contribuição tanto para a área do conhecimento, quanto para a própria temática investigada. Essa realidade pode ser verificada nos demais programas.

#### **5.4 Identificação dos principais assuntos pesquisados**

O critério de identificação foi estabelecido por meio do quantitativo de ocorrências dos termos “homossexualidade”, “gay”, “homofobia”, “lésbica”, “homossexual”, “travesti”, “violência”, “preconceito”, “bissexual”, “transexual”, “cidadania”, “terceiro gênero”, “LGBT”, “transmasculinidades”, “bissexualismo”, “intersexualidade”.

**GRÁFICO 3 – Total de recuperações realizadas pelas palavras-chave em valores absolutos**



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Uma constatação que merece destaque refere-se aos termos que expressam orientação sexual e identidade de gênero (*gay*, bissexual, lésbica, transexual, travesti e homossexual), pois a ocorrência dos seis, somados, corresponde a 53% do total. Isso significa dizer que 41 teses e dissertações recuperadas possuíam um ou mais dos termos, seja no resumo ou como palavra-chave e, em algumas situações, os termos integravam os títulos dos trabalhos.

O termo “homossexualidade” foi responsável pela recuperação de 19%, isto é, pela recuperação da maior quantidade de documentos, 15 no total. A utilização do termo “homossexualidade” demonstra que a universidade começa a refletir, investigar, pesquisar a temática sob o prisma da sexualidade humana.

A utilização desse termo constituiu-se como elemento afirmativo depois que a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1990, retirou da Classificação

Internacional de Doenças (CID 10)<sup>36</sup> a palavra “homossexualismo”; uma vez que o sufixo “ismo” possui conotação ligada a doença. A palavra adotada em substituição foi “homossexualidade”. O novo termo refere-se a um aspecto da sexualidade humana e apresenta aspecto semântico positivo do termo.

Desde então, movimentos sociais, governos e gestores públicos passaram a utilizar o termo “homossexualidade” como principal no âmbito da ação dos gestores e legisladores na construção e aplicação de políticas públicas voltadas para o segmento LGBT. Tal fato revela uma apropriação do termo numa conotação positiva por toda a sociedade.

Uma observação a ser registrada liga-se ao fato de que as palavras-chave utilizadas pelos pesquisadores são pertencentes à linguagem natural, ou seja, o pesquisador realizou uma escolha subjetiva e válida socialmente no intuito de fornecer ao leitor uma compreensão clara das ideias principais presentes em seu estudo.

Outro aspecto importante é que os termos utilizados nos documentos revelaram quais os principais assuntos que mereceram destaque dentro dos estudos realizados. Numa verificação preliminar, os termos ligados à orientação sexual e identidade de gênero aparecem com evidência em relação aos demais.

Na verificação realizada, os assuntos “homofobia”, “preconceito” e “violência” apareceram de maneira recorrente, o que sugere que a questão da violência é ainda muito presente no cotidiano desse segmento, o que impactou diretamente as pesquisas desenvolvidas. Merece destaque a utilização de novas terminologias e novas discussões, como, por exemplo, as palavras-chave “transmasculinidades”, “intersexualidade”, “terceiro gênero”. No momento em que as buscas com as palavras-chave foram realizadas ao utilizar apenas a expressão “trans”, houve a recuperação do termo “transmasculinidades”. O mesmo ocorreu com as palavras “gênero” e “sexualidade”.

---

<sup>36</sup>A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, frequentemente designada pela sigla CID (em inglês: *International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems - ICD*) fornece códigos relativos à classificação de doenças e de uma grande variedade de sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas para ferimentos ou doenças. Disponível em: <<http://www.cid10.com.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

Percebeu-se que, em algumas situações, as novas terminologias foram empregadas para explicitar novos desdobramentos semânticos, seja nas discussões em torno de orientação sexual e identidade de gênero, como é o caso das palavras-chave “intersexualidade”, “transmasculinidades”, cujo aparecimento é recente e encontram respaldo na obra de Judith Butler<sup>37</sup>, que defende a desconstrução da rigidez, tanto do gênero quanto de suas identidades. Nas palavras de Rocha (2014, p. 510),

o *queer*, portanto, recusa a definição e a estabilidade, é transitivo, múltiplo e avesso à assimilação. Recusando-se a aceitar a existência do sujeito (ou de sujeitos femininos, gays e lésbicos) como pressuposto, a teoria queer pretende realizar a desconstrução dessa categoria, defendendo a instabilidade e a indeterminação de todas as identidades sexuadas e generificadas.

Essas mudanças dinâmicas nas terminologias sobre a temática LGBT revelam o caráter transitório e mutável de palavras, termos e conceitos utilizados por segmentos sociais em suas expressões cotidianas no relacionamento com a sociedade em geral. Nessa perspectiva, a universidade, como espaço do saber, possui papel fundamental na solução de dicotomias, sejam elas semânticas, conceituais ou teóricas, como o desenvolvimento da teoria *queer*, por exemplo. Esse dinamismo, presente nas discussões e debates em relação à sexualidade humana, indica haver muitas possibilidades a serem investigadas no desejo de contribuir para o desenvolvimento e evolução da Ciência e dos campos investigativos que a integram, citando caso análogo à Ciência da Informação.

Todas as inferências e considerações apresentadas nesta seção podem ser traduzidas numa imagem que agrega os 16 termos, suas possíveis interações num *continuum* temporal, que expande e retrai em conformidade com as mudanças sociais.

---

<sup>37</sup>Judith Butler é filósofa e autora da teoria denominada de teoria *queer*. Essa teoria se alicerça na problematização da identidade como aspecto provisório e em constante reconstrução. Seu pensamento foi influenciado por Michel Foucault e pelos filósofos pós-estruturalistas, principalmente os franceses (ROCHA, 2014).



## 5.5 Estudo da relação entre o que foi produzido pela UFMG sobre a temática LGBT e a afirmação do segmento

Após analisar os principais programas de pós-graduação, é mister realizar o mesmo procedimento para determinar os professores que mais orientaram teses e dissertações atinentes à temática LGBT, pois é a produção dos pesquisadores que permite verificar a relação entre a produção na UFMG sobre a temática LGBT e se essa produção científica favorece a afirmação do segmento.

Analisar a produção científica dos PPG significa analisar a produção dos professores/pesquisadores responsáveis pela efetividade das pesquisas, por isso mesmo, autores como Alvarado (2007, 2009), Meadows (1999), Mueller (2007,2012) descrevem em seus trabalhos o papel dos pesquisadores no desenvolvimento científico.

De acordo com Ziman (1979, p. 25) a atividade científica é coletiva e colaborativa, pois é realizada por “um grupo de indivíduos que partilham entre si o trabalho, mas fiscalizam permanentemente e zelosamente as contribuições de cada um”.

Na afirmação do autor, encontra-se o subsídio do presente estudo, por compreender que é graças à atuação dos pesquisadores que se pode estabelecer uma relação entre a produção científica da universidade e a afirmação do segmento LGBT.

**TABELA 1 - Distribuição das Teses/Orientadores**

ITEM	ORIENTADOR	PROG. PÓS-GRADUAÇÃO	TESE
1	PRADO, Marco Aurélio Maximo	Psicologia Social	3
2	MAIA, Rousiley Celi Moreira	Comunicação Social	1
3	NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso	Psicologia Social	1
4	GUIMARÃES, Mark Drew Croslan	Saúde Pública	1
5	ALEXANDRE, Marcos Antonio	Estudos literários	1
6	LAMBERTUCCI, Jose Roberto	Saúde Pública	1
8	FOCAS, Júnia Diniz	Estudos Linguísticos	1
9	FRANÇA, Vera Regina Veiga	Comunicação Social	1
10	PEREIRA, Julio Emilio Diniz	Conhecimento e inclusão social em educação	1
11	NETTO, Menelick de Carvalho	Direito	1
12	PINTO, Jeferson Machado	Psicologia Social	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nota-se que a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Psicologia possui o maior número de professores pesquisadores da temática, pois, dos 12 docentes identificados, três pertencem àquele programa e, juntos, são responsáveis por cinco teses defendidas ou 38,46% do total.

Os PPG em Comunicação Social e Saúde Pública são responsáveis por duas teses cada, isto é, um percentual de 15,38%. Os demais PPG são responsáveis por uma tese cada, o que equivale dizer que cada um responde por 7,7% do total.

**TABELA 2 –Distribuição das Dissertações/Orientadores**

ITEM	ORIENTADOR	PROG. PÓS-GRADUAÇÃO	DISSERTAÇÃO
1	PRADO, Marco Aurélio Maximo	Psicologia Social	7
2	MAIA, Rousiley Celi Moreira	Comunicação Social	1
3	NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso	Psicologia Social	1
4	GUIMARÃES, Mark Drew Croslan	Saúde Pública	2
5	ALEXANDRE, Marcos Antonio	Estudos literários	2
6	NAZÁRIO, Luiz	Artes	1
7	MENDES, Eliana Amarante de Mendonça	Estudos Linguísticos	1
8	LEAL, Bruno Souza	Comunicação Social	1
9	FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva	Educação	1
10	D´ANDREA, Carlos Frederico de Brito	Comunicação Social	1
11	TRABULSI, Jose Antônio Dabdab	História	1
12	VIANNA, Túlio Lima	Direito	1
13	TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins	Conhecimento e inclusão social em educação	1
14	CARNEIRO, Mariângela	Infectologia e Medicina Tropical	1
15	PIMENTA, Sonia Maria de Oliveira	Estudos Linguísticos	1
16	LARA, Glaucia Muniz Proença	Estudos Linguísticos	1
17	DUARTE, Eduardo de Assis	Estudos Literários	1
18	SOARES, Rafael Fortes	Estudos do Lazer	1
19	SMIGAY, Karin Ellen Von	Psicologia Social	1
20	ALMEIDA, Sandra Regina Goulart	Estudos literários	1
21	SOARES, Leoncio Jose Gomes	Conhecimento e inclusão social em educação	1
22	THIBAU, Tereza Cristina Sorice Baracho	Direito	1
23	LUCHINA, Marcia Maria Rosa Vieira	Psicologia Social	1
24	ROCHA, Guilherme Massara	Psicologia Social	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em relação à produção de dissertações, o PPG em Psicologia conta com cinco pesquisadores que juntos são responsáveis por 11 estudos ou 34,38% do total geral

de 32 dissertações. O PPG em Estudos Literários responde por quatro dissertações, o que equivale a 12,5% do total global sob responsabilidade de três pesquisadores. Existe proximidade entre os dados dos PPG em Estudos Linguísticos, Comunicação Social e Educação em Educação, pois os três programas são responsáveis por três dissertações cada, o que equivale dizer que respondem por 9,38% do total. O PPG em Saúde Pública possui um único pesquisador que é responsável por duas dissertações ou 6,25% do total. O mesmo percentual foi encontrado no PPG em Direito, com a diferença de que neste programa dois pesquisadores juntos foram responsáveis pelo quantitativo encontrado.

Inicialmente, foram realizadas análises em separado das dissertações e teses. Na verificação geral das duas tabelas é possível constatar que a produção científica dos PPG em Estudos Literários e Estudos Linguísticos contam com 10 documentos, entre teses e dissertações. O corpo docente é o maior em termos numéricos, pois conta com oito professores nos dois programas que trabalham com a temática.

Outro dado importante e interessante refere-se ao fato de que cinco professores/pesquisadores de diferentes PPG são responsáveis por 43,48% de todos os trabalhos produzidos, entre teses e dissertações. Os outros 26 professores, juntos, totalizam o percentual de 56,52%, e cada um com apenas um único estudo.

Essa constatação evidencia uma das principais leis bibliométricas, a Lei de Lotka, referente à produtividade científica dos autores conforme apresentado por Vanti (2002, p. 153), ao se referir à Lei de Lotka que “aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos”. Alvarado (2009) também recorreu à mesma lei para realização de investigação acerca das frentes de pesquisa sobre a produtividade dos autores, o que reforça a coesão dos métodos bibliométricos nas investigações quantitativas.

Face ao exposto, quatro professores/pesquisadores merecem breve menção pela produção científica realizada ao longo dos últimos 16 anos sobre a temática LGBT. São eles: Marco Aurélio Máximo Prado, Rousiley Celi Moreira Maia, Mark Drew Crosland Guimarães, Marcos Antônio Alexandre e Adriano Roberto Afonso

Nascimento.

Outra comprovação é de que os professores Marco Aurélio Máximo Prado e Marcos Antônio Alexandre, juntos, são responsáveis pela orientação de 10 pesquisas entre teses e dissertações.

A produção científica do professor Marco Aurélio Máximo Prado reflete sua trajetória acadêmica, bem como de ativista em relação à Psicologia Social, área do conhecimento na qual é formado e desenvolve as pesquisas e projetos na UFMG, desde 2002. Outro componente é sua participação no NUH/UFMG, desde sua constituição em 2007, revelando sua inserção nos problemas e necessidades do segmento por meio dos estudos e dados científicos. Atualmente, desenvolve diversas pesquisas e estudos sobre LGBT e, uma delas, que ainda se encontra em andamento, iniciada em 2016, refere-se a Transexualidades/Travestilidades no discurso da justiça brasileira<sup>38</sup>.

Em relação ao PPG em Comunicação Social, a professora Rousiley Celi Moreira Maia foi a orientadora tanto da primeira dissertação quanto da primeira tese defendidas que tratam da temática LGBT. Esse dado é importante por demonstrar a inserção da temática no domínio universitário num momento histórico em que o assunto não tinha relevância para as pesquisas científicas. A pesquisadora é formada em comunicação social, com mestrado e doutorado em Ciência Política na Inglaterra. As investigações realizadas pela professora Rousiley possibilitaram os estudos iniciais da temática que, atualmente, encontram-se dispersos em quatro áreas do conhecimento e em 11 programas de pós-graduação, no âmbito da UFMG.

O professor Mark Drew Crosland Guimarães, do PPG em Saúde Pública, é pesquisador com mestrado em saúde pública e doutorado em epidemiologia, ambas as formações realizadas fora do país, o que pode explicar o interesse do professor pela questão das infecções sexualmente transmissíveis, como é caso do HIV/AIDS, na década de 80. Nessa ocasião, professor Mark terminava seu mestrado em saúde pública em Israel.

---

<sup>38</sup> Pesquisa em andamento com financiamento do Ministério Público do Estado de Minas Gerais que visa, a partir de boletins de ocorrência e de inquéritos policiais de vítimas travestis, analisar como se dá a materialidade da produção do gênero e sexualidade no discurso dos processos em questão.

O doutorado do prof. Mark foi realizado nos Estados Unidos de 1986 a 1992. A cronologia permite supor que tenha sido influenciado pela rápida propagação inicial do vírus transmissor da AIDS entre os LGBT, o que matou milhões de pessoas no mundo, principalmente nos Estados Unidos.

As pesquisas realizadas pelo professor nos últimos anos, no Brasil, têm contribuído para disseminar informações e comportamentos sexuais seguros frente à contaminação do HIV e também novas profilaxias de combate à infecção. A epidemia ainda é considerada grave problema de saúde pública, o que justificaria a atuação do professor Mark nas pesquisas realizadas.

O professor Marcos Antônio Alexandre, do PPG em Estudos Literários, tem sua atuação pautada no objetivo da linha de pesquisa Literatura, História e Memória Cultural, na qual o estudo das relações entre os elementos constituintes da linha de pesquisa literatura e história permitem desenvolver investigações de similaridades entre a experiência vivida por organizações sociais, como o movimento LGBT, e a ficção literária. A contribuição oriunda das pesquisas reside na desconstrução de estereótipos e opiniões do senso comum em relação à sexualidade humana e aos sujeitos LGBT.

O que possibilita inferir que os assuntos e temas pertinentes à temática, bem como as discussões gravitam ao redor da vivência dos cidadãos LGBT. Dessa forma, externalizam as circunstâncias e fatos presentes no cotidiano por meio da afirmação da identidade, da discussão da violência e suas consequências para esse segmento ou, ainda, na elaboração, construção e utilização de novas terminologias que atendam às especificidades do segmento devido à multiplicidade e pluralidade que essa comunidade exterioriza, havendo assim a necessidade de uma atualização constante para que sejam traduzidas as mudanças e evoluções sociais.

Por último, vale uma consideração em relação à identificação dos orientadores, pois esses dados contribuiriam para reforço às respostas apresentadas pela pesquisa atinentes aos objetivos específicos já elencados. Os quatro primeiros objetivos propostos foram atendidos nas análises anteriores e forneceram subsídios para

averiguação da relação entre a produção científica dos PPG da UFMG quanto à temática LGBT e a afirmação do segmento. Tal situação permite depreender que a produção científica da universidade contribui para a afirmação do segmento LGBT.

Nesses mesmos PPG verificou-se que 31 pesquisadores de diferentes departamentos têm orientado teses e dissertações vinculadas à temática LGBT com os mais amplos assuntos.

Essa constatação pode ser expressa na metáfora ilustrativa da rede e seu fio condutor, na qual a temática LGBT é o fio condutor que sustenta a trama de uma rede múltipla e possibilita a realização de diversos estudos e pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento, com enfoques e olhares diferenciados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os instrumentos utilizados para a coleta e análise dos dados atenderam aos objetivos propostos pela pesquisa. A abordagem utilizada reuniu os aspectos quantitativos e os qualitativos, que propiciaram os elementos para a análise dos dados através da técnica bibliométrica. A metodologia foi adequada para a investigação porque forneceu mecanismos para o levantamento da produção científica nas teses e dissertações recuperadas.

O presente estudo buscou uma base alicerçada na produção científica dos PPG da UFMG que permitisse a identificação da informação em suas variações semânticas e conceituais, e que fornecesse esclarecimento em relação à apropriação de conteúdos pertinentes à temática LGBT, evidenciada nas teses e dissertações analisadas.

Este estudo realizado foi acolhido no PPGCI/UFMG por enquadrar-se naquilo que Capurro (2003), e Saracevic (1995, 1996) afirmaram ser uma das características constitutivas da CI que é sua dimensão social e humana. Ao se firmar no pilar social, o estudo realizado amplia as outras características apresentadas desse campo do conhecimento por utilizar-se da tecnologia como instrumento de pesquisa e o relacionamento com outras áreas ou campos investigativos, como a filosofia, a história e, em alguma medida, a estatística. O que reforça a constituição interdisciplinar da CI.

O campo investigativo da CI forneceu as condições metodológicas, teóricas e científicas para as pesquisas como a realizada na presente investigação, por associar os estudos às práticas informacionais dos usuários, pois o problema de pesquisa surgiu da percepção acerca das dificuldades do acesso e disseminação de informações sobre direitos individuais e coletivos por parte dos sujeitos LGBT.

Iniciar a investigação com a reflexão relativa à conceituação do termo “informação”, suas propriedades, aplicabilidade, uso e disseminação de conteúdos temáticos vinculados à questão do segmento LGBT, evidenciou a importância dos estudos da Ciência da Informação para a sociedade.

O objetivo específico de mapear as dissertações e teses defendidas na UFMG para verificar aquelas que tratam da temática LGBT evidenciou um expressivo número de documentos, concentrado no período de 2010 a 2016, após I Conferência Nacional GLBT, realizada em 2008. Essa percepção salientou a atuação organizada do segmento, que incidiu nas discussões e estudos de maneira mais efetiva nos diferentes espaços institucionais, inclusive na universidade. Esta afirmação pode ser comprovada pelo índice de aumento verificado na primeira década de 2000 para a segunda, com aumento de 225%, em relação às teses e de 146% para as dissertações acerca da temática LGBT nos PPG da UFMG.

Verificar na universidade que em cinco grandes áreas do conhecimento houve produção de estudos e que estes alcançam 11 programas de pós-graduação que trataram da temática LGBT, desde 2000, e que 31 professores/pesquisadores têm orientado teses e dissertações sobre o tema, de maneira sistemática é indicativo de uma produção contínua e que a mesma vem se consolidando.

Desse modo, a concentração em quatro grandes áreas do conhecimento, as quais estão diretamente ligadas aos aspectos fundamentais da vida humana seja em nível individual ou coletivo, sugere a existência de um diálogo entre o movimento e a comunidade científica. Esta constatação indica que a atuação do movimento organizado LGBT propiciou a produção de novos estudos, inclusive com construção de novas semânticas com vistas a estabelecer uma relação entre o segmento LGBT e a sociedade.

Na UFMG, o PPG em Psicologia merece destaque por ser o programa com a maior quantidade de pesquisas na temática LGBT. Interessante notar que as áreas do conhecimento com produção na temática ligam-se aos principais setores de atuação do segmento LGBT, os quais são direcionados à saúde, à educação, ao direito, à comunicação e aqueles vinculados às identidades compreendidas como expressão da orientação sexual e de gênero<sup>39</sup>.

Historicamente, a questão da saúde foi de grande impacto para esse segmento,

---

<sup>39</sup> Refere-se aos termos *gay*, *lésbica*, *bissexual*, *travesti*, *transexual*, *intersex* e *queer* que se expressam em suas peculiaridades.

como atestam Conde (2004); Facchini (2002) e Franco (2009), desde o advento do HIV/AIDS que estigmatizou os LGBT como causadores e propagadores da infecção.

No que se refere à área de comunicação, sua importância pode estar localizada nos processos de mediação que esse campo do saber realizou entre as diversas realidades construídas e as aspirações individuais dos sujeitos.

A diversidade de assuntos encontrados, a partir das palavras-chave utilizadas neste estudo, indica que os aspectos vivenciados pelos cidadãos LGBT encontram respaldo e acolhida entre pesquisadores de departamentos diversos, o que contribui para o desenvolvimento de novos assuntos e temáticas.

Nessa mesma direção, entende-se como necessária a realização de mais estudos similares, por se compreender que a produção científica dos PPG da UFMG indicam os principais assuntos pesquisados, sua frequência e revelam o grau de importância que determinado assunto possui para que pesquisadores desenvolvam estudos e projetos capazes, a um só tempo, de possibilitar novas conceituações teóricas e ainda contribuir para o desenvolvimento das áreas do conhecimento.

Um exemplo do apresentado anteriormente, como foi com a palavra-chave “homossexualidade”, responsável pelo maior índice de recuperação.

Muitos estudiosos podem sugerir que não há novidade no termo, pois é esperado que algum termo garanta a associação identitária do tema/assunto para a compreensão pela sociedade, o que é, de fato, uma constatação, se bem que, em referência ao segmento LGBT, essa observação inicial encontra-se repleta de equívocos, pois inicialmente o aspecto negativo associado às palavras e expressões relativas ao segmento LGBT demonstram o que foi apresentado no Capítulo 3 desta pesquisa por diferentes teóricos, como Conde (2004), Facchini (2002) e Mott (2006).

Nessa lógica, verificar, neste estudo, que esta pesquisa realizada na CI, a partir de uma lacuna informacional percebida no segmento LGBT, indicou haver uma movimentação em direção a conteúdos atuais de alcance social, o que sugere uma mudança na percepção da universidade frente aos desafios na consolidação da

área.

A organização e hierarquização dos termos na representação iconográfica da nuvem concêntrica, tanto pela disposição das cores quanto das palavras em destaque, sugerem um movimento circular em direção ao centro da figura. O simbolismo dessa representação pode ser interpretado numa alusão às conquistas realizadas pelo segmento LGBT nas diferentes esferas da coletividade, seja pelo fortalecimento das identidades, que são muito evidentes nas pétalas da flor, seja pelo embate entre as primeiras com as palavras “violência” e “preconceito”. Esse é o espectro social no qual diferentes realidades se encontram e interagem.

Com a consolidação dos resultados obtidos, a busca pelo estudo da relação entre o que foi produzido sobre a temática LGBT na produção científica da UFMG liga-se diretamente ao corpo docente dos diferentes PPG.

Essa ratificação pode ser comprovada pelas pesquisas analisadas que apresentaram os assuntos relacionados à cidadania, através de estudos desenvolvidos na identificação dessa temática em relação à constituição de família, entendendo que a união civil entre pessoas do mesmo sexo é a sua expressão, assim como a adoção homoafetiva.

A utilização de mecanismos de comunicação que interagem com as pessoas pode contribuir para as pesquisas no campo da saúde e, na mesma direção, com novas construções semânticas, além de novas conceituações percebidas nos estudos linguísticos. Os estudos literários, por sua vez, conduzem à constatação de que a afirmação do segmento encontra-se em processo de consolidação no meio científico, ainda que haja estudos sobre preconceito, violência e homofobia. Assuntos ligados a esses temas podem produzir novos elementos e dados para a explicação e compreensão do segmento LGBT e sua organicidade no meio social.

Podem ainda ser percebidos estudos na saúde, educação e trabalho. Essas evidências comprovam haver um núcleo que se organiza em torno das principais dimensões humanas. Do mesmo modo, no que se refere à questão da temática LGBT, o mesmo acontece, pois, no centro do debate concernente às identidades, a

direção apontada conduz às necessidades e aspirações do segmento, seja na busca por cidadania ou no combate à intolerância, conforme apontado neste estudo.

Nessa perspectiva, a investigação realizada pode contribuir para o aprendizado das gerações futuras por constatar que a produção científica associada à temática LGBT constitui-se, a partir da aplicabilidade social das informações produzidas nos programas de pós-graduação, em instrumento para empoderamento<sup>40</sup> dos sujeitos integrantes dos segmentos vulneráveis, a qual estará disponível para acesso, uso e disseminação e para possíveis avanços a partir deste estudo.

### **6.1 Sugestões para estudos futuros**

Por fim, registra-se, como sugestão de pesquisas futuras, o estudo dos principais assuntos referentes à temática LGBT nos Programas de Pós-Graduação na universidade, evidenciados no presente estudo, tendo em vista ser este um dos poucos trabalhos dessa natureza realizado na Ciência da Informação, não obstante a constatação de que muitos estudos podem ser desenvolvidos ampliando e fortalecendo as discussões acerca de novos temas.

Por isso, recomenda-se o desenvolvimento de estudos bibliométricos ou métricos nas temáticas de violência, enfrentamento ao preconceito, direitos civis e coletivos.

De acordo com Saracevic (1995; 1996) a CI deve ocupar-se de seu aspecto social.

Em conformidade com o exposto acima, na proposição de estudos futuros a partir do levantamento de dados desta pesquisa, sugerem-se temas correlatos e pertinentes ao escopo da investigação, o que permitirá o desdobramento de investigações similares.

A partir dessa afirmação, indaga-se se é possível construir novas pesquisas que evidenciem as mudanças sociais implementadas pelos segmentos vulneráveis impulsionadas pelas novas tecnologias.

---

<sup>40</sup> É a ação social coletiva de participar de debates que visam potencializar a conscientização civil sobre os direitos sociais e civis. Esta consciência possibilita a aquisição da emancipação individual e também da consciência coletiva necessária para a superação da dependência social e dominação política.

Esta pesquisa percebeu que, por meio da organização e uso da informação, seria necessária a construção de um instrumental capaz de agrupar as informações e dados sobre violências sofridas pelos LGBT nos diferentes espaços de convivência. O que oferecia informações concretas acerca da situação de vulnerabilidade vivenciada pelo segmento LGBT.

Os PPG são responsáveis pelo desenvolvimento da ciência e sua atualização. Pesquisas e investigações que possam contribuir com um arcabouço teórico a partir dos termos e assuntos utilizados pelo segmento LGBT para a elaboração de uma taxonomia voltada para as especificidades desse segmento, o que contribuiria para o desenvolvimento e ampliação de assuntos e conteúdos pertinentes à temática LGBT.

## 7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. de. **Análise da produção científica dos docentes do programa de pós-graduação em genética da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2015. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

ALMEIDA, N. F. P. de. **A diversidade entra na escola: história de professores e professoras que transitam pelas fronteiras das sexualidades e do gênero**. 2009. 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

ALVARADO, R. U. **A lei de Lotka e a produtividade dos autores**. 2007. 240f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

\_\_\_\_\_. A frente de pesquisa na literatura sobre a produtividade dos autores. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 38-56, 2009. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n28p38/0>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. A Bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.) **Para entender a Ciência da informação**. 1ª reimpressão. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 185-217.

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 253-261, maio/ago. 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 14724 Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BHASKAR, R. PARADIGMA. In: OUTWAITE, W.; BOTTOMORE, T. (Ed.). **Dicionário do pensamento social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996, p. 554.

BRASIL, Constituição (1988). Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. 35 ed. Brasília: Edições Câmara, 2012. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 19 set. 2016.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 8.727** de 28 de abril de 2016. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/D8727.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8727.htm)>. Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 013**, de 15 de fevereiro de 2006. Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. Disponível em: <<https://goo.gl/PekxDk>>.

Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia**: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: 2004. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_sem\\_homofobia.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf)> Acesso em: 24 fev. 2016.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

CAMPELLO, B. S. Teses de dissertações. In: \_\_\_\_\_.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. p. 121-128.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003.

CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, v. 3, 1999, p. 411-439.

CASTRO, J. V. R. de. **Análise da produção científica dos pesquisadores em Ciência da Informação nos periódicos brasileiros**. 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Código Internacional de Doenças. Disponível em: [www.cid10.com.br](http://www.cid10.com.br) >. Acesso em 10 fev. 2017.

CHRISTOVÃO, H. T. Da comunicação informal a comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3-36, 1979.

CONDE, M. C. F. **O movimento homossexual brasileiro, sua trajetória e seu papel na ampliação do exercício da cidadania**. 2004. 350 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

CUNHA, M. B de. ; CAVALCANTI, C.R. de. **O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2008, p. 230.

FACCHINI, R. **“Sopa de letrinhas”? – movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90**: um estudo a partir da cidade de São Paulo. 2002. 241 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

FERREIRA, M. H. W. **Análise da produção científica e tecnológica do programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas – UFPE**. 2015. 170f. Dissertação

(Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <file:///J:/mestrado/disserta%C3%A7%C3%A3o/texto%20final/DISSERTACAO-%20MARCIO-%20VERS%C3%83O%20DIGITAL%20UFPE.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2017.

FONSECA, E. N. da **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986, p. 19-34.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.; MARTELETO, R.; LARA, M. (org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008, p. 19-34.

FUNARO, V. M. B. de O.; NORONHA, D. P. literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (org.) **Comunicação e Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 217-234.

GARVEY, W. D. **Communication, the essence of Science: facilitating information exchange among librarians, scientists, engineers and students**. England: Pergamon Press, 1979.

GATO, J.; FONTAINE, A. M.; CARNEIRO, N. S. Escala multidimensional de atitudes face a lésbicas e a gays: construção e validação preliminar. In: **Paidéia**. Porto, v. 22, n. 51, p. 11-20, jan./abr. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n51/03.pdf>> Acesso em: 17 abr. 2017.

GINGRAS, Y. **Os desafios da avaliação da pesquisa: o bom uso da bibliometria**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2016.

GOMES, M. Y. F. S de F. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **DataGamaZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1-15, jun./2006. Disponível em:< [http://www.dgz.org.br/jun06/Art\\_htm](http://www.dgz.org.br/jun06/Art_htm)> Acesso em: 30 ago. 2015.

GOMES, S. L. R.; MENDONÇA, M. A. R.; SOUZA, C. M. de. Literatura Cinzenta. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007, p. 97-103.

GUIRADO, J. R. **Produção científica da área das Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indexada na base de dados Web of Science e SCOPUS (2007-2012)**. 2015. 213f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo parte 1**. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

JUNQUEIRA, R. D. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. **Bagoas**. Natal: v. 1, n. 1, p. 1-22, jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2256/1689>> Acesso em: 19 nov. 2016.

LARA, M. L. G. D. Termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (org.) **Comunicação e Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 407-408.

Lévy, P. **A Inteligência Coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Instituto Piaget. 1994.

LOPES, M. I. V. de; ROMANCINI, R. Teses e dissertações: estudo bibliométricos na área de comunicação. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (org.) **Comunicação e Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 137-162.

MACIAS– CHAPULA, C A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ci Inf**. Brasília: v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <[http://www.tce.sc.gov.br/files/file/biblioteca/o\\_papel\\_da\\_infometria.pdf](http://www.tce.sc.gov.br/files/file/biblioteca/o_papel_da_infometria.pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2015.

MACULAN, B. C. M. dos S. **Taxonomia facetada navegacional: construção a partir de uma matriz categorial para trabalhos acadêmicos**. 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, A. L. de. A Ciência da Informação e a Teoria do Conhecimento Objetivo: um relacionamento necessário. In: AQUINO, M. de A. (org.) **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2002, 9-24.

MOLINA, L. P. P. Pluralizando a arte de amar: a homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual. **Antíteses**. Londrina: v. 4, n. 8, p. 949-962, jul./dez. 2011.

MOTT, L. Homo-afetividade e direitos humanos. **Estudos Feministas**. Florianópolis: v. 14, n. 2, p. 509-521, maio/ago. 2006.

MUELLER, S.P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007, p. 21-34.

\_\_\_\_\_. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.) **Para entender a Ciência da informação**. 1ª reimpressão. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 125-144.

NUNEZ, Z. A. G. **A produção científica brasileira em medicina tropical indexada nas bases de dados Web of Science e Scopus entre os anos de 2005 a 2012.**

2014. 143 f. Tese (Mestrado em Comunicação e Informação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: < file:///J:/mestrado/disserta%C3%A7%C3%A3o/PRINCIPAL/UFRGS%20estudo%20bi bliom%C3%A9trico.pdf >. Acesso em: 2 fev. 2017.

OLIVEIRA, M. de. **A investigação científica na ciência da informação:** análise da pesquisa financiada pelo CNPq. 1998. 207 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

PACKER, A. L.; MENECHINI, R. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (org.). **Comunicação e Produção Científica:** contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 235-259.

PECEGUEIRO, C. M. P. de A. A ciência da Informação e a comunicação científica. In: CASTRO, C. A. **Ciência da informação e biblioteconomia:** múltiplos discursos. São Luís: EDFAMA, 2002, p. 94-107.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia:** do Humanismo a Kant. 8 ed. São Paulo: Edições Paulinas, v. 2, 1990, p. 362-390.

RENDÓN ROJAS, M. Relación entre los conceptos: información, conocimiento y valor. Semejanzas y diferencias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 52-61, maio/ago. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28555.pdf> >. Acesso em: 20 abr. 2015.

ROBREDO, J. Filosofia da ciência da informação ou Ciência da informação e filosofia? In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.) **Para entender a Ciência da informação.** 1ª reimpressão. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 35-74.

ROCHA, C. B. A. Um pequeno guia ao pensamento, aos conceitos e à obra de Judith Butler. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 43, p. 507-516, jul./dez. 2014. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332014000200507](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332014000200507) >. Acesso em: 20 fev. 2017.

SARACEVIC, T. Interdisciplinarity nature of Information Science. **Ciência da Informação:** Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995.

\_\_\_\_\_. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte: v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007, 304p.

SIMÕES, J. A.; FACCHINI, R. **Na trilha do arco-íris:** do movimento homossexual ao LGBT. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

SOUSA, A. C. M. de. Temáticas das dissertações da pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB – 2008/2012. **RACIn**, João Pessoa: v. 1, n. 2, p. 37-53, jul./dez. 2013. Disponível em: <  
[http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1\\_n2/racin\\_v1\\_n2\\_artigo03.pdf](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1_n2/racin_v1_n2_artigo03.pdf)> .  
 Acesso em: 02 fev. 2017.

SOUZA, E. D. de; OLIVEIRA, D. A análise documentária no Grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. **Ci Inf**. Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, maio/ago. 2007. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652007000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000200008)>  
 Acesso em: 22 out. 2015.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade**, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000.  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Pós-Graduação**. Disponível em: <  
[https://www.ufmg.br/prpg/categoria\\_mestrado\\_doutorado/ciencias-agrarias/](https://www.ufmg.br/prpg/categoria_mestrado_doutorado/ciencias-agrarias/)>.  
 Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_.**Pós-Graduação**. Disponível em:<  
[https://www.ufmg.br/prpg/categoria\\_mestrado\\_doutorado/ciencias-biologicas/](https://www.ufmg.br/prpg/categoria_mestrado_doutorado/ciencias-biologicas/)>.Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_.**Pós-Graduação**. Disponível em: <  
[https://www.ufmg.br/prpg/categoria\\_mestrado\\_doutorado/ciencias-da-saude/](https://www.ufmg.br/prpg/categoria_mestrado_doutorado/ciencias-da-saude/)>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_.**Pós-Graduação**. Disponível em: <  
[https://www.ufmg.br/prpg/categoria\\_mestrado\\_doutorado/ciencias-exatas-e-da-terra/](https://www.ufmg.br/prpg/categoria_mestrado_doutorado/ciencias-exatas-e-da-terra/)>.  
 Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_.**Pós-Graduação**. Disponível em: <  
[https://www.ufmg.br/prpg/categoria\\_mestrado\\_doutorado/ciencias-humanas/](https://www.ufmg.br/prpg/categoria_mestrado_doutorado/ciencias-humanas/)>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_.**Pós-Graduação**. Disponível em: <  
[https://www.ufmg.br/prpg/categoria\\_mestrado\\_doutorado/ciencias-sociais-aplicadas/](https://www.ufmg.br/prpg/categoria_mestrado_doutorado/ciencias-sociais-aplicadas/)>.  
 Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_.**Pós-Graduação**. Disponível em: <  
[https://www.ufmg.br/prpg/categoria\\_mestrado\\_doutorado/engenharias/](https://www.ufmg.br/prpg/categoria_mestrado_doutorado/engenharias/)>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_.**Pós-Graduação**. Disponível em: <  
[https://www.ufmg.br/prpg/categoria\\_mestrado\\_doutorado/interdisciplinar/](https://www.ufmg.br/prpg/categoria_mestrado_doutorado/interdisciplinar/)>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_.**Pós-Graduação**. Disponível em: <  
[https://www.ufmg.br/prpg/categoria\\_mestrado\\_doutorado/linguistica-letras-e-arte/](https://www.ufmg.br/prpg/categoria_mestrado_doutorado/linguistica-letras-e-arte/)>.  
 Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pós-Graduação em Infectologia e Medicina Tropical**. Disponível em: <<http://site.medicina.ufmg.br/cpginfectologia/>> Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pós-Graduação em Saúde Pública**. Disponível em: <<http://site.medicina.ufmg.br/cpgsaudepublica/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pós-Graduação em Educação** . Disponível em<<http://www.posgrad.fae.ufmg.br/site/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pós-Graduação em História**. Disponível em: <<http://historia.fafich.ufmg.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pós-Graduação em Psicologia**. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/ppgpsicologia/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pós-Graduação em Comunicação Social**. Disponível em: <<http://www2.fafich.ufmg.br/ppgcom/index.php/pt-br/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pós-Graduação em Direito**. Disponível em: <<http://www.pos.direito.ufmg.br/>> Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pós-Graduação em Estudos do Lazer**. Disponível em: <[http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/pos\\_graduacao/estudos\\_do\\_lazer\\_mestrado\\_\\_doutorado/](http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/pos_graduacao/estudos_do_lazer_mestrado__doutorado/)>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pós-Graduação em Artes**. Disponível em:<[https://eba.ufmg.br/pos/?lang=pt\\_BR](https://eba.ufmg.br/pos/?lang=pt_BR)>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pós-Graduação em Estudos Linguísticos**. Disponível em: <<http://www.poslin.letras.ufmg.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pós-Graduação em Estudos Literários**. Disponível em: <<http://poslit.letras.ufmg.br/pt-br/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci Inf**. Brasília: v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa: v. 20, n. 2, p. 67-75, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4817/4358>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

VIANA, A. S. **Temáticas das teses dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação nível seis na CAPES**. 2016. 153f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

VIEIRA, R. **Produção científica brasileira sobre terceiro setor**: uma análise bibliométrica e cienciométrica baseada no Banco de Teses da CAPES. 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ZEPPELINI, M. *Advocacy: o lobby do bem*. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/acaosocial/rubriquef3d0.html?id\\_rubrique=12](http://www.ipea.gov.br/acaosocial/rubriquef3d0.html?id_rubrique=12)>. Acesso em: 25 fev. 2017.

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

**APÊNDICE A****PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS****Ciências Agrárias**

Ciência Animal  
Ciência de Alimentos  
Produção Animal  
Produção Vegetal  
Sociedade, Ambiente e Território

**Ciências Biológicas**

Biologia Celular  
Biologia Vegetal  
Bioquímica e Imunologia  
Ciências Biológicas: Fisiologia e Farmacologia  
Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre  
Genética  
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual (Mestrado Profissional)  
Microbiologia  
Microbiologia Aplicada (Mestrado Profissional)  
Parasitologia

**Ciências da Saúde**

Análises Clínicas e Toxicológicas  
Ciências Aplicadas à Cirurgia e a Oftalmologia  
Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto  
Ciências da Reabilitação  
Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical  
Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente  
Ciências do Esporte  
Ciências Farmacêuticas  
Ciências Fonoaudiológicas  
Enfermagem  
Medicamentos e Assistência Farmacêutica  
Medicina Molecular  
Nutrição e Saúde  
Odontologia

Odontologia em Saúde Pública (Mestrado Profissional)  
Patologia  
Promoção da Saúde e Prevenção da Violência (Mestrado Profissional)  
Saúde da Mulher

### **Ciências Exatas e da Terra**

Ciência da Computação  
Estatística  
Física  
Geologia  
Matemática

### **Ciências Humanas**

Antropologia  
Ciência Política  
Educação e Docência (Mestrado Profissional)  
Educação: Conhecimento e Inclusão Social  
Filosofia  
Geografia  
História  
Psicologia

### **Ciências Sociais Aplicadas**

Administração  
Arquitetura e Urbanismo  
Ciência da Informação  
Ciências Contábeis  
Comunicação Social  
Demografia  
Direito

### **Engenharias**

Ciências e Técnicas Nucleares  
Construção Civil  
Engenharia de Estruturas  
Engenharia de Produção  
Engenharia Elétrica  
Engenharia Mecânica

**Interdisciplinar**

Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável  
Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais  
Estudos do Lazer

**Linguística, Letras e Artes**

Artes  
Artes (Mestrado Profissional)  
Estudos Linguísticos  
Estudos Literários  
Música

Fonte: elaborado pelo autor, 2017.

## APÊNDICE B

### TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA LGBT

1. A descoberta do homoerotismo em curtas-metragens brasileiros
2. A representação de personagens gays na coletânea de contos stud e em sua tradução "as aventuras de um garoto de programa"
3. The I word - elas por elas: e o universo lésbico se apresenta na tv
4. Narrativas de negros na tv: o que dizem as crianças ?
5. Sendo o que se pode ser: vivência do preconceito, ocultamento e construção da identidade para homens homoafetivos
6. Homens que fazem sexo com homens e participação em ONG's em Belo Horizonte entre 2007 - 2009
7. A globo shippa muito clanness: a configuração do fandom clanness na dinâmica transmídia do BBB14
8. Os paradoxos da experiência do armário entre jovens gays e lésbicas: um estudo psicossocial
9. Cultura política homoerótica entre Grécia antiga e a (pós) modernidade: cientificismo, literatura e historiografia
10. A criminalização do discurso de ódio homofóbico no Brasil
11. Homossexualidade, violência e pobreza: as representações do amor não-hegemônico em Cidade de Deus e Estação Carandiru
12. Muito além do arco-íris: a constituição de identidades coletivas entre a sociedade civil e o estado
13. Comportamento sexual de risco entre homens que fazem sexo com outros homens no Brasil
14. Estratégias de escolarização de homossexuais com sucesso acadêmico
15. Incidência e fatores de risco para sífilis e gonorreia em uma coorte de

homossexuais e bissexuais masculinos HIV negativos, projeto Horizonte, 1994 - 2010

16. A ficção do eu e do outro na literatura da homossexualidade

17. O discurso gay na televisão: uma análise das representações gays nas novelas

18. Caio Fernando Abreu: narrativa e homoerotismo

19. Quando o silêncio é rompido: homossexualidades e esportes na internet

20. Re(a)presentações da homofobia e da homossexualidade: um estudo discursivo a partir de vídeos do kit “escola sem homofobia”

21. A construção da identidade masculina em adolescentes com trajetória de vida nas ruas de Belo Horizonte/MG

22. Home and abroad: identifications and identities in Michelle cliff’s no telephone to heaven (obra literária)

23. Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos-EJA: tudo junto e misturado

24. O terceiro gênero: políticas públicas e mecanismo jurídicos de valorização da dignidade humana pelo viés do gênero

25. Estilo sui generis de vida gay: identidade e esfera pública

26. Ambiguidade genital e a escolha subjetiva do sexo: uma investigação psicanalítica sobre a intersexualidade

27. Norma de gênero e instituição escolar: um estudo psicossocial sobre a construção de estratégias de enfrentamento à homofobia nas escolas públicas da região metropolitana de Belo Horizonte

28. Gradientes hierárquicos na balada: etnografia, corpos e sociabilidades nas boates GLS de Belo Horizonte

---

29. Homens com t maiúsculo. Processos de identificação e construção do corpo nas transmasculinidades e a transversalidade da internet

30. Adoção homoparental e diferença sexual

31. A atenção básica à saúde no truque: o encontro das travestis e as agentes comunitárias de saúde no bairro Rio Branco em Belo Horizonte

32. A exclusão democrática de travestis e transexuais na gestão educacional: um estudo das relações de gênero, sexualidade e hierarquia

33. Associação da infecção pelo vírus da hepatite C e pelo vírus da imunodeficiência humana em moçambicanos e brasileiros

34. Conhecimento sobre HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens em 10 cidades brasileiras

35. Quando o afeto ganha a esfera midiática: casos de sujeitos homoeróticos e estratégias jornalísticas para enquadrar as vozes de leigos e especialistas

36. O preconceito no discurso gay

37. As representações sociais sobre AIDS para jovens universitários de Belo Horizonte - MG

38. Literatura homoerótica: o homoerotismo em seis narrativas brasileiras

39. O acontecimento Ronaldo: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo

40. Movimentos e articulações: uma análise das iniciativas de formação de educadoras/es em sexualidade na rede municipal de educação de Belo Horizonte (1989-2009)

41. O amor, o seu nome e os seus direitos: o princípio anti-subordinatório e o problema do reconhecimento jurídico das uniões homoafetivas

---

42. A pessoa que se é relações entre personalidade e corpo numa sexuação transexualista

43. Política sexual: entre o universal e o particular, os direitos humanos LGBT em Belo Horizonte e Lisboa

44. Do estatal à política: uma análise psicopolítica das relações entre o estado e os movimentos de juventudes e LGBT no Brasil (2003-2010)

45. A emergência de professoras travestis e transexuais na escola: heteronormatividade e direitos nas figurações sociais contemporâneas

---

Fonte: elaborado pelo autor, 2017.